

A relevância do Desporto no Primeiro Jornal da SIC

Ana Rita Figueiredo Sintra Coelho

**Relatório de Estágio
de Mestrado em Jornalismo**

Abril, 2017

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à
obtenção do grau de Mestre em Jornalismo realizado sob a orientação científica da
Professora Dora Santos Silva

Agradecimentos

*aos meus pais por acreditarem sempre em mim, tudo o que alcancei até hoje deve-se a
você e não vos podia estar mais grata;*

*aos meus irmãos, por fazerem a minha vida mais completa e feliz, por estarem sempre
desse lado para me fazer soltar gargalhadas como só vocês sabem e me deixarem tão
orgulhosa por ser a vossa irmã mais velha;*

*aos meus avós, por me terem ensinado durante toda a vida como ser a melhor pessoa
possível e acreditarem sempre em mim;*

*a toda a minha família por ser o conjunto de pessoas mais improvável e por isso o mais
único, e por fazer de mim o que sou;*

*aos meus amigos, aos de sempre e aos de agora, por estarem aí sempre até quando as
coisas ficam mais difíceis;*

à professora Dora Santos Silva, pelo apoio e paciência durante todo este percurso;

*à Sónia Ricardo não só por todos os ensinamentos, mas por ter acreditado em mim
desde o primeiro minuto, e acima de tudo, pela nossa amizade;*

*à Elisabete Marques e ao André Antunes por me terem guiado durante parte do meu
percurso e me terem dado tantas e tão boas oportunidades;*

*a todos os jornalistas, repórteres de imagem, editores, produtores e colegas estagiários
com quem me cruzei na SIC e que me tornaram uma profissional e pessoa mais
completa e feliz;*

*e à SIC por ter sido a minha casa durante seis meses, por me ter recebido tão bem e tão
cheia de tudo e por todas as saudades que acabou por deixar.*

O Desporto no Primeiro Jornal da SIC

[Sports in Primeiro Jornal of SIC]

Ana Rita Figueiredo Sintra Coelho

RESUMO [ABSTRACT]

PALAVRAS-CHAVE: SIC, Primeiro Jornal, Jornalismo televisivo, Jornalismo desportivo

O presente relatório, elaborado no âmbito do Mestrado em Jornalismo da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, tem como objetivo conjugar a experiência de estágio na SIC durante cerca de 6 meses, com uma análise quantitativa e qualitativa da cobertura do desporto no Primeiro Jornal da SIC. Assim, partindo de uma base teórica, procedeu-se à análise de variáveis específicas durante um período de três meses – de 1 de setembro a 30 de novembro – e concluiu-se que a temática desportiva teve uma presença diária neste segmento informativo e é a terceira editoria com maior cobertura, num total de 2931 peças. O futebol é a modalidade que mais contribui para estes números.

KEY WORDS: SIC, Primeiro Jornal, Television Journalism, Sports Journalism

This report, developed within the scope of the Master's in Journalism from the Faculty of Social and Human Sciences - Nova University of Lisbon, pretends to combine the experience of the internship at SIC for 6 months with a quantitative and qualitative analysis of sports covering in SIC's information segment "Primeiro Jornal". Thus, starting from a theoretical basis, several variables were analyzed during a period of three months - from September 1 to November 30 - and we concluded that the sports theme had a daily coverage and it was the third most covered area, in a total of 2931 pieces. Football was the modality that contributed more for this relevancy.

Índice

Introdução	6
Capítulo I: A SIC.....	8
O Desporto na SIC	12
Capítulo II: O Estágio	14
1. Opinião Pública.....	17
2. Editoria de Desporto	20
3. Primeiro Jornal	22
4. Madrugadas.....	25
Capítulo III: Revisão de Literatura	27
1. Jornalismo televisivo	27
2. Jornalismo desportivo	34
3. Jornalismo desportivo em televisão	45
Capítulo IV: O Desporto no Primeiro Jornal da SIC	47
1. Objetivo, perguntas e hipóteses de investigação	47
2. Metodologias de investigação	47
3. Apresentação e discussão dos resultados.....	49
Conclusões	59
Referências	62
Anexos.....	70

Introdução

Depois de terminada a componente letiva do Mestrado em Jornalismo na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, os alunos podem optar por realizar um estágio curricular num órgão social à sua escolha. No meu caso, e tendo já realizado um estágio curricular de três meses na TVI a partir da licenciatura em Ciências da Comunicação, vertente de Jornalismo, Assessoria e Multimédia, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, esta segunda experiência acabaria por ser uma consolidação do trabalho e conhecimento adquiridos em quatro anos de ensino. Assim, e entre as possibilidades existentes, optei por ir para a SIC por ser o meio televisivo com as linhas editoriais com que mais me identifico.

Estagiei durante seis meses na SIC, e o meu principal objetivo, e sonho, era conseguir ficar lá de forma definitiva – algo que, pelo menos até ao momento, não aconteceu, pois, o canal encontra-se em fase de reestruturação. Com esse objetivo em mente, trabalhei árdua e diariamente durante seis meses, em várias funções e com pessoas variadas. Comecei por ser assistente de produção no programa da SIC Notícias “Opinião Pública”, fui depois para a editoria de Desporto e terminei o estágio como parte integrante da equipa do Primeiro Jornal da SIC. A descrição da experiência de estágio e a caracterização da SIC ocupam, assim, os dois primeiros capítulos: Capítulo I: A SIC e Capítulo II: O estágio.

No entanto, este relatório não possui apenas a componente relativa ao estágio curricular realizado. É pedido aos alunos que optam por esta experiência a realização de uma investigação de um tema em concreto. Assim, o Capítulo III é dedicado a uma Revisão Literária das temáticas relacionadas com este trabalho — o Jornalismo televisivo, o Jornalismo desportivo e o Jornalismo desportivo em televisão. Já o Capítulo IV: O Desporto no Primeiro Jornal da SIC, é referente à investigação em si.

Para que o estudo estivesse relacionada com o trabalho e funções realizadas no estágio, foi definido como tema de investigação deste relatório a relevância do Desporto no Primeiro Jornal da SIC. Por isso, e partindo de uma base teórica, neste trabalho procurou responder-se às questões:

Q1- Qual a relevância dada à cobertura do Desporto no Primeiro Jornal da SIC, em comparação com as outras editorias?

Q2- Quais são as características editoriais dessa cobertura, no que respeito a géneros jornalísticos, posicionamento no alinhamento e ângulo de abordagem?

Capítulo I: A SIC

A SIC – Sociedade Independente de Comunicação – é um canal televisivo pertencente ao Grupo Impresa, liderado por Francisco Pinto Balsemão. Surgiu a 6 de outubro de 1992, quando se tornou a primeira televisão privada, independente e comercial em Portugal, terminando com 35 anos de monopólio de televisão pública.

Apesar de fazer parte de um grupo, a SIC possui um estatuto editorial próprio¹ que orienta o seu trabalho e a diferencia dos outros elementos do grupo, nomeadamente as publicações Activa, Blitz, Caras, Caras Decoração, Courier Internacional, Exame, Exame Informática, Expresso, Jornal de Letras, TeleNovelas, TV Mais, Visão, Visão Júnior e Visão História; os canais de televisão SIC Caras, SIC Internacional, SIC K, SIC Mulher, SIC Notícias e SIC Radical; e ainda ActingOut, Bloom Graphics, Gesco, Gints, Info Portugal, Impresa Novas Soluções Media, Olhares, SIC Esperança e Impresa Media Criativa.

O canal apostou desde cedo em todas as vertentes televisivas – informação, entretenimento, documentários e ficção — que, aliadas aos marketing e publicidade, fizeram da empresa líder de audiências logo em 1995; como Santos refere, “três anos depois de se formar, a estação assumiu a liderança do mercado audiovisual nacional, com 41,4% do share, que se manteve durante 10 anos consecutivos” (Santos, 2002).

Em 1997, surge a SIC Internacional – para chegar às comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo. Um ano depois, é lançada a SIC Filmes e em 2000 é criada a SIC Gold.

O canal existe há 24 anos e atingiu vários marcos. Em 2001, a SIC e todo o Grupo Impresa viveram um momento histórico com o nascimento da SIC Notícias – o primeiro canal de televisão meramente informativo em Portugal –, a SIC Radical e a SIC Online – marcando a presença do canal na era digital.

Dois anos depois, no dia 8 de março, surgiu a SIC Mulher e em maio do mesmo ano nasceu a SIC Indoor. Em 2003, apareceu ainda o projeto de solidariedade social – a SIC Esperança. Um ano mais tarde, e para substituir a SIC Gold, foi criada a SIC Comédia, que só durou até 2006.

¹ - <http://sic.sapo.pt/institucional3/2011-03-24-estatuto-editorial-sic--sociedade-independente-de-comunicacao-sa> - Acedido em 14 de Fevereiro de 2017

No espaço de um ano, a SIC foi reconhecida pelo trabalho feito com a SIC Esperança, adquiriu a editora SOM LIVRE, criou a Bloom Graphics e a RDN, S.A. – Terra do Nunca Produções.

Algum tempo depois, em 2009, a SIC assumiu finalmente a totalidade do capital da SIC Notícias e em dezembro lançou a SIC K – um canal para crianças.

Em 2010, deu-se um outro momento de elevada importância para a SIC, quando se tornou parceira da TV Globo com o principal objetivo de coproduzir novelas em português.

Um ano mais tarde, o canal celebrou os seus primeiros dez anos de vida ao investir numa nova identidade visual e sonora, num novo estúdio, e ao inaugurar estúdios da Impresa no Norte, em Matosinhos.

Os canais televisivos que fazem parte do grupo Impresa não são todos “abertos”, havendo alguns que apenas estão disponíveis para quem pagar por eles. O único canal aberto do grupo é a SIC, sendo que todos os outros são pagos.

Recentemente a SIC virou as atenções para o universo online, tendo feito uma grande aposta na vertente multimédia ao melhorar a qualidade das plataformas online do canal. Em julho de 2016 surgiu o “Prime” – uma das principais apostas do canal –, um noticiário de dois minutos com os assuntos que marcam a atualidade diária, o único conteúdo informativo produzido em exclusivo para a SIC Online. O “Prime” tem duas edições – uma por volta das 9h da manhã e outra às 13h –, e é feito pela jornalista Diana Duarte.

A SIC tem uma equipa de jornalistas que trabalha exclusivamente para o meio online. Ainda assim, a maioria das peças que são colocadas no site não são produzidas exclusivamente para o mesmo tratando-se de réplicas de peças produzidas para televisão.

No que respeita às audiências, a SIC e os canais da mesma “família” sempre foram dos segmentos televisivos com maior audiência. No mês em que comecei o estágio, julho de 2016, a SIC liderou no *prime time* de segunda a sexta-feira como é visível no site do grupo “A SIC liderou no universo dos canais generalistas com 21,3% de share, contra os 20,1% da TVI e os 14% da RTP1.” (IMPRESA, 2016). A informação foi uma das principais razões dos bons resultados da estação, como é possível observar na página online do grupo “mantendo a liderança nos targets comerciais (...) no total

de informação (Primeiro Jornal + Jornal da Noite) com 19,7% e 21,2% de share respetivamente” (IMPRESA, 2016). A SIC Notícias foi o canal de informação preferido dos portugueses “No universo dos canais por subscrição, a SIC Notícias continua a destacar-se como canal de informação mais visto pelos portugueses em julho de 2016, alcançando uma quota de mercado de 2,2% de share, em dados Live + Vosdal, subindo 0.4pp face ao mês anterior.” (IMPRESA, 2016).

Já no ultimo mês em que estive na SIC, janeiro de 2017, a SIC voltou a liderar o prime time “em dados Live + Vosdal no universo dos canais generalistas com 21,1% de share, contra os 20,8% da TVI e os 9,8% da RTP1” (IMPRESA, 2017). Para este resultado, contribuiu de novo a informação da SIC que liderou em janeiro no total de informação “com 21,1% e 21,6% de share respetivamente. No conjunto do dia, em dados Live + Vosdal, a SIC terminou o mês de janeiro de 2017, com 17% de share” (IMPRESA, 2017). A SIC Notícias foi também neste mês o canal de informação de eleição dos portugueses “No universo dos canais por subscrição, a SIC Notícias mantém-se como o canal de informação mais visto pelos portugueses, alcançando um share de 2,3% em janeiro, em dados Live + Vosdal, subindo 0.2pp face ao mês anterior” (IMPRESA, 2017).

Caracterização da redação

Fazem parte da redação da SIC e SIC Notícias cerca de 200 jornalistas – incluindo repórteres e editores de imagem – produtores e realizadores.

A sede fica na Estrada da Outurela, em Carnaxide, ainda que exista também uma redação em Matosinhos. Para além destes espaços, existem algumas delegações e correspondentes em Portugal que permitem assegurar a cobertura noticiosa em todo o território nacional.

Os espaços da SIC são partilhados por jornalistas, pivots, editores e repórteres de imagem e ainda os diretores. Nas instalações de Carnaxide estão também departamentos de grafismo, legendagem, arquivo, *régies*, marketing e publicidade – como a Bloom –, e departamentos mais pequenos como o controlo de gestão ou os recursos humanos.

Em Carnaxide, a equipa está dividida em várias editorias: Sociedade, Política, Economia, Internacional, Cultura e Desporto. Algumas destas têm programas próprios

na SIC Notícias, como é o caso dos “Jornais de Desporto”, o “Mercados” - jornal de Economia —ou o “Cartaz”, que pertence à Cultura.

Além das editorias há ainda na redação outras secções. A Agenda, onde se reúne a informação que chega diariamente à redação. Há também a secção de Online, e a Newsdesk, com uma equipa destinada à produção das emissões.

Existem ainda, na redação da SIC em Carnaxide, jornalistas que trabalham para a SIC Notícias – as equipas da Edição da Manhã, do Meio dia, da Tarde e da Noite. Essas equipas têm rotinas de produção próprias, mas funcionam em sintonia com o resto da redação.

A direcção de informação está também na redação em Carnaxide, e é constituída por Ricardo Costa (diretor geral de informação), José Gomes Ferreira (diretor adjunto de informação), Bernardo Ferrão e Pedro Cruz (subdiretores de informação).

Rotinas de produção

Apesar de o mundo da televisão ser imprevisível, há em todas as redações rotinas diárias a cumprir.

Na redação principal da SIC, em Carnaxide, a primeira equipa a chegar é sempre a da Edição da Manhã da SIC Notícias que entra às 4 horas, e produz os blocos de informação que passam até às 10 horas da manhã.

Às 7 horas chega a equipa da Edição do Meio-Dia, que produz os conteúdos para o “Jornal das Dez”, o “Jornal Síntese” das 11 horas, o “Jornal do Meio-Dia” e ainda o “Jornal das 2”, da SIC Notícias.

Às 11 horas, há reunião da direcção de informação com os coordenadores de cada equipa para definir quais os “temas do dia”. No entanto, é mais do que óbvio que, no caso de acontecer uma situação de última hora, tudo muda. Após esta reunião, cabe aos coordenadores de cada equipa dividir o trabalho pela mesma, através do programa utilizado na redação, o ENPS - plataforma eletrónica utilizada pela redação para marcar serviços, redigir OFFs e peças, preparar oráculos, entre outras funções. Por vezes, há serviços marcados desde o dia anterior, como acontece com a equipa do Primeiro Jornal da SIC - que começa o seu dia às 8 horas

e geralmente termina-o depois da segunda reunião com a direção, por volta das 16 horas.

A equipa da Edição da Tarde da SIC Notícias entra ao trabalho às 13 horas e produz os noticiários transmitidos ao público entre as 15 horas e as 20 horas.

A meio da tarde, entre as 15 horas e as 16 horas, os coordenadores de equipa e a direção voltam a reunir-se para fazer um balanço dos assuntos em destaque no dia, e prever os assuntos noticiosos do dia seguinte.

Às 20 horas é emitido o “Jornal da Noite”. Esta equipa entra por norma às 12 horas e trabalha até ao final do noticiário.

Já a equipa da edição da Noite da SIC Notícias inicia o trabalho às 17 horas e produz os noticiários emitidos entre as 21 horas e a 1 hora da manhã. Muitas vezes estão no ar até à 1 hora e meia da manhã com o segmento “Primeira Página” no qual são apresentados os destaques dos jornais do dia seguinte. Esta equipa termina às 2 horas, mas a redação não fica “abandonada” até às 4 horas do dia seguinte. Entre a meia noite e as 6 horas, há sempre um repórter de imagem e um estagiário que ficam a “tomar conta” da redação, para o caso de acontecer alguma situação de *breaking news*.

O Desporto na SIC

O desporto tem, na SIC Notícias, bastante relevância diária. Todos os dias, à exceção de situações pontuais, há três espaços exclusivamente dedicados ao desporto na SIC Notícias: os denominados “Jornais de Desporto”.

Estes jornais são incluídos em três dos blocos informativos do canal: no “Jornal do Meio-Dia”, por volta das 12:30 horas; na “Edição da Tarde”, entre as 16:30 horas e as 16:50 horas; e no mesmo bloco, às 18:30 horas. A informação dedicada ao desporto tem geralmente cerca de vinte minutos e só não vai para o ar neste formato aos fins de semana.

Para além destes espaços, o desporto tem alguma relevância nos restantes noticiários da SIC e SIC Notícias.

A SIC Notícias emite ainda, algumas vezes por semana, programas inteiramente dedicados ao desporto. É o caso do “Play-Off”, um programa de comentário futebolístico, que reúne Rodolfo Reis, João Alves, Manuel Fernandes e Rui Santos com

João Abreu, o moderador, aos domingos às 22 horas. Às segundas-feiras, também por volta das 22 horas, é transmitido “O Dia Seguinte” – um programa em que José Guilherme Aguiar, Rogério Alves e Rui Gomes da Silva, em conjunto com o *pivot* Paulo Garcia, comentam o futebol português. Há ainda, na SIC Notícias, um terceiro programa dedicado ao futebol, transmitido às terças-feiras por volta das 23 horas, o “Tempo Extra”, um programa de opinião com a assinatura de Rui Santos.

Além destes três blocos dedicados ao futebol, existem no canal outros programas desportivos: o “Golf Report”, emitido ao sábado por volta das 9:20 horas - um programa semanal dedicado ao golf que cobre diversos torneios amadores e profissionais nacionais e internacionais (SIC Notícias , s.d.); o “SIC Notícias Running”, emitido ao sábado às 6:45 horas -uma magazine semanal de corrida que pretende dar a conhecer o universo da corrida em várias vertentes, apresentada por Carina Vaz (SIC Notícias , s.d.); e ainda o “Volante”, emitido ao sábado às 14:45 horas - uma magazine semanal com novidades sobre o mundo automóvel (SIC Notícias , s.d.).

Capítulo II: O Estágio

Realizar o estágio na SIC foi a opção que tomei para concluir o Mestrado de Jornalismo da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Optei pela SIC por ter preferência pela área da televisão e por ser o canal de informação com as linhas editoriais com que mais me identifico.

O meu percurso na redação em Carnaxide começou no dia 18 de julho de 2016 e terminou a 17 de janeiro de 2017. Durante o estágio passei por três áreas diferentes dentro da redação: o programa da SIC Notícias “Opinião Pública”, a editoria de Desporto e o Primeiro Jornal da SIC. Além disso, e como todos os outros estagiários, fiz uma semana de madrugadas.

Durante o meu percurso tive a oportunidade de participar ativamente no funcionamento diário de uma redação e, além disso, de aprender e observar. Pude perceber como é que realmente funciona uma redação de televisão, aquilo que influencia o que vai para o ar e como vai.

Sendo este trabalho académico não só uma investigação, mas também uma apresentação do que foi o meu estágio curricular, não posso deixar de fazer uma análise crítica a tudo aquilo a que assisti e fiz no local.

Posso começar por dizer que os seis meses passaram demasiado depressa. Foi uma experiência completa, onde tive de tudo, bons e maus momentos, mas onde principalmente aprendi muito. Foram, sem dúvida, seis meses muito enriquecedores onde cresci como aspirante a jornalista e como pessoa. Sei que com esta experiência mudei a minha forma de olhar o mundo e a minha profissão, mas, mesmo com todos os pontos menos bons, decidi manter sempre aquele romantismo que ainda me faz acreditar e continuar a sonhar e lutar por aquilo em que acredito.

Na redação da SIC foi-me dada a oportunidade de aprender não só observando, mas também fazendo cada dia uma tarefa nova. Comecei por fazer produção, fui evoluindo e recebi diferentes tipos de trabalho, até que nos últimos dois meses de estágio já saía sozinha e fazia peças com quase total autonomia para irem para o ar. Durante o estágio só não tive oportunidade de sonorizar as minhas peças.

Posso afirmar, pela minha experiência, que a SIC recebe bastante bem os estagiários. São muitos, às vezes demais, aqueles que passam todos os meses pela SIC em aprendizagem e raramente a porta lhes é fechada. Há sempre profissionais mais

dispostos a ensinar e lidar com os estagiários do que outros, mas penso que isso acontece em todas as redações. Somos integrados logo desde início em pequenas equipas que estão habituadas a ter-nos por lá e que nos ensinam as tarefas mais básicas, como, por exemplo, mexer nos programas de edição.

No entanto, não posso deixar de apontar algumas situações que penso que poderiam funcionar de melhor forma na redação da SIC, e até mesmo no jornalismo em geral.

Para mim, o maior inimigo do jornalismo é claramente o tempo ou, melhor, a falta dele. Deparei-me com várias situações em que o tempo era insuficiente para aprofundar da melhor forma os assuntos. Muitas vezes saía em reportagem e quando chegava à redação, muito perto da hora da peça ir para o ar, acabava por ter de a fazer à pressa. E, como eu, muitos jornalistas na redação. O fator “tempo” é sem dúvida um dos maiores constrangimentos do trabalho jornalístico. Com a cada vez maior necessidade de ser o primeiro a pôr as notícias no ar, não se vai “ao fundo da questão”. O jornalista Fernando Madrinha enunciou no Seminário Internacional “Media, Jornalismo e Democracia” que, com o imediatismo a que os jornalistas estão cada vez mais sujeitos, “as boas regras de ouvir as partes e de confrontar os dados da notícia, de citar as fontes e de as cruzar, de atribuir as opiniões e de não ceder nos princípios da deontologia foram caindo em desuso” (Madrinha, 2002).

Outra das questões que considerei não funcionarem muito bem na SIC foi a falta de comunicação entre equipas e, muitas vezes, dentro delas. Aconteceu durante o meu percurso na SIC serem marcadas saídas em reportagem pelos coordenadores da secção em que estava, e chegar a hora da saída e não ter com quem ir por falta de comunicação com os coordenadores dos repórteres de imagem. Algumas peças acabavam por não ser feitas, como aconteceu comigo, por exemplo, quando estava em Desporto e me foi pedido para ir ao velório de Abílio Rodrigues, um ex-vice-presidente do SL Benfica. O evento começava às 17 horas, mas como não foi marcado com antecedência não havia repórter de imagem para ir comigo. Fiquei na redação à espera que chegasse um repórter de outro serviço, o que só aconteceu às 19 horas. Partimos a essa hora para a Basílica da Estrela, mas quando lá chegamos já não estava lá “ninguém”, ou seja, já não havia notícia e, por isso, não houve sequer um OFF acerca do assunto. Esta falta de comunicação dentro da redação foi algo que me marcou

bastante, pois acabava por ser quase irónico que, dentro de uma empresa de comunicação, a mesma não existisse de forma devida.

Outro problema que senti e que penso não ser apenas da SIC foi alguma falta de empatia entre as pessoas. Muitas vezes senti que se alguns profissionais se pusessem no lugar de outros, diriam ou agiriam de forma diferente. Dando um pequeno exemplo, numa situação em que um jornalista de Desporto tinha feito uma peça exclusiva SIC, a coordenadora dos jornais de Desporto não a pôs no ar pois a peça não tinha *pivot*, necessário para a lançar. Para além disso, e de acordo com a coordenadora, não estava indicado em nenhum sítio que a peça era exclusiva, logo não havia urgência em pô-la no ar. No dia seguinte, quando o jornalista se apercebeu do sucedido, começou a discutir com a coordenadora, bem alto no meio da redação, sem sequer tentar perceber o porquê de a peça não ter ido para o ar.

O último “problema” que vou referir acaba por se relacionar também com esta questão. A verdade é que quando falamos em órgãos de comunicação social, não podemos ignorar o panorama de concentração mediática, interesses particulares e pressões de mercado em que se inserem. O Grupo Impresa, à qual pertence a SIC, detém outros órgãos de comunicação. Apesar de funcionarem de forma independente, todos têm algo em comum que lhes permite continuar a existir: são rentáveis para o Grupo. No ano de 2015 o grupo de canais SIC obteve no total um share de 22,1% e as receitas de subscrição, em Portugal e no estrangeiro, cresceram 11,7% (IMPRESA, 2016). Assim é fácil perceber que o jornalismo está cada vez mais a ser diminuído a um negócio, onde os próprios titulares dos meios dão primazia ao lucro em relação ao rigor informativo. Esta realidade acaba por ser também evidente nas redações. As escolhas editoriais feitas diariamente são cada vez mais determinadas pelas audiências que delas podem advir. Durante o meu percurso, vi peças minhas e de colegas serem paradas a meio porque, entretanto, acontecera algo definido como “mais importante”. Esta importância dada ao lucro leva a que questões como o fator humano seja menosprezado. Neste ponto não me refiro apenas à falta de empatia, mas também às exigências que são feitas a redações com cada vez menos profissionais. Com a crise de 2008, as redações tiveram que diminuir os seus meios o que acabou por causar um enorme desgaste nos jornalistas que ficaram, pois além da quantidade elevada de

trabalho que tem que fazer, lidam diariamente com a imprevisibilidade e o medo de perder o emprego.

Apesar dos vários problemas que aponte, na SIC é dada oportunidade aos estagiários de realmente trabalhar com as mesmas contradições que qualquer jornalista e na minha opinião isso é ótimo, pois é a melhor forma de aprender. Aliás, isso é visível logo a partir da entrevista a que temos de ir para a SIC decidir se nos aceita ou não como estagiários. Essa entrevista, que acontece uns meses antes do início do estágio, é feita pelo diretor-adjunto de informação, José Gomes Ferreira, e nela são colocadas questões aos futuros estagiários não só sobre o nosso percurso e objetivos, mas também questões práticas com as quais poderão ter de vir a lidar como jornalistas, o que permite ao diretor-adjunto perceber se os estagiários estarão ou não preparados para a experiência a que se propõe.

Durante o meu percurso na SIC passei, primeiro, pelo programa da SIC Notícias “Opinião Pública”, depois fui para a editoria de Desporto e terminei o estágio no Primeiro Jornal. Os três locais por onde passei eram bastante diferentes entre si o que me permitiu aprender de forma variada e sobre áreas diversas. Assim, posso dizer que aprendi muito com a minha experiência na SIC: melhorei bastante a forma de escrever para televisão, percebi ainda melhor o valor da imagem e como se deve trabalhar em função dela, já para não falar do hábito que ganhei a trabalhar sob stress.

1. Opinião Pública

Iniciei o meu estágio no dia 18 de julho e fui colocada no “Opinião Pública” (OP). O primeiro sítio onde ficamos é escolhido pelos Recursos Humanos e depende de onde há vaga.

Integrei a equipa do programa informativo da SIC Notícias durante cerca de dois meses e meio. A equipa é constituída pelos jornalistas e produtores editoriais Alberto Jorge e Sónia Ricardo.

O programa, emitido de segunda a sexta-feira, é o mais antigo da SIC Notícias e um dos que dão mais audiências ao canal. Por exemplo, no ano de 2016, as audiências do “Opinião Pública” foram superiores às da SIC Notícias, com 2,4% face a 2,1% (anexo 1). O programa foi, no caso do ano passado, maioritariamente visto por homens, de classe A/B, com mais de 75 anos e de Lisboa (anexo 2).

O programa tem duas edições por dia: a primeira vai para o ar por volta das 11 horas, depois do “Hora Certa”. Já a segunda acontece pouco depois das 17 horas. O programa consiste na discussão em estúdio e com os telespectadores de temas atuais. Além da participação dos telespectadores existe sempre um convidado, especialista na temática em análise.

Durante esses dois meses e meio, iniciava o meu dia por volta das 9 horas e começava logo a preparar um dossier sobre a temática que iria ser debatida no programa. Este dossier reunia várias notícias, estudos e até artigos de opinião – recentes e de contexto – de diferentes meios de comunicação, incluindo a SIC, e era enviado para o pivot do programa para que este ficasse “dentro” do assunto o mais possível (anexo 3).

Quanto à escolha do tema, é sempre feita pelos coordenadores do programa em conjunto com o subdiretor de informação Bernardo Ferrão e a coordenadora geral da SIC Notícias, Paula Santos. O tema é sempre algo que marca a atualidade. Na maioria das vezes, muda da manhã para a tarde, mas nem sempre. O tema da manhã é geralmente definido no dia anterior. Por vezes, e se acontecer algo com relevância noticiosa suficiente antes do programa, o tema é mudado, às vezes até 10 minutos antes de o programa ir para o ar.

Enquanto estive no “Opinião Pública”, 31% dos temas pertenceram à editoria de Sociedade; 24% à Economia; 18% ao Desporto; 15% à Política, e 12% à Internacional. Foram feitos alguns programas especiais com mais de uma hora sobre o ataque em Munique, as sanções para Portugal, os incêndios em Portugal (4 especiais), Desporto (2 especiais), a segurança ferroviária e António Guterres na ONU.

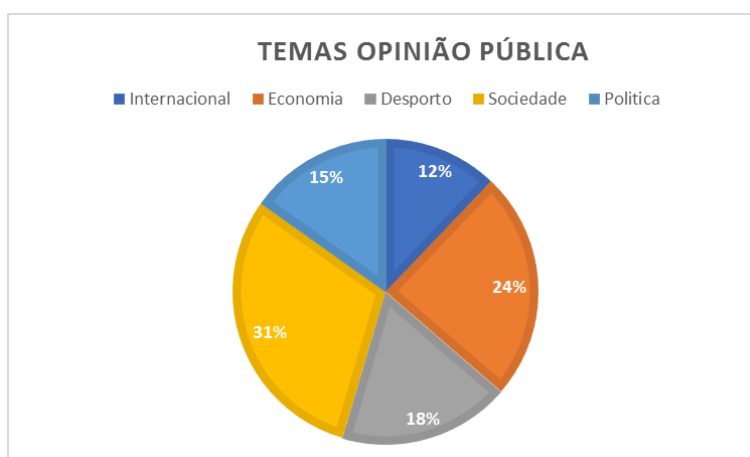


Gráfico 1 - Temas trabalhados no programa “Opinião Pública” durante o período de estágio na secção

Voltando à minha rotina diária, por volta das 9:30 horas da manhã enviava o dossier ao *pivot* e começava a preparar um bloco de imagens que servia depois para, durante o programa, o “pintar”. Esse bloco de imagens era feito através do XPRI (o programa de edição usado pela SIC) e com imagens geralmente de arquivo (anexo 4).

Enquanto estive no “Opinião Pública” tinha também de receber os convidados e encaminhá-los para estúdio. Depois disso, dirigia-me para a *régie* onde tinha como função atender, seleccionar e passar para direto as chamadas dos telespectadores que queriam participar. De facto, o “mais importante” no programa, tal como o próprio nome indica, é ouvir a opinião dos telespectadores, por isso o meu papel acabava por ser fundamental.

No final do programa, que dura geralmente cerca de 50 minutos, ia buscar o convidado ao estúdio e levá-lo à porta. Por fim, tinha de registar, num documento de Excel que já existe há algum tempo, os dados dos telespectadores que participaram, para um efeito estatístico.

A experiência no programa foi bastante produtiva. A verdade é que houve dias em que o trabalho se tornava um pouco metódico e mecânico, ainda que os temas fossem diferentes. Mas, no fundo, todo o trabalho que realizei me ensinou algo que acabou por me ajudar no resto do meu percurso na SIC, e que acredito que vai ajudar-me no futuro. Com a elaboração dos dossiês passei a perceber melhor como filtrar a informação; o contacto com os convidados foi enriquecedor porque acabei por conhecer pessoas interessantes e com bastante conhecimento em diferentes áreas; a experiência em edição acabou por ser a mais útil, como percebi mais tarde quando mudei de secção e tive de produzir o meu próprio conteúdo e conseguia fazê-lo totalmente sozinha — esta facilidade tornava-se ainda mais evidente quando via as dificuldades que os estagiários que não passaram pelo “Opinião Pública” tinham nessa matéria.

Além do dia-a-dia normal da redação, o programa trouxe-me também experiências “fora da caixa” e com as quais aprendi imenso. Na altura em que surgiam *breaking news* e era necessário fazer contactos para entrar em direto, eu acabava por ser uma das pessoas requisitadas pela facilidade que já tinha em passar os telefonemas para direto e receber os convidados. Neste caso, uma das situações que mais me marcaram foi logo na minha primeira semana de estágio. Estava a meio de

um programa da tarde, quando se deu o atentado em Munique - no dia 22 de julho um homem abriu fogo no centro comercial Olympia e causou 10 mortos e 16 feridos. O terrorista ainda esteve em fuga, mas acabou por se suicidar umas horas depois, não muito longe do local (Euronews, 2017). Lembro-me de estar a fazer o programa completamente sozinha pela primeira vez — já que na nossa primeira semana somos apoiados pelo estagiário que está a terminar o seu percurso — e de repente entram pela régie alguns diretores e coordenadores da SIC a pedir para fazer contactos e receber pessoas. Nesse dia eram 2 horas da manhã e ainda estava na SIC, mas a verdade é que foi uma experiência ótima e muito enriquecedora para mim que dava na altura os primeiros passos naquela casa.

Além dessa, ainda vivi mais algumas situações do género visto que no período em que estive no “Opinião Pública” aconteceram vários atentados e sismos. Essas situações foram sem dúvidas muito produtivas, pois aprendi a lidar com situações de *breaking news*.

2. Editoria de Desporto

No dia 26 de setembro mudei de secção, desta vez para uma à minha escolha: a editoria de Desporto. Escolhi esta editoria porque, na realidade, gostava de ter ido para Cultura, mas na altura não havia vagas. Optei por isso pela minha segunda opção, o Desporto. Tomei a decisão tendo a conta que seria, sobretudo, um desafio.

O jornalismo desportivo sempre foi uma área do jornalismo que me interessou, mas a verdade é que não tinha muita noção de como funcionava. Acabei então por escolher a editoria por ser uma área em que me vejo a trabalhar no futuro e na qual não tinha na altura quaisquer bases.

Na primeira semana, tal como aconteceu quando comecei no “Opinião Pública”, acompanhei a estagiária que estava a terminar o seu percurso na editoria para perceber como tudo acontecia.

A rotina diária era bastante diferente e específica. Entrava por volta das 10 horas e a minha primeira função era ler os jornais de Desporto para ficar a par da atualidade e ir retendo os termos técnicos e mais corretos a utilizar em cada situação. Depois dirigia-me à coordenadora para perceber o que tinha para fazer. No Desporto fazia sobretudo blocos de imagem, OFFs, THs, grafismos e peças.

Os OFFs foram sem dúvida aquilo que mais fiz, e eram basicamente pequenos textos com o máximo de informação possível que eram depois lidos em direto pelo pivot, acompanhados de imagens também preparadas pelos jornalistas. Nos dois meses em que estive em Desporto fiz no total trinta OFFs (anexo 5).

Já os THs — diminutivo de Talking Heads — que comecei a fazer um pouco mais tarde, tratava-se de declarações de pessoas antecedidas de uma breve introdução do pivot, também escrita pelos jornalistas. Para os THs tinha de estar bem dentro do assunto para perceber as partes que interessavam cortar para ir para o ar. Nesta editoria fiz seis THs (anexo 6).

Os grafismos eram pequenas tabelas com informação, na maioria das vezes sobre calendário ou resultados de jogos, ou ainda com as classificações. Eu fazia essas tabelas e depois escrevia um género de OFF que o *pivot* lia no ar enquanto a tabela passava. Eram feitos geralmente à segunda e sexta-feira, antes e depois das jornadas, e fiz no total nove (anexo 7).

Mais tarde, fiz as minhas primeiras peças. Inicialmente eram só para “treinar”, eu fazia e a coordenadora dos jornais de Desporto, Ana Luísa Fernandes, corrigia. Quando considerou que eu estava pronta, comecei a fazer peças para irem para o ar. Apesar do texto, THs, imagens e edição serem feitos por mim, não podia sonorizar e tinha por isso de pedir a colegas de equipa para o fazerem. As peças que fiz foram inicialmente sobre assuntos internacionais, por isso não tinha de sair da redação. Mais à frente comecei a sair sozinha com o repórter de imagem. Quando isso acontecia, no local observava o repórter a captar imagens, e fazia as entrevistas necessárias. Depois, já na redação, decidia se a informação que tinha era suficiente para uma peça, se não fazia OFFs e THs. Assim acabei por fazer apenas duas peças que foram realmente para o ar, uma sobre futebol e outra sobre formula 3 (anexos 8 e 9).



Gráfico 2 - Trabalho jornalístico realizado pela aluna na editoria de Desporto

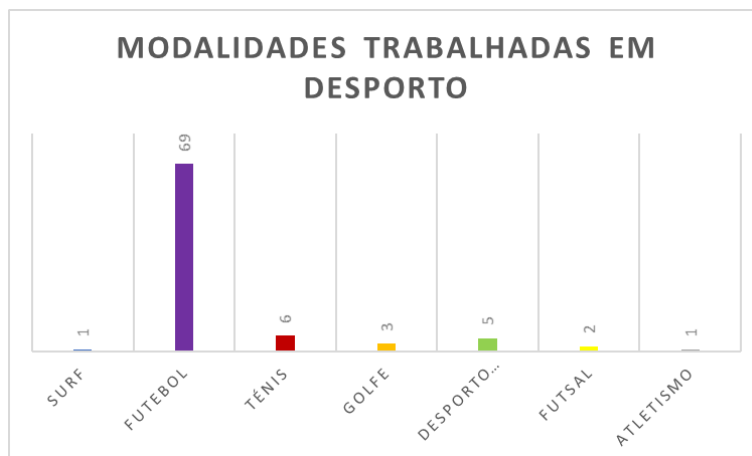


Gráfico 3 - Modalidades trabalhadas pela aluna na editoria de Desporto

Mesmo assim, e antes de tudo isso, comecei por acompanhar jornalistas a conferências de imprensa, jogos, partidas ou chegadas de equipas, etc. Essas saídas foram para mim bastante enriquecedoras, uma vez que pude observar com atenção tudo aquilo que o jornalista fazia. Sai da redação no total 13 vezes, sendo que apenas duas foram para acompanhar outros jornalistas. De destacar que das vezes que fui a jogos de futebol fui sempre com outro jornalista; no entanto, ele fazia os diretos do jogo e eu a zona mista.

Em relação à equipa da editoria de Desporto, era no geral bastante bem-disposta e disponível. Mas a quantidade de trabalho que tinham não lhes permitia dar o apoio que queriam.

Para mim, a editoria só tem um problema, que é comum aos outros canais de informação. O desporto é quase só futebol, o que considero injusto para as outras modalidades. No entanto, tenho também noção de que estive nesta editoria numa altura em que o futebol estava em alta, uma vez que se jogava na época a Liga dos Campeões, a Liga NOS e a Taça de Portugal.

No geral, gostei bastante dos dois meses que passei em Desporto e sinto que consegui ultrapassar o desafio que tinha posto a mim própria no início. Aprendi imenso e parti para a fase seguinte com alguma vontade de me manter naquela editoria.

3. Primeiro Jornal

A 28 de novembro mudei para a última secção em que estive na SIC, o Primeiro Jornal.

Este segmento noticioso vai para o ar no canal da SIC generalista todos os dias às 13 horas. O pivot é Bento Rodrigues e o coordenador é André Antunes, que foi o meu “chefe” no último mês e meio de estágio. É ele que define que peças vão para o ar todos os dias e quem é que as faz. Esse planeamento é feito com base nas propostas que chegam diariamente à Agenda da SIC, e fica definido na reunião com os outros coordenadores e diretores às 15 horas do dia anterior. No entanto, quando há situações noticiosas que ocorrem de madrugada ou durante a manhã, a grelha informativa definida acaba por sofrer alterações.

Nesta secção comecei por acompanhar o trabalho de outros jornalistas. Saía com eles em reportagem, observava como faziam a preparação da mesma e como agiam no local. À chegada à redação, geralmente era-me pedido que escrevesse a peça como se fosse minha, enquanto eles também o faziam e montavam. No final, vinham corrigir aquilo que tinha feito, e aconselhar-me no que deveria melhorar. Ainda que não tenha acompanhado muitas vezes, visto que já o tinha feito em Desporto, sinto que foi uma boa escola pois faltavam-me na altura alguns instrumentos que em Desporto não tinha adquirido por ser uma área muito específica.

Além de os acompanhar, no Primeiro Jornal acabei por ajudar muitas vezes jornalistas, da redação de Lisboa e do resto do país, a realizar as suas próprias peças. Foram muitas as vezes em que me foi pedido para ir ao local fazer entrevistas para peças de outros jornalistas, sete para ser mais precisa. Esse apoio foi-me pedido algumas vezes à última hora, o que acabou por me ajudar a perceber ainda melhor como lidar com situações de stress, visto que cheguei a ter três minutos para me preparar para uma entrevista com o Bastonário da Ordem dos Médicos, por exemplo. Chegou a ser-me pedido para entrevistar convidados do “Opinião Pública” que se tinham deslocado à redação e depois acabaram por não entrar no programa devido à alteração do tema. Nesse caso, entrevistava o convidado e depois ou fazia uma peça sobre o assunto, ou apenas um OFF ou TH.

Também fiz alguns OFFs e THs enquanto estive no Primeiro Jornal, que variaram tematicamente entre Política, Sociedade, Internacional e Economia (anexo 10).

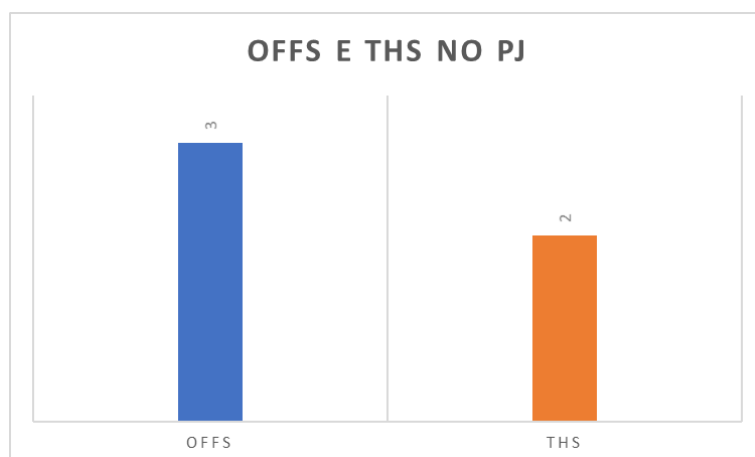


Gráfico 4 - Total de OFFs e THs realizados pela aluna no Primeiro Jornal da SIC

No dia 12 de dezembro, realizei a minha primeira reportagem sozinha. Nessa segunda-feira realizava-se em Alcântara um desfile de Natal solidário feito por 900 crianças de várias escolas da zona vestidas de pais Natal. Desloquei-me então ao local ainda antes do desfile começar, e entrevistei algumas crianças, uma professora e o Presidente da Junta. A parte mais difícil desta peça foi sem dúvida arranjar crianças que soubessem responder às minhas questões até bastante simples. Depois fiquei a assistir atentamente ao cortejo enquanto o repórter de imagem captava o acontecimento. Esta parte tem também grande valor na realização de uma reportagem, pois é a melhor altura para perceber como a montar. No final do desfile, voltei para a redação, onde, após ver as imagens captadas pelo repórter Jorge Oliveira, escrevi a minha peça e defini quais as partes das entrevistas que iriam entrar. Como não me era permitido sonorizar, contei com a ajuda da jornalista Inês Cândido, que me corrigiu e sonorizou a peça. Para finalizar, tive então de me deslocar a uma sala de edição, onde a editora Rita Sena me ajudou a montar a peça que ficou pronta a tempo de ir para o ar (anexo 11).

Foi assim a maior parte dos meus dias no Primeiro Jornal. Era pouco o tempo que passava na redação, visto que saía bastantes vezes, ou para fazer as minhas próprias reportagens ou para ajudar outro jornalista.

Durante o mês e meio que estive nesta secção realizei oito reportagens sozinha que foram para o ar de temas de Sociedade, Economia e Política (anexos 12,13,14,15,16,17 e 18).

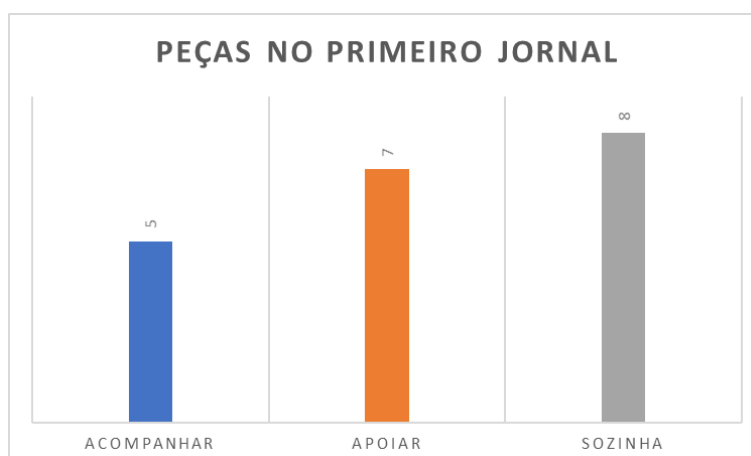


Gráfico 5 - Totalidade de peças realizadas pela aluna no Primeiro Jornal, e forma como as realizou

No total, entre peças, OFFs e THS, as editorias em que trabalhei dividiram-se da seguinte forma: 73% Sociedade, 12% Política, 11% Economia e 4% Internacional.



Gráfico 6 - Temas trabalhados pela aluna no Primeiro Jornal da SIC

O tempo que passei no Primeiro Jornal soube-me a pouco. A verdade é que foi o sítio em que acabei por aprender mais a desenrascar-me sozinha, visto que foi onde tive mais autonomia e responsabilidade. Infelizmente foi também a secção onde estive menos tempo.

4. Madrugadas

Durante o estágio de seis meses na SIC, todos os estagiários têm de realizar pelo menos uma semana de madrugadas. Ou seja, trabalhar pelo menos sete dias durante a noite, da meia noite às 6 horas para ser mais exata.

O objetivo e necessidade deste trabalho é basicamente assegurar que, no caso de haver alguma última hora, esta é divulgada.

Na minha semana de madrugada, a rotina era muito diferente do habitual. Entrava à meia-noite na SIC, e até às duas horas ainda lá estavam os jornalistas da edição da Noite. A partir dessa hora ficava apenas eu e um repórter de imagem na redação.

As minhas tarefas passavam por ouvir o noticiário da TSF de hora a hora e a partir dele criar um documento com as informações mais recentes e importantes para depois enviar para o coordenador da manhã; estar atenta aos *feeds* das agências nacionais e internacionais; e ainda ligar pelo menos duas vezes durante a madrugada à PSP, GNR e Bombeiros de Lisboa para saber se havia alguma ocorrência. Durante a semana, tinha também de procurar notícias interessantes e fora do comum, os chamados *fait-divers*, para enviar à jornalista Diana Duarte, do Prime.

A verdade é que a semana em que trabalhei de madrugada foi para mim a pior semana do estágio, e sinceramente não sinto que tenha aprendido grande coisa com a experiência. Acabam por ser dias um pouco perdidos, porque raramente acontece alguma coisa. No entanto, acredito que no caso de ser necessário entrar em ação, seja uma experiência enriquecedora, o que não aconteceu no meu caso.

Capítulo III: Revisão de Literatura

1. Jornalismo televisivo

O jornalismo é o quarto poder da democracia, aquele que controla e permite aos cidadãos controlar os poderes legislativo, executivo e judicial. Assim, é mais que correto dizer que “sem bom jornalistas não há democracia” como afirmou Bill Kovach numa entrevista à Visão em 2007.

Estar a par do que se passa no mundo é hoje quase uma garantia que a sociedade em geral possui. Como Nelson Traquina referiu no seu livro “Jornalismo: questões, teorias e histórias” citando Harvey Molotch e Marilyn Lester, “toda a gente precisa de notícias. Na vida quotidiana, as notícias contam-nos aquilo a que nós não assistimos diretamente e dão como observáveis e significativos happenings que seriam remotos de outra forma” (Traquina, 1993). Os meios de comunicação acabam por estar presentes em praticamente todas as partes das comunidades contemporâneas e a sua importância é essencial, ainda que por vezes possa ser esquecida. Os media definem qual a relevância de cada assunto no dia-a-dia das sociedades, e têm o poder de influenciar pensamentos e decisões.

O jornalismo está em constante mudança, tendo conseguido acompanhar o avanço tecnológico ao longo dos tempos. Assim, hoje em dia, é possível transmitir informação das mais variadas formas.

Breve história do Jornalismo Televisivo

O meio televisivo também acompanhou o avanço tecnológico e a sua evolução pode ser dividida em quatro períodos, de acordo com João Cardoso Cruz (2002): “O dos primórdios, desde as primeiras descobertas até aproximadamente 1911; o do desenvolvimento técnico, desde 1911 a 1936; o período do arranque, de 1936 a 1948, que se verificou nos países mais desenvolvidos (EUA, Reino Unido e Alemanha em 1936), França (1937) e o arranque das atividades de televisão na maior parte dos países europeus durante os anos cinquenta” (Cruz, 2002: 244).

As primeiras experiências de transmissão de imagens fixas à distância aconteceram no séc. XIX pelas mãos de Giovanni Caselli, técnica que progrediu entre 1911 e 1936. Entre estas datas, em 1929, o escocês John Baird criou uma tecnologia que permitia transmitir 12,5 imagens por segundo, e finalmente, em 1936 a BBC

iniciou as suas transmissões regulares na Grã-Bretanha. Nos EUA e em França já se faziam experiências públicas de televisão desde 1927. A Alemanha, que começou a fazer transmissões em 1928, foi o primeiro país a realizar emissões de programas regulares de televisão para o público, tendo feito a primeira a 23 de março de 1935. Este foi também o único país que não interrompeu as emissões durante a Segunda Grande Guerra. Foi depois desse marco histórico que a televisão teve o seu maior crescimento nos Estados Unidos e Canadá (Cruz, 2002: 223-228).

O desenvolvimento televisivo na Europa foi bastante diferente do norte-americano. O monopólio das atividades televisivas europeias era detido pelo Estado, logo as televisões tendiam a ser públicas, ao contrário do que acontecia nos Estados Unidos. A primeira televisão comercial financiada pela publicidade, a britânica “Independent News”, surgiu apenas em 1954. Com o desenvolvimento do cabo, surgiram por toda a Europa novos canais, dando-se o “boom” do aparecimento de canais privados entre 1987-89.

Em Portugal, a televisão apareceu em 1957. Já a transmissão de informação através da televisão surgiu na RTP, com o Telejornal, em 1959. Em 1980 a televisão a cores chega a Portugal e é em 1992 que nasce a primeira estação privada portuguesa: a SIC, que acaba por lançar em 2001 o primeiro canal de televisão dedicado exclusivamente à informação. O outro canal privado, a TVI, surgiu um pouco depois em 1993 na altura com o nome “4”. Só em 2003 foi capaz de substituir a SIC como líder de audiências.

Principais desafios do Jornalismo Televisivo

Com estes avanços a televisão tornou-se um dos meios de comunicação mais utilizados pela sociedade e tem conseguido manter o “protagonismo como principal meio noticioso” (Entidade Reguladora para a Comunicação Social, 2015). O órgão televisivo tornou-se tão presente no quotidiano das pessoas que “quase não damos pela sua presença, mas a televisão está lá, comodamente instalada nas nossas casas, abrindo diante de nós um mundo que também é assim porque ela existe” (Lopes, 2008: 15). No entanto, de acordo com Nielsen e Sambrook (2016) “vivemos numa época de ouro da televisão, mas não de notícias de televisão” (Nielsen & Sambrook,

2016: 5). Os autores afirmam que o público mais jovem parece cada vez mais indiferente às notícias televisivas (Nielsen & Sambrook, 2016: 5).

As preferências das audiências e a evolução tecnológica já referida levaram ao crescimento do pensamento “fora da caixa” e a um declínio a longo prazo das notícias televisivas. Este desenvolvimento é um grande desafio para o jornalismo televisivo – desafia o papel que este ocupou no último meio século como o meio mais usado e valorizado na busca de informação; desafia o modelo de negócio baseado na publicidade; e desafia ainda a capacidade de o jornalismo televisivo cumprir o seu papel de serviço público. No entanto, os autores salientam que o declínio do jornalismo televisivo não será sentido imediatamente, pois os espectadores continuarão a dar-lhe importância nos próximos anos, mas afirmam também que o desafio deve ser reconhecido e as medidas para que isso não aconteça devem ser tomadas agora (Nielsen & Sambrook, 2016:5).

A queda da televisão tradicional e a ascensão do meio online apresentam uma série de desafios, mas também oportunidades para os meios televisivos: desafios pois a adaptação a um ambiente dinâmico requer mudanças constantes e oportunidades porque um meio com melhores dispositivos, conexões e formatos de compressão fornece aos provedores de notícias televisivas novas formas de atingir e servir as audiências (Nielsen & Sambrook, 2016: 22). Nielsen e Sambrook aconselham os canais televisivos informativos a experimentar novos formatos e formas de distribuição para se manterem relevantes pois “o futuro das notícias televisivas é muito mais do que a televisão. Trata-se, pelo menos, de saber se e como os fornecedores de notícias de televisão irão beneficiar com o aumento do vídeo on-demand, distribuído e móvel” (Nielsen & Sambrook, 2016:6).

Numa pesquisa sobre inovações em notícias digitais, Lucy Küng (2015) identificou sete características que as organizações de notícias online inovadoras têm em comum e que permitem uma adaptação contínua a um ambiente em constante mudança: um claro sentido de propósito; um foco estratégico inequívoco; uma liderança forte; uma cultura pró-digital; uma profunda integração de talentos de tecnologia digital e editorial; operações digitais com alto grau de autonomia; e um início antecipado aos concorrentes. No entanto, são poucos os órgãos de televisão tradicionais que possuem todas estas características, muitos ainda não têm a certeza

sobre a sua posição relativamente ao meio online. Um número significativo de profissionais da área continua a olhar o meio online com uma mistura de ceticismo, medo e incompreensão (Küng, 2015).

Alguns órgãos de comunicação de renome mundial já começaram a experimentar novas formas de distribuição e perceberam a dificuldade: a Reuters TV alterou completamente a sua estratégia depois de dois anos – inicialmente vendia o acesso à sua app para agora a colocar online gratuitamente em várias plataformas e permitir que outros utilizadores usem o seu conteúdo; da mesma forma, o Huffington Post Live, depois de ter feito grandes investimentos num canal de notícias online, interrompeu o seu *live-stream* e passou a distribuir o conteúdo nas redes sociais. Nenhuma das iniciativas funcionou como se pretendia originalmente, mas ambas as organizações merecem crédito por investir em novas abordagens de acordo com Nielsen e Sambrook (Nielsen & Sambrook, 2016: 17).

O live-streaming online, ou transmissão em direto online, tem sido uma das áreas em que os canais televisivos informativos mais têm apostado. Em Portugal, temos como exemplo a SIC, com o Prime, e, como Nielsen e Sambrook referem no seu trabalho, há exemplos pelo mundo fora. A BBC está a desenvolver a sua própria aplicação móvel “Newstream” com conteúdo em direto e agregado, estruturado para oferecer imediatismo e profundidade, e que alguns especulam que pode vir a substituir o próprio canal de notícias britânico. A Associated Press (AP) trabalha em parceria com o site Livestream.com para levar eventos noticiosos importantes, em formato televisivo, móvel ou online, ao vivo para os clientes. Até agora, há poucos dados disponíveis sobre como estas experiências estão a funcionar (Nielsen & Sambrook, 2016: 20). Nielsen e Sambrook afirmam que não é só o formato do conteúdo, mas o tipo de conteúdo oferecido que tem de mudar “A diferenciação é tudo” (2016:20).

Todas estas alterações reforçam a noção de que cada vez mais o campo de consumo noticioso é móvel. Como dados do “Digital News Report” do Reuters Institute for the study of Journalism indicam, o crescimento do uso móvel para notícias continua a acelerar, por isso, o telemóvel precisa de ser visto como uma tecnologia disruptiva por si só, que afeta todas as etapas das notícias, desde a agregação de informação até à produção, distribuição e consumo. Como Nielsen e Samsbrook

referem, o meio móvel é um “mundo” com a sua própria dinâmica, expectativas e oportunidades. Assim, os meios noticiosos que procuram adaptar-se ao meio móvel devem reconhecer que isso não significa apenas a introdução de um site de design responsivo ou app, mas sim que a própria forma de storytelling tem de mudar — tem de passar a ser curta, visual, oportuna e hiper-relevante —, as rotinas de produção e os sistemas de gestão de conteúdo tem de evoluir para incluir novos formatos, mas mais que isso, os meios noticiosos televisivos tem de descobrir qual é o valor editorial de um ecrã de telemóvel: “Como se serve o público através de pequenos ecrãs pessoais? Como se marca pela diferença num mundo de conteúdo digital abundante?” (Nielsen & Sambrook, 2016:21).

Como Nielsen e Sambrook demonstram não há uma forma específica para levar o mundo televisivo para o online. Há muitas experiências, mas ainda não é claro que nenhum dos exemplos identificados seja o mais correto. Assim, a necessidade de experimentação é considerada a conclusão mais importante do trabalho investigativo desta dupla (Nielsen & Sambrook, 2016: 22). Os autores concluíram ainda que o maior desafio das televisões noticiosas será descobrir como reinventar a sua missão política e social num novo ambiente e encontrar meios de financiamento. A questão não deve ser o que substituirá as notícias tradicionais da televisão, mas sim como mudar para algo mais do que as notícias televisivas como as conhecemos (Nielsen & Sambrook, 2016: 24).

Decidir o que é notícia em televisão

Em qualquer meio de comunicação, a informação é filtrada e trabalhada antes de ser transmitida ao público através de processos de seleção, elaboração e filtragem que lhes permitem organizar e hierarquizar os acontecimentos através dos valores-notícia que são “critérios de seleção de acontecimentos, isto é, uma escala de valores que permite analisar o grau de possibilidade de um acontecimento se transformar em notícia” (Canavilhas, 2001: 3). No caso da televisão, isto é ainda mais evidente, através da duração e posição que cada peça ocupa no alinhamento. Ana Rita Sena destaca no seu trabalho “Modos e mecanismos de credibilidade no jornalismo televisivo - O caso da SIC” (2013), os três critérios apontados por João Canavilhas como exclusivos do meio televisivo: os Custos, o Valor da Imagem e a Previsibilidade. Relativamente ao

primeiro critério referido, Canavilhas explica que é necessário que o valor noticioso seja elevado para se colocar uma equipa a trabalhar em algo; em relação ao segundo critério, o autor refere que sem boas imagens as histórias não têm hipótese de ser noticiadas; já quanto ao valor da Previsibilidade, João Canavilhas indica que em televisão é fundamental haver planeamento, logo, quanto mais previsíveis foram os assuntos, maior a probabilidade de serem noticiados (Canavilhas, 2001: 4-5).

São os media que definem aquilo que é ou não notícia – são os gatekeepers². Quando um acontecimento não é considerado relevante o suficiente pelos meios de comunicação para ser transmitido, esse acaba por passar despercebido à generalidade dos cidadãos, assim “o Gatekeeping nos mass media inclui todas as formas de controlo da informação, que podem estabelecer-se nas decisões acerca da codificação das mensagens, da seleção, da formação da mensagem, da difusão, da programação, da exclusão de toda a mensagem ou das suas componentes” (Wolf, 2009:79). Quando um jornalista toma decisões como gatekeeper fá-lo de livre arbítrio, baseando a sua decisão na sua experiência e critérios editoriais. Nessa decisão não contam apenas as teorias de Agenda-setting, NewsMaking e de Gatekeeping. Muitas decisões ainda são hoje tomadas por intuição, quando há liberdade para o fazer.

Em todas as rotinas de produção está implícita a ideia defendida pela teoria do Newsmaking de que o jornalismo não é um espelho exato da realidade, mas sim construtor da mesma, pois os conteúdos divulgados acabam por influenciar comportamentos. De acordo com Nuno Brandão (2010) “os jornalistas, em conjunto com os seus critérios de Newsmaking, devem então dar redobrada atenção à seleção temática que efetuam nas suas notícias, pois estamos a lidar com uma das principais fontes para a construção social da realidade” (Brandão, 2010:133).

A atualidade é um dos maiores condicionantes daquilo que vai para o ar todos os dias. Os telejornais diários são marcados, na maioria, por assuntos do momento. Apesar disso, também há algum espaço para os chamados *fait-divers*, que tem vindo a

² Expressão anglo-americana criada por David Manning White, em 1950. White define o gatekeeping como “uma seleção de informação em “portões” controladas por “porteiros”, havendo informação que passa e outra que fica retida” (D’Aiola, 2003)

ocupar cada vez mais espaço nos alinhamentos, principalmente aos fins-de-semana onde a informação é geralmente mais leve.

A liberdade dada aos órgãos e não órgãos de comunicação na maioria dos países do mundo pressupõe que os mesmos sejam rigorosos e imparciais e que apresentem ao público uma pluralidade de informação variada como Cádima refere no seu livro “Televisão, Serviço Público e qualidade” (2002). No entanto, é importante destacar que apesar de existir uma diversidade de órgãos de comunicação, isto não significa necessariamente que o conteúdo varie entre os mesmos. Aliás, a maioria dos media generalistas passa a mesma informação ainda que a adapte às rotinas e critérios editoriais de cada meio, como afirma Bordieu: “nos jornais televisivos ou radiofónicos das emissoras de grande difusão, no melhor dos casos, ou no pior, só a ordem das informações muda” (1997:31). Assim, a produção noticiosa acaba por, hoje em dia, ignorar algumas áreas da realidade social em detrimento de outras.

A importância do texto e imagem em Televisão

A televisão funciona como um importante vínculo social e dá ao público uma sensação de pertença, que é visível nas próprias aberturas dos telejornais, por exemplo. A forma como os *pivots* se dirigem às pessoas cria uma relação de empatia com as mesmas, parecendo que falam para cada uma diretamente. Como Fecine afirma, “Os telejornais apelam, mais frequentemente, ao discurso interpelativo por meio do qual os apresentadores e repórteres dirigem-se diretamente ao espectador, seja direcionando o olhar para a câmara enquanto falam, seja utilizando vocativos ou pronomes pessoais” (2008: 4). Obviamente que essa relação de empatia é benéfica para o órgão de comunicação que vai ganhando assim cada vez mais telespectadores que nele confiam. Assim, apesar de no jornalismo televisivo a imagem valer muito, o texto não deve ser ignorado. Quando aquilo que é dito não acompanha o que é mostrado pode haver consequências na relação com o telespectador. Como indicam Ferreira e Sampaio (2001), “o texto verbal tanto dos apresentadores quanto dos jornalistas auxilia no processo de construção da relação com o espectador, cuja configuração oscila entre proximidade e distanciamento”. (2001: 166). A linguagem televisiva deve ser curta, clara, forte e sugestiva para ser mais facilmente entendida e chamar a atenção do telespectador, de acordo com Oliveira (2007). Para televisão

deve escrever-se “como se fala” para que assim a escrita se aproxime o mais possível da oralidade.

Já em relação às imagens, são de facto o fator mais importante do jornalismo televisivo como Brandão refere no seu livro “As notícias nos telejornais: que serviço público para o século XXI?” (2010) e também a escolha destas tem de ser feita de acordo com um processo de seleção para que só as melhores e mais corretas sejam transmitidas. A escolha daquilo que é posto no ar tem também a intenção de, em conjunto com uma boa edição, captar a atenção e marcar o público. Assim, e de acordo com Canavilhas, “a decisão de mostrar umas imagens e ocultar outras, a distribuição de imagens ao longo da peça e a sua própria sequência (com raccord) permitem uma enorme infinidade de possibilidades para explorar a vertente espetacular das notícias” (2001: 7). Em televisão dá-se prioridade à forma sobre o conteúdo, à emoção sobre a razão “dando prioridade às «imagens espetaculares» em nome da «qualidade visual» onde predomina o «supérfluo, o espetacular com o emocional insistindo na dramatização»” (Brandão, 2010: 19). A expressão “uma imagem vale mais que mil palavras” adequa-se perfeitamente ao meio televisivo.

Ao ser o meio de comunicação que permite transmitir simultaneamente som e imagem, além do meio online, a televisão é o meio que causa mais impacto na população. O meio televisivo transmite também a sociedade um maior sentimento de familiaridade ao permitir estar perto daquilo que na realidade está longe.

2. Jornalismo desportivo

O jornalismo desportivo é uma especialização jornalística que combina as responsabilidades gerais da profissão com as exigências específicas impostas pelo objeto que está a ser noticiado, no caso, o desporto. Apesar da especificidade do tema, um jornalista desportivo deve também estar sempre a par da atualidade porque esta acaba por influenciar o fenómeno noticioso. Além disso, qualquer jornalista desportivo deve respeitar o código deontológico. Assim, o seu principal trabalho continua a ser procurar factos noticiosos, contactar as fontes e fazer o contrário pois só o enfoque é que é diferente de o de qualquer outro jornalista.

Estudos sobre Jornalismo Desportivo

Esta especialização jornalística não “costuma ser alvo de reflexões aprofundadas por parte da classe jornalística” (Lopes & Pereira, 2006:8). A afirmação é corroborada por Raymond Boyle (2006), no seu livro “Sports Journalism: context and issues”.

No entanto, foram já realizados alguns estudos académicos que têm ajudado a entender melhor a esfera do jornalismo desportivo. Alguns exemplos que o comprovam são a investigação de Blain, Boyle e O'Donnell (1993), que analisou a cobertura da imprensa portuguesa nos Jogos Olímpicos de Barcelona em 1992, e concluiu que os maus resultados que os atletas portugueses alcançaram provocaram uma crise na imprensa desportiva nacional.

Já o trabalho de observação das rotinas noticiosas através de um inquérito a 131 colunistas desportivas de McCleneghan (1997) demonstrou que 85% da pressão sentida por esses profissionais parte de si mesmos, e refere ainda que as melhores ideias para os seus trabalhos partem da sua própria intuição.

Um outro trabalho, de Mark Douglas Lowes (2004), analisou a diferença de cobertura entre os desportos amadores e profissionais na América do Norte e concluiu que aquilo que leva à dominação dos segundos sob os primeiros são as forças económicas das indústrias noticiosas assistindo-se em consequência a uma abordagem deficiente dos desportos amadores.

Em 2006, Scott Reinardy analisou o stress sofrido pelos profissionais de jornalismo desportivo através de um inquérito realizado a 236 jornalistas. O autor pôde concluir que os jornalistas desta área sofrem de exaustão emocional moderada, assim como de alguma despersonalização. Destaca-se ainda das suas conclusões o facto de 39 jornalistas mais novos e com menos experiência a trabalhar em redações pequenas serem mais suscetíveis a sofrer esgotamentos nervosos.

Uma das investigações com maior importância pela sua dimensão é a de David Rowe (2007). Este autor realizou uma análise de conteúdos com os dados que obteve no estudo “Play the Game International Sports Press Survey” em 2005, que se tratou do maior inquérito realizado em jornalismo desportivo até à data, tendo sido realizado em 10 países (Alemanha, Áustria, Austrália, Dinamarca, Escócia, Estados Unidos da América, Inglaterra, Noruega, Roménia e Suíça), possuindo 10 mil artigos de 37 jornais.

Com o objetivo de avaliar a qualidade e influência da imprensa diária desportiva, este trabalho permitiu, de acordo com Rowe, fortificar o “cliché” de *toy department* aplicado tantas vezes aos jornalistas desportivos. O autor não se fica por aí, e afirma ainda que esta especialidade jornalística pode ser descrita como a melhor agência de publicidade do mundo. O facto de a maior parte das peças desportivas serem relatos das competições e de momentos antecedentes (58% dos artigos) negligenciando outros assuntos diretamente relacionados com contextos sociais do desporto como o financiamento (3%) ou os impactos sociais (2,5%), foi outras das principais conclusões do estudo. Rowe concluiu ainda que este tipo de jornalismo tem vindo a perder oportunidades de realizar uma abordagem contextualizada do fenómeno desportivo na sociedade devido ao facto de possuir cada vez menos componente crítica e capacidade imaginativa.

Um outro estudo, de Rui Novais e Cláudia Cruz (2010), analisou as notícias de quatro jornais portugueses (O Jogo, a Bola, Correio da Manhã e 24 Horas) referentes às quatro jornadas duplas da fase de apuramento da Seleção Portuguesa de Futebol para o Campeonato do Mundo de 2010. A investigação mostrou que o conteúdo noticioso nos quatro jornais foi “quase homogéneo por se tratar do mesmo evento e porque os jornalistas desportivos em grande medida funcionam no sistema de grupo: acedem às mesmas fontes e partilham algumas das demais rotinas essenciais” (Novais & Cruz, 2010: 59). O estudo mostrou ainda que há um predomínio do comentário e da opinião sobre os textos puramente noticiosos e/ou informativos; no entanto, para os investigadores foi evidente existir diversidade, ainda que não muita, entre os jornais generalistas e desportivos, visível sobretudo nas capas ou destaques e espaço atribuídos ao tema em questão.

Um outro estudo de Novais desta vez com Lucas e Afonso (2010) analisou textos jornalísticos no período de 13 a 19 de novembro em quatro sites noticiosos portugueses e espanhóis referentes à fase de play-offs de apuramento para o Campeonato do Mundo de Futebol de 2010. O estudo concluiu que os diferentes temas dentro do assunto tiveram uma mesma importância nos quatro meios noticiosos, o que contraria os resultados de João Nuno Coelho (2001) que afirmava existir uma predominância dos discursos sobre a seleção portuguesa no jornal A Bola.

Num estudo mais recente, Tatiana Henriques (2014) quis perceber se o jornalismo desportivo em Portugal é especulativo ou noticioso e no caso das notícias especulativas quais os temas e fontes predominantes. Para isso, a autora analisou os três jornais desportivos portugueses em 2013, 1092 capas no total. Tatiana Henriques concluiu que 60 manchetes eram especulativas (5%) e 376 notícias não eram verdadeiras, correspondente a 115 fontes no primeiro caso e 548 no segundo. A média de fontes por notícia especulativa era reduzida (1,5%) o que revela falta de diversificação na procura de fontes. De acordo com o estudo, o Record foi o jornal que registou maior número de manchetes especulativas, bem como a média mais baixa de fontes por notícias, sendo que as transferências foram o tema principal das mesmas.

No mesmo ano, João Mariz pretendeu demonstrar, através do seu trabalho de investigação, como o fenómeno do nacionalismo funciona como um obstáculo à isenção da comunicação social no seio da atividade do jornalismo desportivo. Através da análise do acompanhamento dado pela imprensa desportiva nacional à seleção portuguesa nos grandes certames internacionais, bem como ao percurso das equipas portuguesas nas provas europeias, João Mariz percebeu que o fenómeno está bem enraizado no jornalismo desportivo português.

Ana Rita Almeida analisou, em 2015, as três principais publicações desportivas portuguesas – A Bola, O Jogo e Record – durante o mês de abril, para perceber quais as modalidades com maior destaque bem como as equipas. Esta investigação concluiu que há uma maior presença do futebol como desporto-rei e que o SL Benfica, o FC Porto e o Sporting CP são claramente os clubes com maior destaque nas primeiras páginas dos jornais desportivos em questão.

Mais recentemente, em 2016, Pedro Maia com a sua investigação “Jornalismo Desportivo: Mercado de Transferências — Relação entre Jornalista e Fontes de Informação nos jornais desportivos” tentou analisar a complexa relação entre jornalistas e fontes no jornalismo desportivo partindo de uma base teórica para uma análise comparativa dos três jornais desportivos entre 1 de junho e 1 de setembro de 2015. Pedro Maia concluiu que no período do mercado de transferências – período profícuo em termos jornalísticos – a credibilização do órgão de informação é posta à prova, pelo que a presença das fontes é fundamental. Por outro lado, a partir dos

valores-notícia o autor percebeu que este é um tópico que vai ao encontro da esmagadora maioria das razões que motivam um acontecimento a ser trabalhado.

Também em 2016, o estudo de Francisco Sebe sobre a transferência de Jorge Jesus, que se focou na existência de diferenças ou uniformidade que os diferentes jornais de uma mesma área editorial evidenciam no tratamento de um mesmo tema, trouxe conclusões importantes para a área. Sebe pôde perceber que, ainda que não se possa afirmar que o jornalismo desportivo está a perder rigor devido às pressões e exigências estabelecidas pelo mercado dos media, pode afirmar-se que o princípio do seguimento da concorrência leva os jornais e órgãos a incorrer numa espiral de uniformidade. Os conteúdos são os mesmos e propagam-se em simultâneo. O autor concluiu também que o jornalismo online e de cidadão colocam em causa a sobrevivência do papel e a importância dos jornalistas na sua área profissional. Ao nível das fontes de informação, o estudo demonstrou que as fontes fazem muito daquilo que é o jornalismo atual. “A influência que a proximidade ds jornalistas têm a determinadas fontes faz a diferença no tipo de artigos e “furos” que cada órgão de comunicação pode produzir” (Sebe, 2016:40). Quanto ao estudo de caso específico desta investigação, o autor concluiu que o impacto de uma transferência do calibre da de Jorge Jesus é gerado pelo cruzamento de três fatores:

“o mediatismo dos agentes da ação, neste caso, elevado (Jorge Jesus é uma das personalidades desportivas mais mediáticas em Portugal, assim como os presidentes dos clubes envolvidos – Bruno de Carvalho (Sporting) e Luís Filipe Vieira (Benfica). Algo que não espanta, tendo em conta a relevância do futebol nos media lusos); a intervenção das fontes e sua proximidade a determinados jornalistas ou órgãos de comunicação, pela informação exclusiva que podem dar e que tipo de informação podem revelar; e pela abordagem da imprensa: entra-se num plano mais técnico, jornalístico, e, dependendo do ângulo que cada jornal consegue dar pode apelar mais ou menos ao impulso e à curiosidade do leitor.” (Sebe, 2016:40).

Desafios do Jornalismo Desportivo

Apesar da evolução e da relevância que o jornalismo desportivo conseguiu conquistar e tem hoje no dia-a-dia do público, a verdade é que este tipo de jornalismo continua a ter de lidar com alguns preconceitos. Esta área jornalística é muitas vezes

considerada uma “editoria menor”, chegando a ser desprezada por jornalistas que não trabalham na editoria (Henriques, 2014: 32). Macedo afirma que este tipo de jornalismo é “um dos elos mais fracos do jornalismo e, em alguns casos, é inclusivamente encarado como um meio de mero entretenimento” (2008: 56). José Carlos e Rodrigo Ponto asseguram que “não há jornalistas e jornalistas desportivos” (Sobral & Magalhães, 1999: 12), ainda que muitas pessoas ainda o vejam dessa forma. Autores como Carlos Ivan Yanez (1995) afirmam que o jornalismo desportivo não é o “irmão pobre” da comunicação (Yanez, 1995); Blain e Bernstein (2002) consideram que esta área jornalística tem hoje um papel de destaque noticioso e afirma-se como uma editoria relevante (Bernstein & Blain, 2002). Ao longo dos tempos, os jornalistas desportivos têm vindo a formalizar regras éticas para a sua atividade para que se alinhem cada vez mais com as esferas de respeito do trabalho jornalístico (Oates & Pauly, 2007).

Evolução do Jornalismo Desportivo

Este tipo de jornalismo tem atualmente um papel de destaque nos meios de comunicação. Relativamente aos três jornais desportivos principais em Portugal, dados da APCT demonstram que no 6º bimestre de 2016, “O Jogo” teve uma circulação de 18.849 jornais, o “Record” possuiu 35.870 jornais em circulação, sendo que o site em questão não possui registos referentes ao jornal “A Bola” (Associação Portuguesa para o Controlo de Tiragem e Circulação, s.d.). Macedo diz que, tal como em qualquer tipo de jornalismo, as audiências são o que define o caminho a seguir pois “o público é o avaliador: se compra/assiste, é porque a qualidade do mesmo está adequada aos seus gostos” (Macedo, 2008: 56).

Mas como já foi referido acima, nem sempre foi assim. Inicialmente, o jornalismo desportivo era desvalorizado, e acreditava-se que qualquer jornalista podia trabalhar o tema, o que se sabe hoje que não é bem assim.

Ao longo de cerca de duas décadas, a importância dada ao desporto sofreu uma alteração intensa. Enquanto que até à década de 1980 o desporto era apenas uma atividade centrada e de voluntariado, com a profissionalização da área assistiu-se ao aumento do consumo desportivo muito influenciado pelos media. O desporto

deixou de ser visto apenas com uma visão competitiva e organizada, para agora ser também visto como uma fonte de saúde ativa.

Especialização em Jornalismo Desportivo

Com a crescente importância do desporto na sociedade, e com a própria evolução das sociedades e do jornalismo, os media começaram a debater-se com a questão de dar ao público uma informação especializada que permitisse cobrir rigorosamente a realidade e que satisfizesse as necessidades de um público cada vez mais fragmentado. Essa necessidade aliada à cada vez maior popularidade e relevância do desporto no dia-a-dia das sociedades contemporâneas, obrigou os media a “acompanhar o fenómeno desportivo em todas as suas dimensões sociais e políticas” (Sobral & Magalhães, 1999:50). Tornou-se necessário especializar jornalistas dada a responsabilidade de transmitir informação o mais correta possível a um público cada vez mais entendido na matéria, pois como indica Alcoba “chegámos ao nosso propósito de definir o jornalismo desportivo como um género especializado em razão da complexidade existente no tema que trata de refletir os Instrumentos de Comunicação Coletiva, como fim de atender a uma solicitação exigida por uma massa” (Alcoba, 1980:210).

Para que este tipo de jornalismo não seja visto como entretenimento, é necessário exigir dos profissionais da área uma ética rigorosa relativamente aos princípios, métodos e aplicação. De acordo com António Alcoba (1980) existem oito pontos que qualquer jornalista desportivo deve seguir para conseguir realizar um trabalho completo e o mais isento possível: 1) *Instalações*, isto é, o jornalista deve saber as singularidades do espaço em que ocorre o evento desportivo; 2) *Material*, importante porque qualquer inovação tecnológica pode interferir com o rendimento dos atletas; 3) *Regulamento e Programa*, ou seja, é fundamental que o jornalista em questão esteja a par das regras da modalidade em questão assim como da competição; 4) *Treinadores*, pois são quem possui mais informação sobre a equipa; 5) *Atletas*, pois cada vez lhes é atribuído o valor de celebridades e são na realidade os verdadeiros protagonistas da notícia; 6) *Ranking*, importante para que o jornalista possa fazer uma contextualização no momento noticioso; 7) *Aspetos Históricos*, que acaba por ir de encontro ao ponto anterior, mas aumentando o espectro de informação até

edições anteriores da competições, recordes, etc.; 8) *Prognósticos*, isto é, aquilo que é mais provável, ou esperado, que aconteça (Alcoba, 1980).

Além do conhecimento especializado na área, os jornalistas desportivos têm também de estar à vontade com a linguagem técnica e específica do desporto. Entre os vários órgãos de comunicação desportivos, a linguagem utilizada é semelhante, desde as expressões típicas ao estilo do diálogo, o que acontece pelo facto do jornalismo desportivo misturar habitualmente informação com opinião. Lopes e Pereira assinalam que “um discurso jornalístico que absorve alegrias, tensões, ansiedade, explosões de contentamento e expõe tudo isso em registo direto poderá ser mais informativo do que o relato equidistante dos factos. A equação que identifica a informação com a razão e o espetáculo informativo com a emoção revela-se, deste modo, demasiado limitativa” (2006: 8). Este tipo de linguagem é conhecida no mundo do jornalismo como o “futebolês”, classificado pelo jornalista do Record, Alfredo Barbosa (2000) e referida por Francisco Sebe no seu trabalho “A transferência de Jorge Jesus: análise mediática do “negócio” mais quente dos últimos anos no futebol português” (2016), como uma forma importante de tradição oral que convém preservar. Uma linguagem “criada” pelos próprios jornalistas especializados na área, com expressões emblemáticas da história do desporto. Assim, a presença de neologismos é considerada por Martínez Albertos (1992) um dos principais aspetos específicos no jornalismo desportivo. A linguagem nesta área deve assinalar todos os aspetos importantes relativos à modalidade em análise, mas sem esquecer a expressividade necessária para que qualquer leitor o possa entender. No entanto, isto não significa que se deva mostrar emoção, assim como a forma criativa de escrita permitida em jornalismo desportivo devem justificar a passagem de qualquer tipo de sentimentos.

Além da linguagem, e de acordo com Azevedo (2010), as principais diferenças entre os jornalistas especializados, em desporto e não só, e os jornalistas generalistas são: os objetivos a alcançar, a atitude face à informação, os métodos de trabalho, a relação com as fontes e a própria formação do jornalista.

É no entanto importante destacar que a especialização em jornalismo desportivo acaba por “permitir” alguns riscos como a possibilidade de exagero na utilização de linguagem específica ou desvios éticos criados pela proximidade que

existe com as fontes – por exemplo, e de acordo com Novais (2010), os interesses de cada fonte podem prevalecer sob o trabalho do jornalista. Além disso, e como qualquer profissional da classe, os jornalistas desportivos estão sujeitos a vários tipos de pressões, por um lado por parte dos adeptos que possuem uma opinião que pode estar ou não de acordo com o que o jornalista noticia, por outro lado enfrenta pressões por parte dos dirigentes dos clubes. Thakur (2010) salienta ainda que muitas vezes os jornalistas de desporto acabam por ter de enfrentar *deadlines* ainda mais curtos do que os outros profissionais devido ao facto da grande maioria dos eventos desportivos ocorrerem à noite, colidindo com o fecho habitual dos jornais.

Jornalismo desportivo ou jornalismo sobre futebol?

Muitas vezes, como indica Jorge Pedro Sousa (1999), o público confunde, na generalidade, jornalismo desportivo com jornalismo sobre futebol, isto porque na realidade a grande maioria da informação transmitida nos órgãos de comunicação é sobre futebol. Tal como destaca Coelho, “hoje em dia, não há muitas atividades que ocupem um lugar tão central no universo do desporto e do lazer como o futebol” (2001: 36). No entanto, para o autor “o desporto não é sinónimo de futebol (...) o problema é que o mercado só permite a criação de jornalistas de futebol, de automobilismo e por vezes de ténis” (2001: 37). Isto acontece devido às audiências. O futebol é de facto mais mediatizado porque no jornalismo desportivo é a modalidade que a maioria do público procura. Coelho não vê, no entanto, este facto como algo totalmente negativo, já que afirma que “a sua importância social [do futebol] alarga-se a outras dimensões. Jogado e visto por milhões, pelo menos através da televisão, contribui mais para as sociabilidades quotidianas do que qualquer outro fenómeno” (2001). Assim, faz todo o sentido que o futebol tenha o “poder” que tem dentro do jornalismo desportivo, já que é também um fenómeno social.

No entanto, há autores que não concordam com a elevada relevância que o futebol tem no mundo do jornalismo desportivo. João Pedro Almeida (2008) garante que “a culpa é do nosso atraso cultural e da nossa verde democracia, de falta de elites culturais e de outros hábitos de lazer, culpa de uma escolaridade de qualidade discutível, culpa da Comunicação Social que lhe confere demasiado espaço e tempo” (Almeida, 2008: 10).

Tendo noção desta realidade, os órgãos de comunicação nacionais tentam publicar informação desportiva sobre outras modalidades, tanto os media que apenas produzem informação desportiva como os mais generalistas.

Canais generalistas vs. canais de informação desportiva

A forma como os meios de comunicação lidam hoje com a transmissão de desporto assemelha-se, principalmente no caso do futebol, à de um espetáculo. Não interessa só o evento desportivo em si, mas tudo o que gira à sua volta, desde os intervenientes aos custos: “É muito mais do que um conjunto de atletas em movimento” (Sobral & Magalhães, 1999: 21).

Nos meios generalistas, o desporto é trabalhado com algumas diferenças do que se passa nos jornais especializados, como sucedeu, por exemplo, com o acontecimento no jogo do Sporting-Arouca para a Liga NOS, entre os presidentes dos clubes. Este tema teve, por exemplo, na altura, grande importância nos jornais de desporto da SIC, chegando mesmo a haver programação especial sobre o mesmo; por outro lado, nos telejornais da SIC este assunto foi apenas tema de notícias, nada mais, “o tratamento que é dado a um determinado assunto varia conforme o grau de aprofundamento e o ângulo de abordagem são algumas das disparidades fundamentais” (Sobral & Magalhães, 1999: 50).

Manter a objetividade em jornalismo desportivo

Estudos comprovam que uma das maiores dificuldades do jornalismo desportivo é separar a informação da opinião. Sobral e Magalhães afirmam que “a análise a uma partida de futebol, por exemplo, ou uma outra modalidade desportiva, é uma tarefa subjetiva” (1999: 47). Também para Paulo Vinícius Coelho este é um fator claro: “é que o que é verdade, o que é opinião e o que é lenda se misturam e nem todo mundo é capaz de diferenciar o que é jornalismo do que não é” (Coelho, 2003: 19). Assim, é admitido por vários autores, como Sobral e Magalhães (1999), que na área do jornalismo desportivo acaba por ser difícil escrever algo que seja aceite como totalmente verdadeiro; “o adepto do clube que perde raramente está disposto a reconhecer os méritos do adversário ou a análise crítica de quem conta o que viu” (Sobral & Magalhães, 1999: 47).

Além da opinião, também a emoção é um dos pontos mais fortes e ao mesmo tempo, mais fracos, do jornalismo desportivo. As emoções são vistas por muitos como sensacionalismo, algo que perturba a transmissão isenta de informação. No caso do jornalismo desportivo, a valorização das emoções pode ser justificada pela natureza emotiva do próprio setor. De acordo com Heródoto Barbeiro e Patrícia Rangel (2006), a emoção é a alma do desporto (Barbeiro & Rangel, 2006). Manuel Fernandes (Pestana, 2011) defende que são diversas as situações em que o público aceita e recebe bem a transmissão de emoções por parte dos jornalistas, como no caso de um jogo da seleção nacional. Por outro lado, o autor diz também que isso já não acontece em jogos de equipas nacionais, por exemplo (Pestana, 2011).

Manter a subjetividade em jornalismo desportivo acaba por ser assim bastante difícil, não só por tudo o que foi apontado acima, mas também porque o próprio trabalho jornalístico acaba por ser dificultado pelas opiniões dos espectadores: “a maior parte dos leitores e fontes não resiste à tentação de colocar um emblema e uma cor sobre cada jornalista desportivo” (Sobral & Magalhães, 1999: 20). A associação de um clube a um jornalista ou meio de comunicação são marcas presentes neste tipo de jornalismo que dificilmente se conseguirão alterar, o que pode ter vantagens e desvantagens.

Se, por um lado, “o vínculo ao jornal pode prolongar-se por dezenas de anos, mas nunca deixa de ser uma ligação frágil e volátil” (Sobral & Magalhães, 1999: 24), por outro, “esses mesmos jornalistas são confrontados com acusações de parcialidade que, mesmo sendo infundadas, sentem muita dificuldade para rebentar em virtude do elevado grau de proximidade com os intervenientes” (*idem*). Convém, no entanto, destacar que esta necessidade de ser imparcial e rigoroso não depende apenas do jornalista, mas também da linha editorial e das orientações do meio em que trabalha, que são por sua vez influenciadas por fatores externos, como a necessidade de dar a notícia mais rapidamente que os outros meios de comunicação.

Mesmo assim é importante distinguir aquilo que em jornalismo desportivo é considerado informação e o que é visto como informação opinativa já que ambos têm espaço neste tipo jornalístico. “O jornalismo desportivo é um terreno escorregadio, onde as regras estão longe de ser claras” (Sobral & Magalhães, 1999: 56), no entanto, para Thakur (2010) “Espera-se que [os jornalistas desportivos] utilizem as mesmas

ferramentas utilizadas pelos outros repórteres e que se rejam pelos mesmos princípios éticos e profissionais. Não devem demonstrar qualquer preferência por nenhum clube” (Thakur, 2010).

Pode então admitir-se que um dos principais objetivos e dificuldades dos jornalistas desportivos é “tentar objetivar o subjetivo” (Sobral & Magalhães, 1999: 20). Um estudo de Knoppers e Elling (2004) indica que “objetividade” é a mais palavra que os jornalistas mais usam para descrever o seu critério ao noticiar um evento desportivo.

3. Jornalismo desportivo em televisão

O jornalismo desportivo está presente em todos os meios de comunicação. Embora tenha começado a ganhar importância no jornal impresso, o desporto ganhou também muita relevância na rádio, onde é possível ouvir as transmissões de jogos de futebol que tanto marcam a cultura futebolística de hoje.

No caso da televisão, “pode-se dizer que [a televisão] leva os desportos a todos os lugares e através de seus recursos técnicos cria o impacto proporcionado pelas imagens geradas, que dão espetacularidade à ação. Dessa forma, configura-se o meio com maior número de quotas de audiência e patrocínio entre os medias” (Camargo, 2005: 9).

O meio televisivo soube aproveitar desde cedo o fenómeno desportivo que garante audiências, principalmente no caso do futebol. A televisão, além de permitir aos espectadores visionar um jogo de futebol ou qualquer outra modalidade aquando de uma transmissão em direto, acompanha esses eventos desportivos com antevistas, comentários e análises, reações dos intervenientes, conferências de imprensa, programas de debate em estúdio, programas informativos dedicados apenas ao desporto, além da informação desportiva presente nos noticiários generalistas.

Além disso, na televisão portuguesa, existem canais dedicados apenas ao desporto - por exemplo, a Bola TV, a Benfica TV, a Sporting TV, o Porto Canal, a Sport TV. Estes canais estão orientados para diferentes públicos e por isso sabem quais os conteúdos adequados à especificidade dos seus espectadores e que estes estão dispostos a pagar.

O futebol em televisão

Como acontece nos outros meios de comunicação, também em televisão o futebol é a modalidade que maior destaque no jornalismo desportivo. Com a concorrência dos canais tornou-se necessário adaptar a programação de forma a cativar o público, e a escolha clara é o futebol por mover multidões, o que faz crescer as audiências que se traduz num aumento de receitas; como Bordieu afirma, “O espetáculo (...) deve ser concebido de maneira a atingir e prender o mais duradouramente possível o público mais amplo possível: além de dever ser oferecida nos horários de grande audiência nos países economicamente dominantes, ela [televisão] deve submeter-se à demanda do público curvando-se às preferências dos diferentes públicos nacionais por este ou aquele esporte e mesmo às suas expectativas nacionais ou nacionalistas” (Bordieu, 1997: 124).

A importância do monopólio televisão-futebol é tão elevada que os clubes e federações à volta do mundo, incluindo Portugal, concordaram em alterar os horários dos principais jogos para que estes coincidissem com o horário nobre das televisões, de modo a garantir audiências e, como consequência, mais patrocínios; como indica Tiesler, “Em diversos países a diminuição «das tardes de futebol» afetou o número de espectadores nos estádios. Mas a tarde de futebol não desapareceu definitivamente: tem sido em parte recuperada com vista a aumentar o número de espectadores. A transmissão exclusiva de jogos decisivos e/ou particularmente atrativos por canais de televisão privados tem conduzido à revitalização e à renovação da cultura de café ligada ao futebol”. (Tiesler, 2006: 331). Este domínio do futebol na televisão deve-se sobretudo a este ser também o desporto com maior domínio por parte dos adeptos, pois como afirmou Torres “A lista dos programas mais vistos inclui invariavelmente inúmeros acontecimentos futebolísticos. Em 2009, dos 50 programas mais vistos, 19 foram jogos ou derivados do futebol, como a «gala FIFA» para a escolha do melhor jogador do mundo do ano anterior, conversas sobre os melhores em campo ou entrevistas no final dos jogos. Sendo o futebol o maior denominador comum dos portugueses, transversal a todas as classes, idades e regiões, compreende-se que seja também o tema que reúne mais pessoas em simultâneo em frente dos ecrãs”. (Torres, 2011: 71). A informação desportiva conta sempre com notícias sobre futebol, mesmo em alturas de paragem de campeonatos.

Capítulo IV: O Desporto no Primeiro Jornal da SIC

1. Objetivo, perguntas e hipóteses de investigação

O objetivo deste relatório é analisar a relevância do desporto no Primeiro Jornal da SIC. Para isso foram delineadas duas perguntas de investigação:

Q1- Qual a relevância dada à cobertura do Desporto no Primeiro Jornal da SIC, em comparação com as outras editorias?

Q2- Quais são as características editoriais dessa cobertura, no que respeito a géneros jornalísticos, posicionamento no alinhamento e ângulo de abordagem?

Além destas perguntas de investigação, partiu-se de duas hipóteses que foram testadas neste trabalho e que reproduzem a crença geral: a de que o futebol é o desporto com maior representatividade na televisão portuguesa; e a de que o desporto, sendo uma área de especialização jornalística, é feita por jornalistas especializados em desporto ou que trabalham somente na editoria.

O presente estudo destaca-se de outras investigações, em primeiro lugar, por ser uma análise muito específica, mas que ao mesmo tempo pode ajudar a entender qual a importância dada ao Desporto na generalidade dos casos. Além disso, e de acordo com a pesquisa realizada, este tema em particular não foi ainda estudado, pelo menos não com as mesmas características.

Assim este estudo pode ser considerado, além de bastante pertinente, um avanço na perceção daquilo que o desporto é e representa, e no que deve ser alterado no trabalho das redações, ou pelo menos, neste caso, na redação da SIC.

Como é natural, esta investigação trará outras questões que possivelmente terão de ser mais tarde respondidas com outros trabalhos de investigação.

2. Metodologias de investigação

Neste trabalho de investigação foram usados métodos quantitativos: recolha de dados, criação de tabelas e gráficos; e qualitativos: interpretação dos dados obtidos, observação participante, entrevistas; para existir o cruzamento de dados necessário.

Para o presente estudo foi analisado o Primeiro Jornal da SIC. A análise recaiu sobre este bloco informativo em primeiro lugar para que se relacionasse com o estágio realizado. A escolha deveu-se ainda pelo facto de o Primeiro Jornal ser o primeiro grande bloco informativo diário da SIC, devendo por isso, à partida, estar o mais completo possível, visto que muitas vezes o Jornal da Noite repete a grande maioria das peças do Primeiro Jornal.

Corpus e variáveis de análise

A análise do Primeiro Jornal foi feita durante três meses, num período compreendido entre 1 de setembro e 30 de novembro de 2016. As datas escolhidas foram-no para que coincidissem com o tempo do estágio em questão.

Para este estudo foram consultados diariamente os alinhamentos do Primeiro Jornal em formato digital, através do ENPS. Além dessa análise, foi ainda realizada, durante um período de seis meses de estágio, a observação participante, diária e atenta na redação da SIC em Lisboa, que acabou por permitir entender melhor o funcionamento da mesma. Essa observação foi participante, ao ponto de serem diariamente colocadas questões aos profissionais de jornalismo no local.

No total foram examinados 91 alinhamentos do Primeiro Jornal da SIC, um total de 2931 peças, das quais 492 sobre Desporto, analisadas exaustivamente. Importante destacar que no dia 9 de novembro não houve peças de Desporto.

A análise recaiu sobre notícias de vários géneros desde peças, OFFs, THs, diretos e grafismos. Foram estudadas todas as peças diretamente relacionadas com desporto, mesmo que o tema principal das mesmas não fosse o desporto em si, por exemplo, peças relacionadas com o Cristiano Ronaldo. Os temas analisados foram divididos entre modalidades e assuntos abordados nas mesmas.

A análise teve em conta as seguintes variáveis: o tema de cada peça; o tempo de cada peça; qual o jornalista que a realizou; qual a posição da peça no alinhamento do jornal em questão; qual o género jornalístico; e ainda o número total de peças de cada editoria. As peças analisadas foram classificadas em diferentes categorias - Desporto, Sociedade, Política, Economia, Internacional, Cultura e Tecnologia.

Estes parâmetros foram considerados essenciais para uma investigação o mais completa possível por responderem, direta ou indiretamente, às questões de

investigação. Perceber qual a posição da peça no alinhamento do Primeiro Jornal ou o número total de peças de cada editoria, por exemplo, permitiu perceber qual a verdadeira representatividade da editoria de Desporto nesse alinhamento.

Para complementar a informação obtida através da análise quantitativa e da observação participante, foram ainda realizadas duas entrevistas: à coordenadora da editoria de Desporto da SIC, Elisabete Marques; e ao coordenador do Primeiro jornal da SIC, André Antunes (anexos 20 e 21). Foram feitas duas entrevistas tendo como principal objetivo determinar se os dois coordenadores em questão conseguiam compreender e explicar o porquê dos dados obtidos nesta investigação, para uma conclusão mais completa da mesma. Por essa razão, as entrevistas foram realizadas num período mais final da realização da dissertação.

De destacar ainda que a revisão de literatura realizada também permitiu uma mais fácil interpretação dos dados recolhidos.

3. Apresentação e discussão dos resultados

Nesta investigação foram analisados, e posteriormente comparados, os dados obtidos durante o espaço de três meses, referentes ao objeto de estudo desta investigação. Foram então dissecados, como já referido, 91 alinhamentos tendo em conta seis tópicos estabelecidos previamente: o tema principal das peças jornalísticas; o tempo que cada peça ocupa; quem foi o jornalista que fez a peça; qual a posição da peça no alinhamento em questão; qual o género jornalístico; qual a quantidade de peças com a temática desporto em comparação com as peças das outras editorias.

Esta análise irá basear-se em tabelas divididas pelos parâmetros em análise, criadas no início da investigação e preenchidas diariamente durante o estágio (anexo 19) cuja informação será transmitida no corpo deste trabalho em gráficos para uma mais fácil compreensão e cruzamento de dados.

1. Quantidade em comparação com outras Editorias

O primeiro gráfico mostra a distribuição das categorias informativas no Primeiro Jornal durante os três meses em análise. Através do mesmo é possível observar a predominância de peças sobre Sociedade, com 42% (1241 peças), que se encontra bastante distanciada das outras categorias.

Seguem-se as editorias de Internacional e Desporto com 18% (521) e 17%(492), respetivamente. A categoria de Economia encontra-se na quarta posição com 11% das peças (322) e de seguida as editorias de Política com 8% (228), Cultura com 4% (109) e Tecnologia com uma percentagem que não chega ao 1% (18).

O coordenador do Primeiro Jornal da SIC, André Antunes, diz que “17% por cento é até bastante tendo em conta que o Primeiro Jornal não aposta particularmente no desporto devido à natureza do seu público”. Ainda assim o coordenador do Primeiro Jornal assume que a SIC aposta menos que outros canais portugueses em conteúdos televisivos desportivos “Sobretudo porque não tem direitos desportivos das principais competições. A SIC tem apenas os direitos da Liga Europa” (anexo 20). Elisabete Marques, a coordenadora de Desporto da SIC, concorda “A SIC, é das que aposta menos, desde logo porque é a que investe menos na compra de eventos desportivos. Em 2016, a RTP transmitiu a Liga dos Campeões, os Jogos Olímpicos, o Euro 2016 ... teve ainda jogos da seleção e transmitiu a final da taça de Portugal. A TVI apostou na aquisição dos direitos de jogos de hóquei, futsal e futebol feminino e dos sub21. A SIC tem apenas a Liga Europa. A transmissão de eventos desportivos "obriga" depois à produção de conteúdos que sirvam também de promoção.”

Em relação à diferença da cobertura feita pela SIC da editoria de Desporto em relação às outras editorias, a coordenadora explica que a grande diferença é o numero de emissões especiais realizadas em Desporto. Elisabete Marques indica que “há 2 coberturas distintas. A que é feita para os jornais da SIC (Primeiro Jornal e Jornal da Noite) e a da SIC Notícias. Na SIC " entram" essencialmente peças e reportagens. Os diretos, sobretudo no Jornal da Noite, são muito raros. Espaço de análise ou comentário só em situações muito específicas. Aqui a cobertura é muito idêntica à das outras aéreas. Na SIC Notícias, pelo contrário, privilegia-se o direto, a análise e o comentário. Há também mais espaço em antena. Além das reportagens que entram nos noticiários generalistas há ainda 3 espaços próprios de 20 minutos. Mas a maior diferença consiste, sem dúvida, no número de emissões de especiais que a editoria assegura ao longo do ano. Seja porque há um jogo grande ou um grande evento” (anexo 21).



Gráfico 7 - Posição da editoria de Desporto em relação às outras editorias no alinhamento do Primeiro Jornal da SIC no período de tempo analisado

2. Temas

Relativamente aos temas trabalhados nas peças sobre Desporto, foi realizada uma análise dupla.

Em primeiro lugar, as peças foram divididas pelas modalidades presentes nos três meses em estudo - Futebol, Modalidades Paralímpicas, Surf, Futsal, Atletismo, Golfe, Skate, Esqui, Desporto Automóvel, Ténis, Padel e Desporto em si.

Observou-se então que a maioria das 492 peças de Desporto transmitidas no Primeiro Jornal da SIC no período de tempo analisado foram sobre Futebol, 451 para ser precisa, ou seja, 92%. As modalidades menos trabalhadas foram o Skate, Esqui, Ténis e Padel que contaram com apenas 1 peça (percentagem que não chega ao 1%) sobre cada modalidade.

O Surf foi a segunda modalidade mais presente, com 12 peças (2%), seguindo-se lhe as Modalidades Paralímpicas com 8 peças (2%), isto porque decorriam na altura os Jogos Paralímpicos. O Atletismo teve direito a 7 peças (1%), o Futsal a 4 (1%) e, por fim, o Golfe e o Desporto Automóvel tiveram direito a 2 peças cada um (percentagem que não chega ao 1%). Este facto é explicado pelo coordenador do Primeiro Jornal da SIC, André Antunes:

“No caso do Primeiro jornal, o tempo dedicado ao desporto não é muito, apesar de o tempo de jornal ser longo. Ao longo dos anos foram sendo feitas várias experiências e o público alvo do Primeiro Jornal não tem um particular interesse no desporto. Dentro desse pouco tempo disponibilizado e das limitações de direitos de imagem que a SIC tem em termos desportivos,

ocupa-se a maior parte do tempo disponibilizado ao desporto com o futebol” (anexo 20).

Elisabete Marques explica este facto dizendo que “o futebol é transversal e interessa a todos os públicos”.

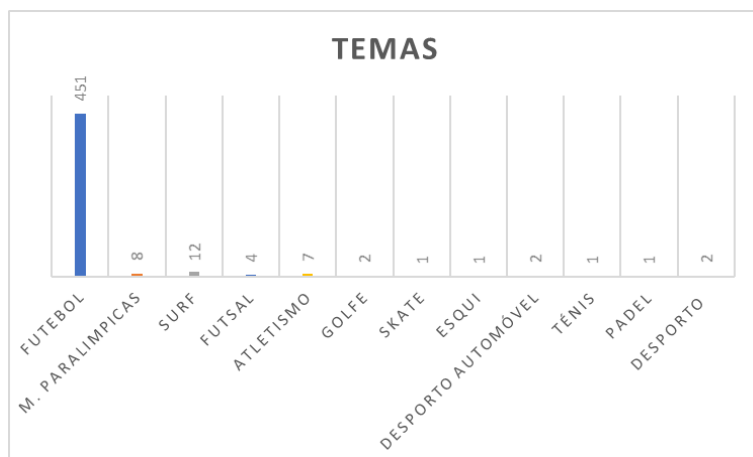


Gráfico 8 - Totalidade e diversidade de temas desportivos abordados no período em análise no Primeiro Jornal da SIC

Visto que, à exceção do futebol, todas as outras modalidades tiveram menos de vinte peças atribuídas, foi tomada a decisão de estudar mais aprofundadamente apenas esta modalidade.

Analisou-se quais os temas trabalhados em concreto em cada uma das peças sobre futebol. Concluiu-se que a temática mais trabalhada foi o das competições, com 35% das peças (159 peças), entre as quais se destaca a Primeira Liga. Seguiu-se o tema dos clubes, com 27% (122 peças), sendo que o clube mais tratado foi o FC Porto, ainda que o SL Benfica tenha ficado muito próximo. De seguida, e ainda com um valor relativamente significativo de 20% (90 peças), ficam as personalidades com destaque para duas em particular: Jorge Jesus e Cristiano Ronaldo. Por fim ficaram as peças sobre as seleções nacionais com 13% (59 peças), com 4% (16 peças) a categoria outros, que engloba temas como os Incidentes em Alvalade ou os prémios futebolísticos como os Dragões de Ouro e com 1% ficou o mercado de transferências (5 peças). Estes foram os temas mais trabalhados porque, de acordo com André Antunes, “são os temas mais procurados pelo público” (anexo 20). A coordenadora de Desporto, Elisabete Marques, acrescenta ainda que “O jogo é de facto o que apaixona as pessoas. O futebol gira

torno em torno do jogo. As análises, os debates e os diretos são sobretudo sobre os jogos” (anexo 21).

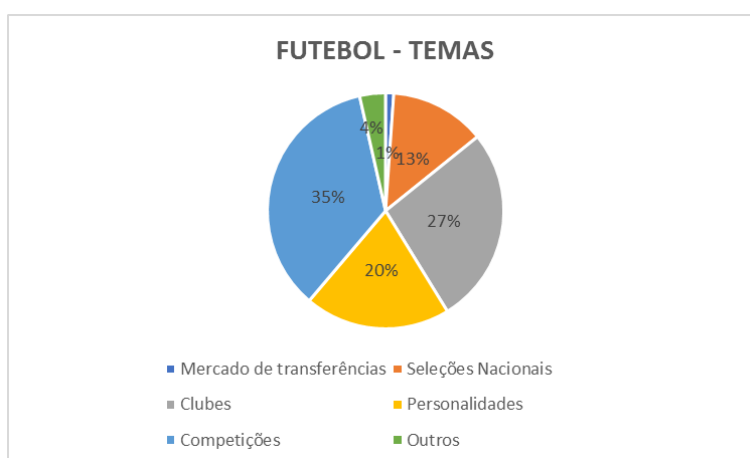


Gráfico 9 - Totalidade e diversidade de temas futebolísticos abordados no Primeiro Jornal no período de tempo em análise

3. Tempo

Relativamente ao tempo de duração das peças de Desporto, visto que havia uma variação muito grande de valores, foi feita uma divisão em quatro períodos de tempo: peças com menos de um minuto; peças de um minuto a um minuto e 59; peças entre de dois minutos a dois minutos e 59; e peças com três minutos ou mais.

Assim observou-se que a grande maioria das peças — 278, ou seja, 56% — tinham entre 1 a 1:59 minutos, sendo que foram poucas aquelas que passaram os 3 minutos — apenas 23, ou seja 5%. 112 peças (23%) tiveram entre dois minutos e dois minutos e 59, e, por fim, 79 peças (16%) tiveram menos de um minuto. Isto deve-se ao facto de “Os resumos dos jogos não poderem ter mais de 90 segundos, por questões contratuais de direitos de imagem. Nos diretos não há restrições de tempo”, indica André Antunes (anexo 20). Elisabete Marques está de acordo com o coordenador do Primeiro Jornal:

“Primeiro, porque pode controlar-se o tempo da peça, mas não o do direto. Segundo, o direto faz-se, em regra, porque a notícia ainda está a acontecer. Isso implica que o repórter tenha que descrever os acontecimentos ou que tenha que entrevistar um protagonista. O tempo do direto não é previsível porque depende de vários fatores” (anexo 21).

De destacar que as peças com mais de 3 minutos foram, na sua maior parte, diretos, e a maioria das peças com menos de 1 minuto foram OFFs e THs, o que faz todo o sentido.

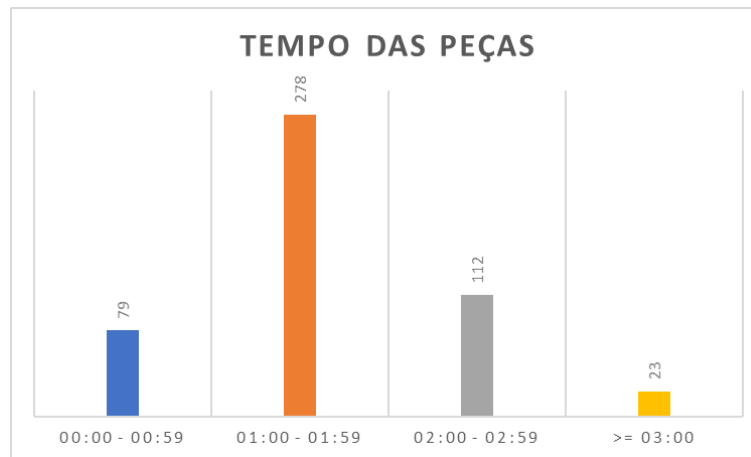


Gráfico 10 - Totalidade e diversidade de tempo das peças desportivas do Primeiro Jornal no período de tempo em análise

4. Jornalistas

Em relação à especialização dos jornalistas que realizaram as peças com temáticas desportivas durante os três meses de análise, foi feita uma primeira divisão entre os jornalistas especializados e/ou da editoria de Desporto da redação da SIC em Lisboa e todos os outros jornalistas em diferente situação.

É assim possível ver que a grande maioria das peças com temas desportivos foi realmente feita por jornalistas da área - 63% das peças (312 peças).



Gráfico 11 - Totalidade e identidade dos jornalistas que realizaram peças desportivas no Primeiro Jornal no período de tempo em análise

Algumas das peças simplesmente não se encontravam assinadas - 2% (10 peças).

Relativamente às restantes peças — 35% (170 peças) —, os jornalistas que as realizaram, intitulados no gráfico como “Outros”, foram maioritariamente: profissionais das várias edições da SIC Notícias com 51 peças, ou seja, 30%; e da SIC Porto com 49 peças, ou seja, 29% — isto aconteceu principalmente com peças sobre o FC Porto. Com valores menores, seguem-se os profissionais da equipa do Primeiro Jornal da SIC, que realizaram 22 peças desportivas (13%); os Correspondentes que fizeram 20 peças (12%); jornalistas de outras editorias da SIC Lisboa fizeram 11 peças (6%); a equipa de Fim de Semana da SIC Lisboa fez 9 peças (5%); os estagiários realizaram 6 peças (4%); e duas peças (1%) foram ainda feitas por jornalistas da equipa do Jornal da Noite.

O coordenador do Primeiro Jornal da SIC diz que as peças de desporto deveriam preferencialmente ser feitas por jornalistas desportivos, mas que nem sempre é o ideal:

“O caminho deveria ser de facto esse. Desporto feito por jornalistas especializados que conhecem os temas com profundidade. No desporto e noutras áreas. Mas por vezes há reportagens de desporto que ficam mais interessantes quando feitas por alguém de fora, com uma escola ou visão e linguagem diferentes” (anexo 20).

A coordenadora de Desporto concorda com a importância de as peças desta editoria serem realizadas por jornalistas especializados na área: “Um jornalista especializado numa determinada área aprofunda os temas. Desenvolve conhecimentos que se tornam essenciais na interpretação dos temas. Cultivam fontes o que lhes permite ter acesso privilegiado às notícias” (anexo 21).



Gráfico 12 - Diversidade de áreas de trabalho dos jornalistas que realizaram peças desportivas no Primeiro Jornal no período de tempo em análise

5. Posição no alinhamento

Para a análise da posição das peças da editoria de Desporto no alinhamento do Primeiro Jornal da SIC durante os três meses em análise, foi feita uma divisão em dois períodos de tempo: a 1ª e a 2ª parte do bloco informativo em questão.

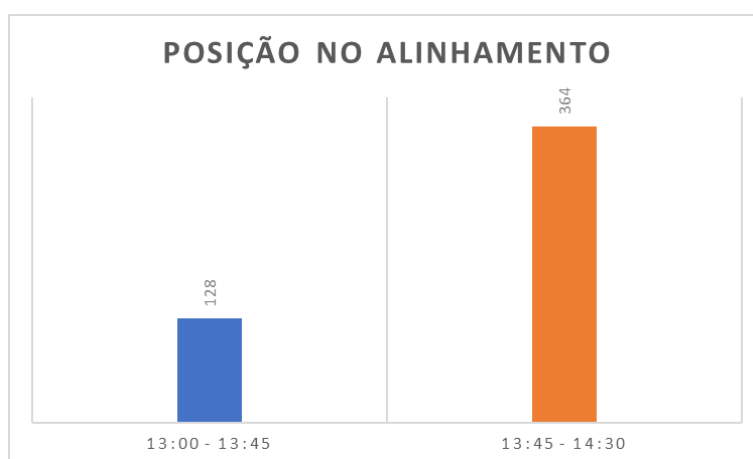


Gráfico 13 - Posição no alinhamento das 492 peças desportivas presentes no Primeiro Jornal da SIC no período de tempo analisado

Assim, observou-se que a grande maioria, 364 peças, ou 74%, foi transmitida na segunda parte do Primeiro Jornal, ou seja, entre as 13:45 horas e as 14:30 horas, isto porque “Depois de várias experiências, é uma zona do jornal onde o público está mais “predisposto” a ver o desporto. Parecendo que é o “fim do jornal”, é de facto uma zona até “nobre” uma vez que beneficia de um intervalo da RTP1”, indica André Antunes (anexo 20). Elisabete Marques refere que a decisão se deve às audiências “Por

uma razão estratégica. As audiências mostram que o desporto resulta melhor naquele horário” (anexo 21).

Há, no entanto, alguns dias que se destacam por fugirem à normalidade. Assim, os dias 2 de outubro, 6 de novembro, 13 de novembro e 15 de novembro foram datas em que o Primeiro Jornal começou às 13 horas com notícias de Desporto. No dia 2 de outubro o jornal “abriu” com peças sobre resumos de jogos da Primeira Liga; no dia 6 de novembro deu-se a mesma situação, mas por ter acontecido um clássico entre o SL Benfica e o FC Porto; no dia 13 de novembro o jornal começou com várias peças sobre os incidentes em Alvalade no jogo do Sporting CP e o Arouca; e por fim, no dia 15 de novembro, o Primeiro Jornal iniciou com peças e diretos sobre um jogo de apuramento para o Mundial 2018 da seleção nacional.

6. Géneros jornalísticos

Quanto aos géneros jornalísticos praticados maioritariamente na informação desportiva, foi possível observar que a grande maioria foi transmitida em forma de peça jornalística, 391 especificamente, ou seja, 79%. Seguiu-se a este número, os 35 OFFs produzidos, que representam 7% das notícias desportivas. Com valores um pouco mais baixos ficaram os Diretos que foram 26, ou seja, 5%; os 30 THs, ou seja, 6%, e por fim os Grafismos que foram apenas 10, ou seja, 2%.



Gráfico 14 - Géneros jornalísticos do trabalho desportivo presente no Primeiro Jornal da SIC no período de tempo analisado

De ressaltar que os THs se referiam, sobretudo, a reações a jogos ou situações do momento, como por exemplo, o caso da burla do técnico inglês, Allardyce. Já os diretos foram maioritariamente sobre situações com a seleção nacional; chegadas e

partidas de equipas; jogos da Liga dos Campeões em que as equipas iam para fora e a SIC enviava um jornalista a acompanhar a situação; o caso do SC Braga na Liga Europa, informação que a SIC tinha em exclusivo por ser o único canal a poder transmitir os jogos; e ainda foram realizados diretos de Peniche onde aconteceu o Mundial de Surf, isto por a SIC ter um jornalista especializado na matéria, Miguel Guerreiro.

Em relação aos Grafismos foram sempre sobre Classificações das equipas em várias competições ou Equipas prováveis para cada jogo.

Conclusões

Depois de realizada a reflexão sobre os seis meses de estágio na redação da SIC e terminada a componente de investigação deste relatório, penso que é seguro dizer que consegui concretizar os objetivos estabelecidos.

O estágio na SIC permitiu-me, além da consolidação de processos de aprendizagem, experienciar áreas de trabalho diferentes – produção e jornalismo – e ainda trabalhar em editorias distintas, com formas de trabalho específicas. Através da análise quantitativa e qualitativa realizada no presente trabalho, é ainda observável que o estágio em questão foi bastante produtivo não só ao nível da quantidade de conteúdo produzido, mas também da abrangência, ao nível dos temas e editorias, que o trabalho realizado possuiu. O apoio das equipas com que trabalhei, desde jornalistas a editores, passando por produtores e repórteres de imagem, foi essencial para o crescimento como jornalista, aprendizagem diária e melhoria do trabalho realizado.

O presente relatório não se limitou a apresentar o trabalho realizado em seis meses de estágio, mas também, e aliado a isso, procurou perceber qual a relevância da editoria de Desporto no Primeiro Jornal da SIC durante os três meses de estudo definidos.

Assim, e depois de terminada a análise dos dados recolhidos, pode afirmar-se que a temática do Desporto no Primeiro Jornal da SIC foi quando comparada com a de outras temáticas, bastante relevante. Responde-se, de seguida, às perguntas de investigação.

“Q1 — Qual a relevância dada à cobertura do Desporto no Primeiro Jornal da SIC, em comparação com as outras editorias?”

O Desporto foi trabalhado diariamente durante o período de tempo escolhido no bloco informativo em questão, há exceção do dia 9 de novembro, e num total de 2931 peças em três meses, 492 foram dedicadas à temática desportiva, o que corresponde a 17% das peças analisadas o que, embora não seja uma percentagem muito elevada, o é quando comparada com a presença das outras editorias como afirma André Antunes, o coordenador do Primeiro Jornal da SIC: “17% por cento é até bastante tendo em conta que o Primeiro Jornal não aposta particularmente no desporto devido à natureza do seu público”. Ainda que a temática de Sociedade tenha

ultrapassado a de Desporto, este possuiu 5 horas e 38 minutos de tempo no ar durante os três meses em questão.

“Q2- Quais são as características editoriais dessa cobertura, no que respeito a géneros jornalísticos, posicionamento no alinhamento e angulo de abordagem?”

A maioria da informação desportiva foi transmitida através de peças (79%) que ocuparam maioritariamente entre um minuto a um minuto e 59 (56%) e foram transmitidas na segunda parte do Primeiro Jornal (74%), pois como André Antunes explicou “Depois de várias experiências, é uma zona do jornal onde o público está mais "predisposto" a ver o desporto. Parecendo que é o "fim do jornal", é de facto uma zona até "nobre" uma vez que beneficia de um intervalo da RTP1.”

As duas hipóteses colocadas inicialmente foram testadas e comprovadas neste trabalho: a crença de que o futebol é o desporto com maior representatividade na televisão portuguesa foi provado com um total de 92% de peças desportivas em três meses no Primeiro Jornal da SIC. Isto é explicado pela coordenadora de Desporto da SIC, Elisabete Marques, pelo facto de o futebol ser a modalidade mais transversal, que “Interessa a todos os públicos”.

A segunda hipótese, de que o Desporto, sendo uma área de especialização jornalística, é feito por jornalistas especializados na área ou que trabalham somente na editoria foi também comprovada, pois mais de metade das peças desportivas apresentadas nos três meses em questão (63%) foram feitas por jornalistas intitulados “de Desporto”. Elisabete Marques afirma que é importante que assim aconteça, pois, “Um jornalista especializado numa determinada área aprofunda os temas. Desenvolve conhecimentos que se tornam essenciais na interpretação dos temas. Cultivam fontes o que lhes permite ter acesso privilegiado às notícias”. O coordenador do Primeiro Jornal, André Antunes, concorda com a afirmação, mas salienta que por vezes é interessante deixar que as peças com temáticas desportivas sejam feitas por jornalistas não especializados para terem características diferentes: “O caminho deveria ser de facto esse. Desporto feito por jornalistas especializados que conhecem os temas com profundidade, no desporto e noutras áreas. Mas por vezes há reportagens de desporto que ficam mais interessantes quando feitas por alguém de fora, com uma escola ou visão e linguagem diferentes”.

Desta forma pode afirmar-se que os objetivos definidos inicialmente para este trabalho foram cumpridos. Quanto ao trabalho teórico e prático realizado, alcançou resultados, a meu ver, bastante interessantes que culminam no presente relatório cujo principal objetivo era, partindo de uma base teórica e de uma exploração prática, escrutinar o estágio de seis meses realizado e discutir um assunto muito específico que não tinha ainda sido feito.

Assim pode dizer-se que o principal contributo deste estudo foi ter-se ganho uma maior e melhor perceção daquilo que se passa num dos blocos informativos mais populares da televisão portuguesa relativamente a uma temática tão específica como a do Desporto. Foi possível ver que o assunto, ainda que não seja trabalhado de uma forma tão exaustiva como por exemplo os temas de Sociedade, é uma temática que interessa ao público português e a sua exploração é feita com as características mencionadas acima devido às razões externas mencionadas, como por exemplo os direitos de imagem. O Desporto é um assunto que mexe com interesses exteriores aos do jornalismo, o que, como foi possível ver com este trabalho, acaba por influenciar a forma como os profissionais especializados na área realizam a sua tarefa.

REFERÊNCIAS

Abiahy, A. C. (2005). *O jornalismo especializado na sociedade da informação*. Obtido em 7 de fevereiro de 2017, de Universidade Federal da Paraíba: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/abiahy-ana-jornalismo-especializado.pdf>

Albertos, J. L. (1991). *Curso general de redacción periodística*. Madrid: S.A. Ediciones Paraninfo.

Alcoba, A. (1980). *El periodismo deportivo en la sociedad moderna*. Madrid.

Almeida, A. R. (2015). *Isenção e equilíbrio nos diários desportivos: Análise diacrónica das primeiras páginas dos jornais A Bola, Record e O Jogo (1970-2015)*. Porto: Universidade Fernando Pessoa. Obtido de <http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/5013/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20Mestrado%20-%20Isen%C3%A7%C3%A3o%20e%20equil%C3%ADbrio%20nos%20di%C3%A1rios%20desportivos%201970%202015.pdf>

Almeida, J. P. (2008). *A Comunicação no Futebol de Massas*. Obtido em 7 de fevereiro de 2017, de Universidade do Minho: ALMEIDA, J. P. (2008) A Comunicação no Futebol de Massas. Universidade do Minho [Em linha] <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9204/1/Tese%20Final.pdf>

Associação Portuguesa para o Controlo de Tiragem e Circulação. (s.d.). *Análise Simples*. Obtido em 15 de abril de 2017, de http://www.apct.pt/Analise_simples.php

Azevedo, J. L. (2010). *Especialização Jornalística*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Obtido de <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/55660/2/TESEMESJOAOAZEVEDO0000126239.pdf>

Barbeiro, H., & Rangel, P. (2006). *Manual do jornalismo esportivo*. São Paulo: Contexto.

Bernstein, A., & Blain, N. (2002). *Sport, Media and Culture: Global and Local Dimensions*. London: Routledge.

Blain, N., Boyle, R., & O'Donnell, H. (1993). *Sport and National Identity in the European Media*. Leicester: Leicester University Press.

Bordieu, P. (1997). *Sobre a televisão*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

Boyle, R. (2006). *Sports Journalism: context and issues*. Pine Forge Press.

Brandão, N. G. (2006). *Prime Time: Do que falam as notícias dos telejornais*. Cruz Quebrada: Casa das Letras.

Brandão, N. G. (2010). *As notícias nos telejornais: que serviço público para o século XXI?* Lisboa: Guerra e Paz, Editores, S.A.

Cádima, F. R. (2002). *Televisão, Serviço Público e qualidade*. Obtido de <http://www2.fcsh.unl.pt/cadeiras/httv/artigos/Televisao,%20servi%C3%A7o%20p%C3%BAblico%20e%20qualidade.pdf>

Camargo, V. R. (2005). *O pensamento de António Alcoba e a sua importância na trajetória dos estudos e pesquisas sobre o Jornalismo Esportivo no Brasil*. Obtido em 7 de fevereiro de 2017, de <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R1815-1.pdf>

Canavilhas, J. (2001). *Televisão, o domínio da informação-espetáculo*. Universidade da Beira Interior. Obtido de <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-televisao-espectaculo.pdf>

Coelho, J. N. (2001). *Portugal, A Equipa de Todos Nós - Nacionalismo, Futebol e Media: A reprodução da nação nos jornais desportivos*. Porto: Edições Afrontamento.

Coelho, J. N., & Pinheiro, F. (2002). *A Paixão do Povo: História do Futebol em Portugal*. Porto: Edições Afrontamento.

Coelho, P. V. (2003). *Jornalismo esportivo*. São Paulo: Contexto.

Colling, L. (abril de 2001). Agenda setting e framing: reafirmando os efeitos limitados. *Revista FAMECOS*, nº14.

Fidalgo, A. (2009). *Especificidade epistemológica do jornalismo: desfazendo uma ilusão do jornalismo do cidadão*. Universidade da Beira Interior. Obtido em 7 de fevereiro de 2017, de <http://webx.ubi.pt/~fidalgo/antonio-fidalgo-especificidade-epistemologica-jornalismo.pdf>

Fonseca, P. (2007). «Sem bons jornalistas não há democracia" Bill Kovach. *VISÃO*, 16-20. Obtido de http://www.clubedejornalistas.pt/uploads/jj30/jj30_16.pdf

Fontcuberta, M. d. (2002). *A notícia*. Lisboa: Notícias Editorial. Obtido de <https://docs.google.com/file/d/0B78Yf7H1cAIYNjl2ODk2MWQtNTc2OS00MjY4LWJiZDAtY2ViOWI3N2YzYzg2/edit?hl=es>

Grupo Impresa. (s.d.). *Audiências SIC jan 2017 (Live + Vosdal)*. Obtido de Grupo Impresa: <http://binaries.cdn.impresa.pt/474/9e6/10339849/AUDIENCIAS-JAN17.pdf>

Grupo Impresa. (s.d.). *Audiências SIC julho 2016 (Live + Vosdal)*. Obtido de Grupo IMPRESA: <http://binaries.cdn.impresa.pt/2d6/7e0/9473255/AUDIENCIAS-JUL2016.pdf>

Grupo Impresa. (s.d.). *Resultados Ano 2015*. Obtido de Grupo Impresa: <http://binaries.cdn.impresa.pt/765/838/8272023/IMPRESAPressReleaseDez2015vfinal.pdf>

Henriques, T. R. (2014). *Jornalismo desportivo em Portugal: notícia ou especulação? Análise das fontes nos diários "O Jogo", "A Bola" e "Record"*. Universidade do Minho. Obtido de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/30433/1/Tatiana%20Raquel%20Correia%20Henriques.pdf>

Karppinen, K. (2009). Rethinking media pluralism and communicative abundance. *OBS Journal*, pp. 151-169. Obtido de <http://obs.obercom.pt/index.php/obs/article/view/314/302>

Knoppers, A., & Elling, A. (2004). We do not engage in promotional journalism. Discursive Strategies Used by Sport Journalists to Describe the Selection Process. *International review for the sociology of sport*, 39, pp. 57-73.

Kovach, B., & Rosenstiel, T. (2005). Porto Editora.

Küng, L. (2015). *Innovators in Digital News*. University of Oxford: Reuters Institute for the Study of Journalism.

Lopes, F. (2008). *A TV do Real. A Televisão e o Espaço Público*. Coimbra: Minerva Coimbra.

Lopes, F., & Pereira, S. (2006). *A TV do futebol*. Porto: Campo das Letras.

Lowes, M. D. (1999). *Inside the sports pages: Work routines, professional ideologies and the manufacture of sports news*. Toronto: University of Toronto Press.

Macedo, A. S. (2008). *O papel do jornalismo desportivo na hegemonia do futebol - Observações e reflexões de um estágio no diário desportivo O Jogo*. Obtido em 7 de fevereiro de 2017, de Universidade do Minho: <http://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&frm=1&source=web&cd=1&ved=0C8QFjAA&url=http%3A%2F%2Frepositorium.sdum.uminho.pt%2Fbitstream%2F1822%2F9515%2F1%2FTESE%2520FINAL.pdf&ei=GH2KUvmiF>

Maia, P. (2016). *Jornalismo Desportivo: Mercado de Transferências - Relação entre Jornalistas e Fontes de Informação nos jornais desportivos*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa. Obtido de <https://run.unl.pt/bitstream/10362/19847/2/Relat%C3%B3rio%20Final.pdf>

Mariz, J. (2014). *Todos por Um - Reflexão sobre o nacionalismo no jornalismo desportivo*. Porto: Universidade Fernando Pessoa. Obtido de <http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/4487/1/Tese%20-%20Vers%C3%A3o%20Final.pdf>

McCleneghan, J. (1997). The myth makers and wreckers: Syndicated and nonsyndicated sports columnists at 103 metro Newspapers. *Social Science Journal*, 34, pp. 337-349.

McNair, B. (2000). *Journalism and Democracy*. Londres: Routledge.

Missika, J.-L., & Wolton, D. (s.d.). *Televisão: das origens ao multimédia e à interatividade*. Obtido de http://www.fcsh.unl.pt/cadeiras/httv/artigos/Televisao_das%20origens.pdf

Morais, R. A. (2014). *Diários Desportivos em Portugal e Espanha: uma análise comparativa*. Porto: Universidade Fernando Pessoa.

Nielsen, R. K., & Sambrook, R. (2016). *What is happening to television news?* University of Oxford: Reuters Institute for the Study of Journalism. Obtido de <http://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/What%20is%20Happening%20to%20Television%20News.pdf>

Novais, R. A. (2010). *A Representação do Futebol na Imprensa*. Coleção Media, Política e Sociedade - Media XXI.

Novais, R. A., & Cruz, C. (2010). De “bestiais” a Bestas”: As oscilações da cobertura mediática em função do imediatismo dos resultados. Em R. A. Novais, *A Representação do Futebol na Imprensa*. Porto: Media XXI.

Novais, R. A., Lucas, C., & Afonso, R. (2010). O tudo ou nada: A análise dos play-offs nas imprensas online portuguesa e espanhola. Em R. A. Novais, *A Representação do Futebol na Imprensa*. Porto : Media XXI.

Oates, T., & Pauly, J. (2007). Sports Journalism as Moral and Ethical Discourse. *Journal of Mass Media Ethics: Exploring Questions of Media Morality*, 22, pp. 332-374.

Oliveira, J. N. (2007). *Manual de Jornalismo de Televisão*. Lisboa: Centro Protocolar de Formação Profissional para Jornalistas (CenJOR). Obtido de <http://opac.iefp.pt:8080/images/winlibimg.aspx?skey=&doc=73220&img=458>

Pêgo, L. (2015). *Os Estudos de Género e os Media - Uma análise à percepção das jornalistas sobre o jornalismo desportivo em Portugal*. Portalegre: INSTITUTO POLITÉCNICO DE PORTALEGRE. Obtido de <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/12658/1/Tese%20de%20Mestrado%20-%20Liliana%20P%C3%A7o.pdf>

Pérez, M. Q. (1998). *Periodismo Especializado*. Madrid: Ediciones Internacionales Universitarias.

Pestana, A. (2011). *Jornalismo Desportivo: O domínio das emoções*. Obtido em 8 de fevereiro de 2017, de <http://jornalismoespecializado.blogs.sapo.pt/36051.html>;

Reinardy, S. (2006). It's gametime: the maslach burnout inventory measures burnout of sports journalists. *Journalism & Mass Communication Quarterly*, 83, pp. 397-412.

Rosen, J. (1999). *What are journalist for?*. New Heaven: Yale University Press.

Rowe, D. (2007). *Sports journalism: Still the „toy department“ of the news media?* (Vol. 8).

Santos, R. (2002). *Dez anos de história da SIC (1992-2002)*. Obtido de Obercom Televisão, Qualidade e Serviço Público: <http://industrias-culturais.blogspot.pt/2004/04/dez-anos-de-histria-da-sic-1992>

Sebe, F. (2016). *A transferência de Jorge Jesus: análise mediática do negócio mais quente dos últimos anos no futebol português*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa. Obtido de <https://run.unl.pt/bitstream/10362/19621/1/TESE.pdf>

Sena, A. R. (2013). *Modos e mecanismos de credibilidade no jornalismo televisivo - O caso da SIC*. Covilhã: Universidade da Beira Interior. Obtido de <http://www.bocc.ubi.pt/pag/m-jornalismo-2013-ana-sena.pdf>

SIC. (2011). *Estatuto Editorial SIC – Sociedade Independente de Comunicação SA*. Obtido de <http://sic.sapo.pt/institucional3/2011-03-24-estatuto-editorial-sic--sociedade-independente-de-comunicacao-sa>

SIC Notícias. (s.d.). Obtido de SIC Notícias: <http://sicnoticias.sapo.pt>

SIC Notícias. (2011). Obtido de Estatuto Editorial SIC Notícias: <http://sic.sapo.pt/institucional3/2011-03-24-estatuto-editorial-sic-noticias>

Sobral, L., & Magalhães, P. (1999). *Introdução ao Jornalismo Desportivo*. Lisboa: Cenjor; CNID.

- Sousa, J. P. (1999). *As notícias e os seus efeitos*. Universidade Fernando Pessoa.
- Thakur, K. (2010). *Sports Journalism*. Cyber Tech Publications.
- Tiesler, N. C., & Coelho, J. N. (2006). *O futebol globalizado: uma perspectiva lusocêntrica*.
- Torres, E. C. (2011). *A televisão e o serviço público*. Lisboa: Relógio d'Água Editores.
- Traquina, N. (1993). *Jornalismo: questões, teorias e estórias*. Lisboa: Veja.
- Traquina, N. (2007). *O que é o Jornalismo*. Lisboa: Quimera.
- Varela, A. (2011). *O que são os jornalistas*. Obtido em 8 de fevereiro de 2017, de Jornal Record: <http://blogs.xl.pt/semanada/2011/03/17/o-que-sao-os-jornalistas/>
- Vários. (2002). Comunicações apresentadas ao Seminário Internacional. *Media, Jornalismo e Democracia*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Vizeu, A. (2002a). *Decidindo o que é notícia: os bastidores do telejornalismo*. Obtido em 7 de fevereiro de 2017, de Biblioteca Online de Ciências da Comunicação: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/vizeu-alfredo-decidindo-noticia-tese.pdf>
- Wolf, M. (2009). *Teorias da Comunicação*. Lisboa: Presença.
- Yáñez, C. I. (1995). El balon puede esperar. *Chasqui. Revista Latinoamericana de Comunicación*, 51, pp. 48-51.

Anexos

Anexo 1 - Tabelas relativas às audiências do programa “Opinião Pública” da SIC Notícias no ano de 2016

SIC Notícias - Opinião Pública (manhã)

Universo - Consolidado

Data	Hora Início	Hora Fim	Duração	Share (%)	Aud.Média (%)	Aud.Média (000)	Aud. Média Total (000)
jan-16	11:08:42	11:56:55	00:48:13	3,3	0,4	40,7	104
fev-16	11:11:38	11:55:47	00:44:09	2,7	0,4	33,9	86,5
mar-16	11:11:07	11:55:52	00:44:44	2,2	0,3	29,2	83,9
abr-16	11:10:25	11:56:03	00:45:37	2,6	0,3	30,2	77,3
mai-16	11:10:43	11:55:41	00:44:57	2,4	0,3	28,7	82,8
jun-16	11:09:08	11:54:55	00:45:47	2	0,3	25,7	83,4
jul-16	11:12:33	11:54:25	00:41:52	1,6	0,2	22,2	70,4
ago-16	11:09:04	11:55:23	00:46:19	1,9	0,3	29,6	97,3
set-16	11:10:49	11:54:10	00:43:21	2,1	0,3	25,6	75
out-16	11:10:59	11:54:27	00:43:28	2,6	0,3	29,8	95,1
nov-16	11:11:19	11:55:09	00:43:49	2,5	0,3	30,6	76,4
dez-16	11:11:05	11:53:50	00:42:44	2,5	0,4	34,9	80,8
ano 2016	11:10:33	11:55:13	00:44:40	2,4	0,3	30,2	85

Fonte: GFK

Share SIC Notícias 2016 – 2,1%

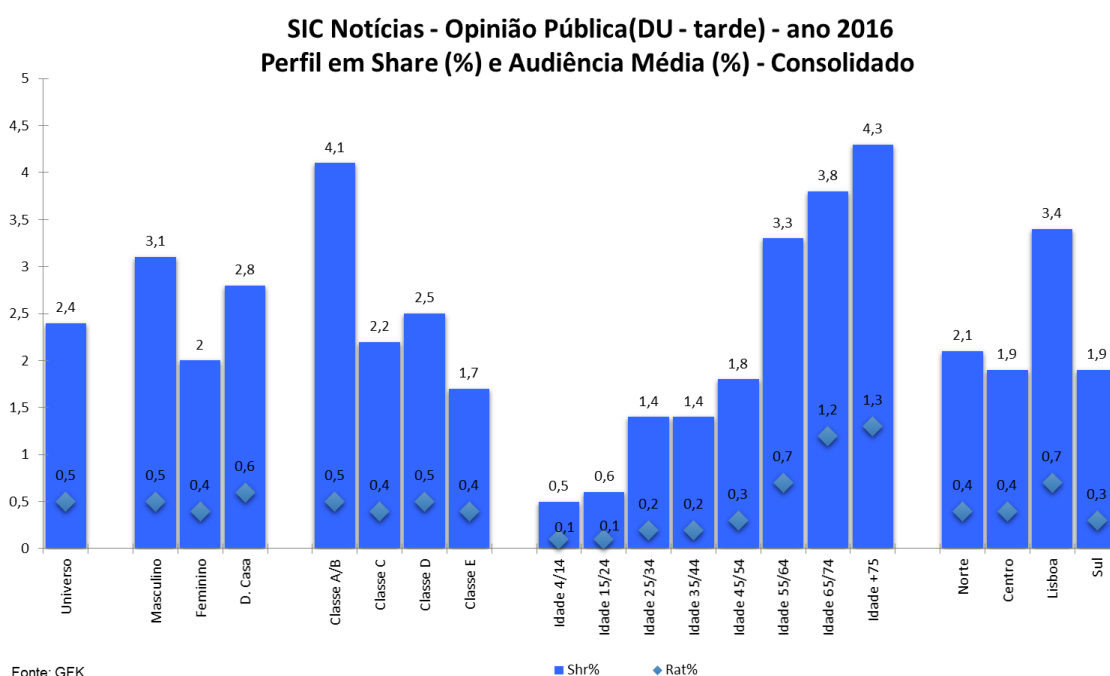
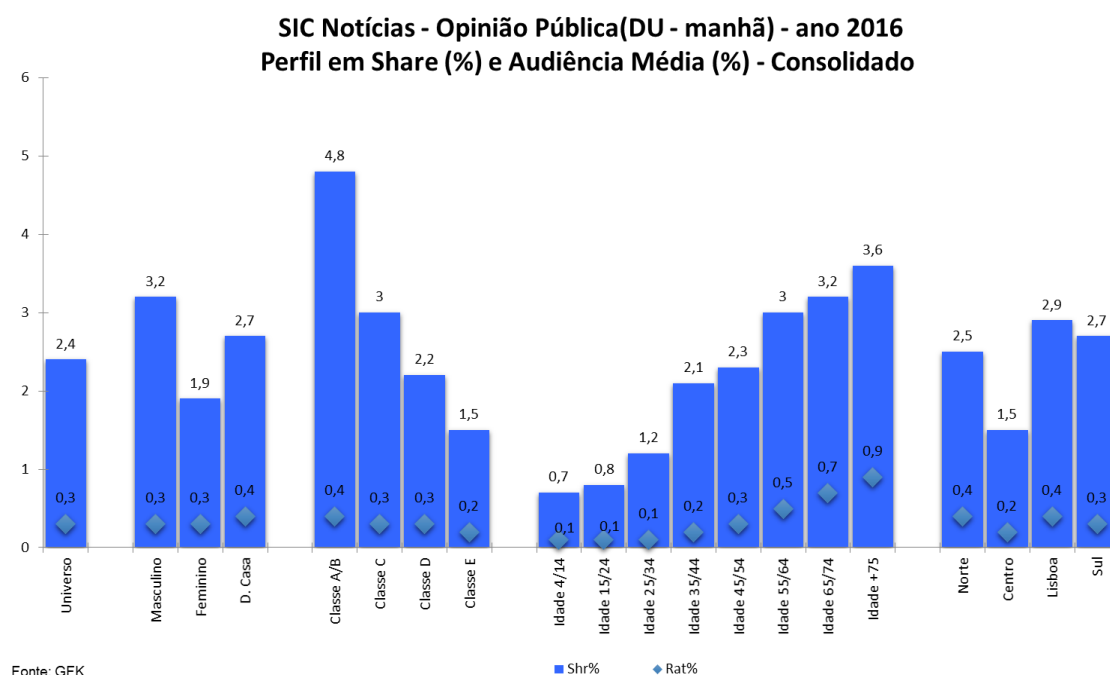
SIC Notícias - Opinião Pública (tarde)

Universo - Consolidado

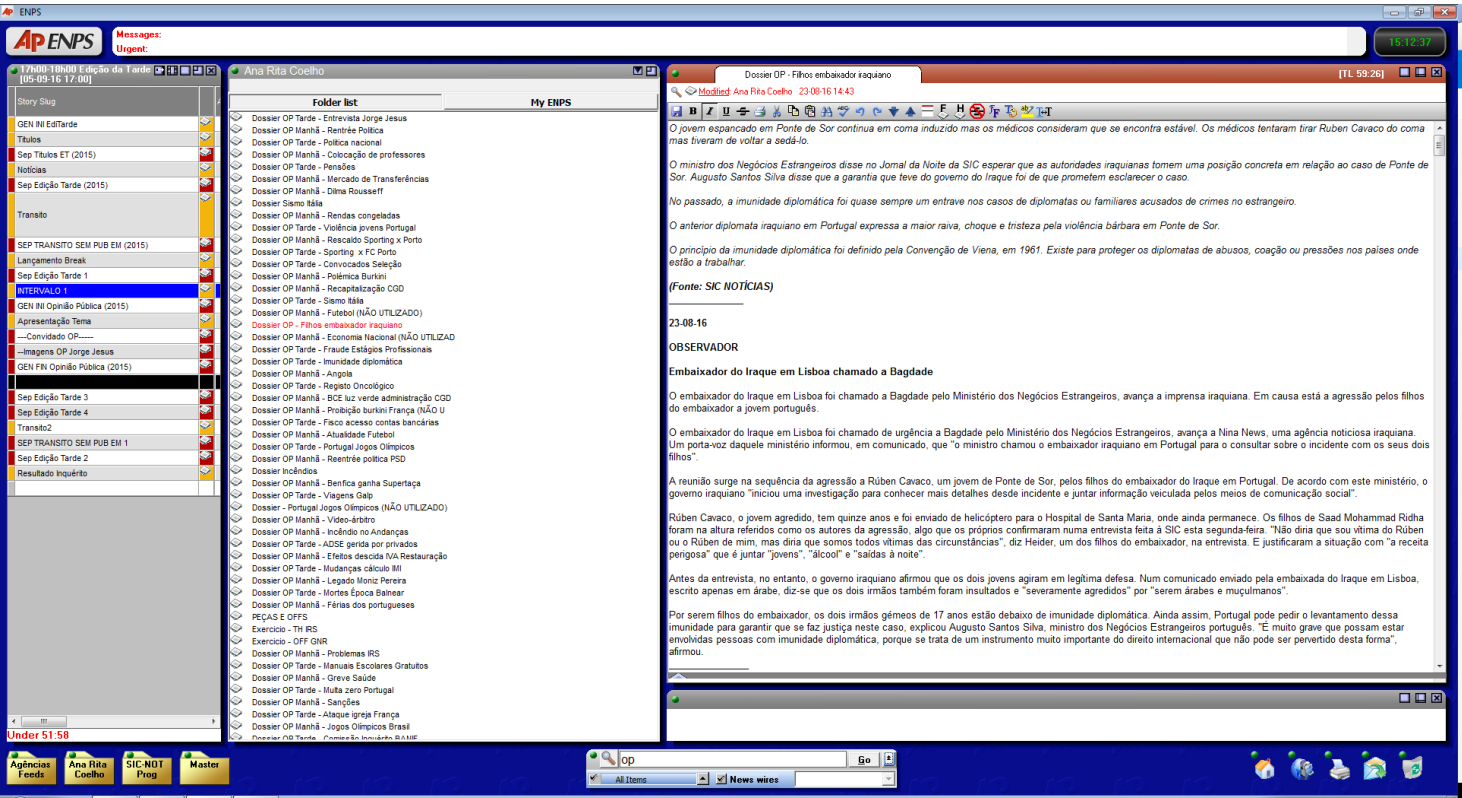
Data	Hora Início	Hora Fim	Duração	Share (%)	Aud.Média (%)	Aud.Média (000)	Aud. Média Total (000)
jan-16	17:07:07	17:53:13	00:46:06	3,2	0,7	67,1	178,5
fev-16	17:10:56	17:55:28	00:44:32	2,5	0,5	51,4	155
mar-16	17:10:00	17:55:34	00:45:33	2,4	0,5	47,8	151,6
abr-16	17:11:23	17:54:51	00:43:27	2,7	0,5	45,7	135,8
mai-16	17:04:26	17:51:28	00:47:02	2,5	0,4	38,8	127,2
jun-16	17:15:19	17:57:11	00:41:52	2	0,4	34,7	124,4
jul-16	17:14:53	17:54:56	00:40:02	1,8	0,3	30,5	104,4
ago-16	17:11:10	17:56:22	00:45:11	1,8	0,3	33,3	113
set-16	17:12:46	17:55:47	00:43:01	2,2	0,4	37,5	113,6
out-16	17:13:48	17:55:54	00:42:06	2,4	0,4	39,1	116,6
nov-16	17:10:42	17:56:13	00:45:30	2,5	0,5	50,4	162,9
dez-16	17:14:28	17:56:11	00:41:43	2,6	0,6	56,9	151,3
ano 2016	17:11:16	17:55:09	00:43:53	2,4	0,5	45	136,8

Fonte: GFK

Anexo 2 - Gráficos relativos ao perfil das audiências do programa “Opinião Pública” da SIC Notícias no ano de 2016



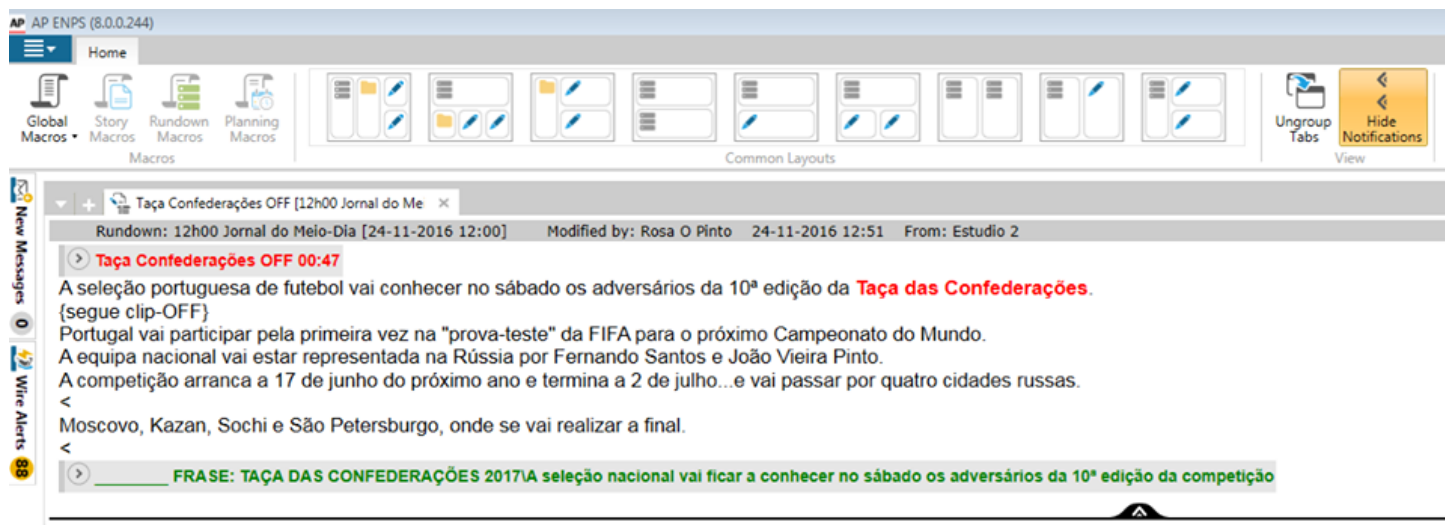
Anexo 3 - Exemplo de dossiê sobre a temática dos filhos do embaixador iraquiano feito pela estagiaria durante o percurso no programa Opinião Publica da SIC Noticias



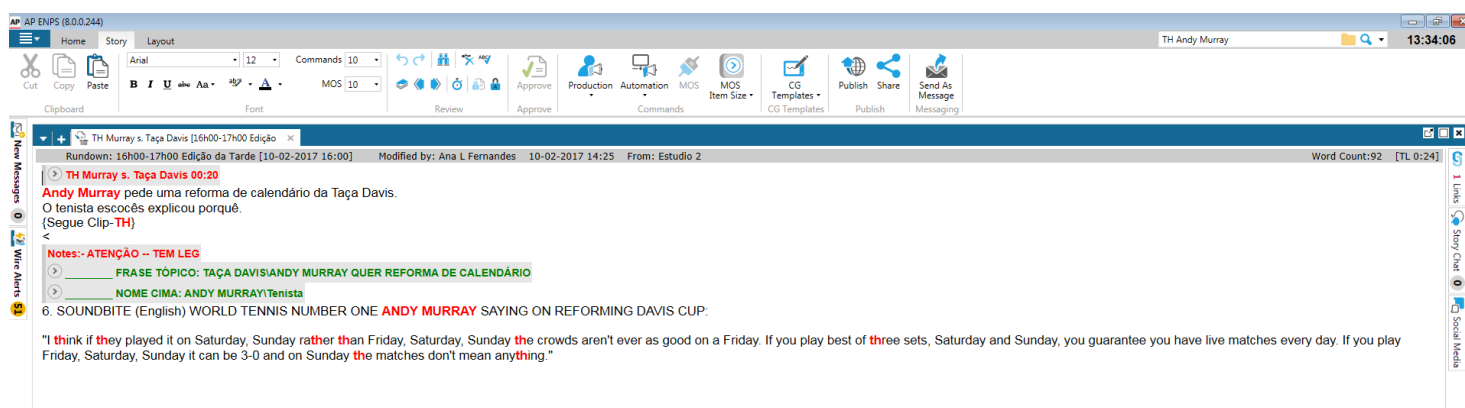
Anexo 4 - Exemplo de edição de bloco de imagens no programa de edição XPR1



Anexo 5 - OFF escrito pela estagiária sobre a Taça das Confederações durante o seu percurso na editoria de Desporto



Anexo 6 - TH feito pela estagiária sobre Andy Murray durante o seu percurso na editoria de Desporto



Anexo 7 - Exemplo de Grafismo

The screenshot displays a news editor interface. At the top, there's a toolbar with icons for MOS (Zoom Size), CG Templates, Publish, Share, and Send As Message. The main editor area shows a story titled "SS (ORAD) Sorteio Champions [15h00 - 17h00]". The story text describes the Champions League quarter-finals, listing the matchups: Bayern de Munique vs Real Madrid, Juventus vs Barcelona, Atlético de Madrid vs Leicester, and Monaco vs Borussia Dortmund. Below the text, there's a green banner with the text "LIGA DOS CAMPEÕES RES.: LIGA DOS CAMPEÕES\Sorteio Quartos-de-final\Sorteio Quartos-de-final\BAYERN REAL MADRID\JUVENTUS BARCELONA\ATLÉTICO LEICESTER\DORTMUND MÓNACO\".

Na **Liga dos Campeões**, também já estão definidos os jogos **dos** quartos-de-final.
{Segue ss}
O Bayern de Munique recebe o Real Madrid;
A Juventus recebe o Barcelona;
O Atlético de Madrid joga com o Leicester;
e o Mónaco de Leonardo Jardim defronta o Borussia de Dortmund.
A primeira mão está marcada para os dias 11 e 12 de abril, e a segunda mão nos dias 18 e 19 de abril.
<

LIGA DOS CAMPEÕES RES.: LIGA DOS CAMPEÕES\Sorteio Quartos-de-final\Sorteio Quartos-de-final\BAYERN REAL MADRID\JUVENTUS BARCELONA\ATLÉTICO LEICESTER\DORTMUND MÓNACO

LIGA DOS CAMPEÕES - SORTEIO QUARTOS DE FINAL

BAYERN - REAL MADRID

The bottom part of the screenshot shows the "Info Orad" panel. It includes the "INFOSTUDIO" logo, a "Select Templates" dropdown menu set to "INFORMAÇÃO SIC NOTÍCIAS", and a "QUADROS" dropdown. There are buttons for "CLICK TO UPDATE TEMPLATE IN STORY" and "DRAG OR CLICK TO ADD TEMPLATE TO STORY". The "Template Preview" section shows a preview of a template with the following matchups:

LIGA DOS CAMPEÕES	
Sorteio Quartos-de-final	
BAYERN	REAL MADRID
JUVENTUS	BARCELONA
ATLÉTICO	LEICESTER
DORTMUND	MÓNACO

Anexo 8 - Peça sobre seleções brasileira e argentina escrita pela estagiária durante o seu percurso na editoria de Desporto (não foi colocada online)

O Brasil vai jogar com a Argentina na quinta-feira, na qualificação para o Mundial 2018. Neymar e Giuliano foram os últimos do grupo a chegar ao estágio da seleção brasileira em Belo Horizonte.

{Segue Clip}

FRASE TÓPICO: SELEÇÃO BRASILEIRA - BRASIL DEFRONTA A ARGENTINA ESTA QUINTA-FEIRA

FRASE: " - O Brasil joga com a Argentina esta quinta-feira num jogo de qualificação para o Mundial 2018

NOME: RENATO AUGUSTO - Jogador seleção brasileira

A seleção brasileira está de volta ao Mineirão, estádio onde foi goleada pela Alemanha há dois anos e meio.

Agora, o Brasil vai defrontar a Argentina na qualificação para o Mundial de 2018.

Os jogadores integraram o estágio a conta-gotas, Neymar e Giuliano foram os últimos a chegar.

O jogo está a gerar grande expectativa. O Brasil lidera a zona sul-americana, já os argentinos estão fora da zona de apuramento na sexta posição.

Apesar dos cinco pontos de diferença, os brasileiros sabem que este é um duelo de desfecho imprevisível.

VIVO RENATO AUGUSTO

Depois do jogo de quinta-feira com a Argentina...o Brasil viaja na próxima semana até ao Peru...para mais um encontro da fase de qualificação para o Mundial.

Anexo 9 - Peça sobre novo campeão do mundo de Fórmula 3 feita pela estagiária durante o seu percurso na editoria de Desporto - link: <http://sicnoticias.sapo.pt/desporto/2016-11-22-Novo-campeao-do-mundo-de-Formula-3-ja-esta-em-Portugal>



Novo campeão do mundo de Fórmula 3 já está em Portugal

sicnoticias.sapo.pt

O novo campeão do mundo de Fórmula 3 já está em Portugal. António Félix da Costa venceu o Grande Prémio de Macau, repetindo assim a vitória de 2012. À chegada, o piloto destacou o apoio português que se fez sentir em Macau.


Anexo 10 - Exemplos de dois OFFs e dois THs feitos pela estagiária durante o seu percurso no Primeiro Jornal

AP ENPS (8.0.0.244) th pcp 25 dias de férias 14:37:32

Home Story Layout

Cut Copy Paste Arial 12 Commands 10 MOS 10

Review Approve Production Automation MOS MOS Item Size CG Templates Publish Share Send As Message



Presidente da UMAR diz que violência doméstica é uma ...

sicnoticias.sapo.pt

Sobre o aumento do número de queixas de violência doméstica, a Presidente da União de Mulheres Alternativa e Resposta, Elisabete Brasil, disse à SIC que este ...

24h00 Jornal da Meia-Noite [29-12-2016 00:00]
 Alinhamentos Jornal da Meia Noite 24h00 28-12-2016 [28-12-2016 23:59]
 21h00-22h50 Edição da Noite [28-12-2016 21:00]
 Alinhamentos Edição da Noite 21h00 28-12-2016 [28-12-2016 21:00]
 Alinhamentos Jornal da Noite 28-12-2016 [28-12-2016 20:00]
 Alinhamentos Jornal da Noite [28-12-2016 19:58]
 Alinhamentos Jornal da Noite [28-12-2016 19:58]
 Alinhamentos Jornal das 7 19h00 28-12-2016 [28-12-2016 19:00]
 Alinhamentos Jornal das 7 19h00 28-12-2016 [28-12-2016 19:00]
 19h00 Jornal das Sete [28-12-2016 19:00]
 18h00-19h00 Edição da Tarde [28-12-2016 18:02]
 Alinhamentos Edição da Tarde 18h00 28-12-2016 [28-12-2016 18:00]
 17h00-18h00 Edição da Tarde [28-12-2016 17:00]
 16h00-17h00 Edição da Tarde [28-12-2016 16:00]
 15h00 Edição da Tarde [28-12-2016 15:00]
 Alinhamentos Edição da Tarde 15h00 28-12-2016 [28-12-2016 15:00]
 14h00 Jornal das Duas [28-12-2016 14:00]
 Alinhamentos Jornal das Duas 28-12-2016 [28-12-2016 13:00]

Sobre esta iniciativa de repor os **25 dias de férias**, o deputado do PCP, António Filipe, disse à SIC que o compromisso do partido é com os portugueses e não com o governo. E que este é um assunto que tem de ser debatido no parlamento. (segue clip)

FRASE: REPOSIÇÃO 25 DIAS DE FÉRIAS OS PCP e o BE vão avançar com propostas para repor os 25 dias de férias no dia 18 de janeiro

NOME: ANTÓNIO FILIPE DEPUTADO PCP

AP ENPS (8.0.0.244) OFF VIOLÊNCIA DOMÉSTICA 14:30:38

Home Story Layout

Cut Copy Paste Arial 12 Commands 10 MOS 10

Review Approve Production Automation MOS MOS Item Size CG Templates Publish Share Send As Message

Story Slug	Ancl	CG	Status	Journalistas	MOS Obj Slug	MOS Status	Mistura	audio	Origem	Tempo	MOS Object	Est. Duration	Actual	Cumulative	Object Autocreate	Front
Títulos 15h00	T			Augusto Madure	Títulos				SONY	0:41	0:00	0:52	1:04			15:00:12
Sep Títulos ET (2015)	T				Sep				SONY	0:00	0:06	0:06	1:10			15:01:04
Caso Bullying 1	T	F		Fernanda de O	Caso				SONY	0:15	1:13	1:28	2:38			15:01:10
TLF Mãe Jovem	T*			Fernanda de O	TLF Mãe				SONY	0:03	1:51	1:54	4:32			15:02:39
—DIRETO Sara Antunes Local	T								CTE	0:09	0:00	3:00	7:32			15:04:33
LAJACA REP: TH moradora bairro	T								SONY	0:00	0:00	1:59	9:31			15:07:33
—IMAGENS agressões	T								SONY	0:00	0:00	0:01	9:32			15:09:32
—DIRETO Sara Sousa Escola	T								SONY	0:04	0:00	3:00	12:32			15:09:33
—IMAGENS ESCOLA ALMADA--	T	Ok		Manuela Vicenci					SONY	0:00	0:59	0:01	12:33			15:12:33
Detidos EUA PJ	T			Teresa C Noron	Detidos				SONY	0:12	1:04	1:16	13:49			15:12:34
Violência Doméstica OFF PJ	T			Ana Rita Coelho	Violência			OFF	SONY	0:16	0:31	0:32	14:21			15:13:50
TH UMAR PJ	T			Ana Rita Coelho	TH				SONY	0:10	0:41	0:51	15:13			15:14:22
Desaparecida Grandola PJ	T			Sara A de Olivei	Desapar				SONY	0:16	2:08	2:24	17:38			15:15:14

Under 00:44

Search results for aPURAD: X Search results for OFF VIOL

Find ...

Alinhamentos Jornal da Noite 06-01-2017 [06-01-2017 19:58]
 Alinhamentos Jornal da Noite [06-01-2017 19:58]
 19h00 Jornal das Sete [06-01-2017 19:00]
 Alinhamentos Edição da Tarde 18h00 06-01-2017 [06-01-2017 18:00]
 18h00-19h00 Edição da Tarde [06-01-2017 18:00]
 17h00-18h00 Edição da Tarde [06-01-2017 17:00]
 16h00-17h00 Edição da Tarde [06-01-2017 16:00]
 15h00 Edição da Tarde [06-01-2017 15:00]
 Alinhamentos Edição da Tarde 15h00 06-01-2017 [06-01-2017 15:00]
 14h00 Jornal das Duas [06-01-2017 14:00]
 Alinhamentos Primeiro Jornal [06-01-2017 13:00]
 13h00 Notícias [06-01-2017 13:00]
 Alinhamentos Primeiro Jornal [06-01-2017 06-01-2017 13:00]
 10h00 Jornal das Dez [06-01-2017 10:00]
 8h00-9h00 Edição Manhã E2 [06-01-2017 08:00]
 7h00-8h00 Edição da Manhã E2 [06-01-2017 07:00]
 6h00-7h00 Edição da Manhã E2 [06-01-2017 06:00]
 24h00 Jornal da Meia-Noite [06-01-2017 00:00]
 Alinhamentos Jornal da Meia Noite 24h00 06-01-2017 [06-01-2017 00:00]

Rundown: 15h00 Edição da Tarde [05-01-2017 15:00] Modified... Word Count:85 [TL 0:47]

Violência Doméstica OFF 00:32

As queixas por **violência doméstica** aumentaram em Portugal no primeiro semestre de 2016. (segue clip-OFF)

A PSP e a GNR registaram cerca de 13 mil ocorrências nos primeiros seis meses do ano passado. Este número representa um aumento de um por cento em relação ao mesmo período de 2015. Os distritos com mais queixas foram Lisboa, Porto e Setúbal.

O distrito de Beja foi o que registou o maior aumento de queixas. Já Guarda e Santarém foram os distritos com maiores descidas.

FRASE: QUEIXAS POR VIOLÊNCIA DOMÉSTICA AUMENTARAM EM 2016/Foram cerca de 13 mil as ocorrências registadas pela PSP e GNR no primeiro semestre do ano passado

<http://sicnoticias.sapo.pt/pais/2017-01-05-Presidente-da-UMAR-diz-que-violencia-domestica-e-uma-constante-na-sociedade-portuguesa>

Anexo 11 - Peça sobre Desfile de Natal Solidário feita pela estagiária durante o seu percurso no Primeiro Jornal - link: <http://sicnoticias.sapo.pt/pais/2016-12-12-Crianças-desfilam-em-Lisboa-vestidas-de-Pai-Natal>

Crianças desfilam em Lisboa vestidas de Pai Natal



Anexo 12 - Peça sobre Maior árvore de Natal flutuante da Europa feita pela estagiária durante o seu percurso no Primeiro Jornal - link: <http://sicnoticias.sapo.pt/pais/2016-12-15-Maior-arvore-de-Natal-flutuante-da-Europa-em-S.-Martinho-do-Porto>



Maior árvore de Natal flutuante da Europa em S. Martinho do Porto

sicnoticias.sapo.pt

A estrutura de madeira e aço da maior árvore de Natal flutuante da Europa vai ser inaugurada no Sábado na baía de S. Martinho do Porto. A árvore tem 25 metros de altura e vai flutuar durante um mês.

Anexo 13 - Peça sobre Jackpot no Euromilhões feita pela estagiária durante o seu percurso no Primeiro Jornal - link: <http://sicnoticias.sapo.pt/pais/2016-12-20-Hoje-e-dia-de-jackpot-no-Euromilhoes>



Hoje é dia de jackpot no Euromilhões

sicnoticias.sapo.pt

Hoje é dia de jackpot no Euromilhões. Em jogo estão 60 milhões de euros que fazem sonhar os apostadores portugueses.

Anexo 14 - Peça sobre doação da ASAE feita pela estagiária durante o seu percurso no Primeiro Jornal - link: <http://sicnoticias.sapo.pt/pais/2016-12-22-ASAE-faz-doacao-de-roupa-apreendida>



ASAE faz doação de roupa apreendida

sicnoticias.sapo.pt

A ASAE fez a maior doação de roupa do ano à Misericórdia do Cartaxo. Foram entregues 4400 peças de vestuário que tinham sido apreendidas.

Anexo 15 - Peça sobre Gripe em Portugal feita pela estagiária durante o seu percurso no Primeiro Jornal - link: <http://sicnoticias.sapo.pt/pais/2017-01-06-Numero-de-mortos-por-gripe-em-Portugal-superior-ao-esperado>

Número de mortos por gripe em Portugal superior ao esperado

Anexo 16 - Peça sobre Tempo em Portugal feita pela estagiária durante o seu percurso no Primeiro



Jornal (não foi colocada online)

O frio vai manter-se em Portugal nos próximos dias.
A chuva volta amanhã.
Nos pontos mais altos do país, está prevista a queda de neve.

{Segue Clip}

<

e andar pelo litoral ou interior norte do país nos próximos dias,
não se esqueça do guarda-chuva ao sair de casa.
Ela vai voltar, ainda que com pouca intensidade.
Nas terras mais altas, está prevista queda de neve.

VIVO - chuva e neve

A chuva parte no final da semana, mas o frio
vem mesmo para ficar.
As temperaturas vão descer, podendo atingir graus negativos nas regiões norte e
centro a partir de sábado.
O vento vai fazer-se sentir, principalmente no litoral e nas terras altas.

VIVO - temperatura e vento

O Inverno não vai passar despercebido nos próximos dias.
Para já não há distritos em alerta
mas a situação pode mudar a partir de segunda-feira.



Anexo 17 - Peça sobre Qualificações de patrões e trabalhadores feita pela estagiária durante o seu percurso no Primeiro
Jornal - link: <http://sicnoticias.sapo.pt/pais/2017-01-12-Trabalhadores-tem-mais-qualificacoes-que-os-propios-patroes>



Trabalhadores têm mais qualificações que os

Os empresários portugueses têm mais qualificações que os próprios patrões, mas o fosso está a diminuir. Um estudo do INE relativo a 2015, mostra que 58% dos empresários em Portugal tinha apenas o 9º ano.

12.01.2017

Anexo 18 - Peça sobre Sem-abrigo feita pela estagiária durante o seu percurso no Primeiro Jornal da SIC (não foi publicada online)

Anexo 19 - Tabelas utilizadas diariamente durante os três meses de análise para a investigação

[illegible]

8 Set	Abertura Paralímpicos	Jogos Paralímpicos	01:38 Joana de Sousa - Cultura	14:15 Peça	3	20	1	0	3	1	13:00	14:27	29
8 Set	Entrevista Luis Filipe Vieira	Futebol • Luis Filipe Vieira	02:16 Rui Miguel Guimarães - Desporto	14:16 Peça									
8 Set	Pinto da Costa no Marco	Futebol • Pinto da Costa	02:09 Alberto Fragoso - SIC Porto	14:19 Peça									
9 Set	Rui Vitória Antevsão	Futebol • Benfica	01:55 Gonçalo Ferreira - Desporto	14:21 Peça	2	12	16	0	3	0	13:00	14:26	33
9 Set	Arouca Antevsão	Futebol • Arouca	01:31 Paulo Ravara - Correspondente A	14:23 Peça									
10 Set	Resumo Arouca x Benfica	Futebol • Primeira Liga	01:37 Gonçalo Ferreira - Desporto	13:21 Peça	5	10	6	1	2	0	13:00	14:07	24
10 Set	Bruno Carvalho	Futebol • Bruno de Carvalho	02:34 Gonçalo Ferreira - Desporto	13:22 TH									
10 Set	Conferência Jorge Jesus	Futebol • Jorge Jesus	01:41 Helder Santos - Desporto	13:25 Peça									
10 Set	Porto Antevsão	Futebol • FC Porto	01:20 Ana Gerales - Edição Noite	13:27 Peça									
10 Set	Bronze Paralímpicos	Jogos Paralímpicos	00:45 Jose Mozos - Edição Noite	13:28 OFF									
11 Set	Resumo Sporting - Moreirense	Futebol • Primeira Liga	01:39 Helder Santos - Desporto	13:27 Peça	6	10	5	6	0	1	13:00	14:11	31
11 Set	Reax Sporting - Moreirense	Futebol • Primeira Liga	01:08 Tiago Cortez - Desporto	13:29 Peça									
11 Set	Resumo FC Porto - V. Guimarães	Futebol • Primeira Liga	01:39 Helder Santos - Desporto	13:30 Peça									
11 Set	Reax FC Porto - V. Guimarães	Futebol • Primeira Liga	00:45 Helder Santos - Desporto	13:32 Peça									
11 Set	Liga Espanhola	Futebol • Liga espanhola	01:43 Rui Miguel Guimarães - Desporto	13:33 Peça									
11 Set	Surf Açores	Surf • Açores Airlines Pro 2016	02:46 Estevão Gago da Câmara - SIC A	14:02 Peça									
12 Set	Resumo SC Braga - Boavista	Futebol • Primeira Liga	01:22 Helder Santos - Desporto	14:13 Peça	6	14	4	7	1	0	13:00	14:27	34
12 Set	Marítimo - Rio Ave	Futebol • Primeira Liga	00:30 Helder Santos - Desporto	14:14 OFF									
12 Set	Treino SLB	Futebol • Benfica	01:09 Rita Pedras - PJ	14:15 Peça									
12 Set	SCP Madrid	Futebol • Sporting	02:38 Hugo Alcantara - Correspondente E	14:16 Peça									
12 Set	CRT sobre Sporting	Futebol • Cristiano Ronaldo	00:26 Elisabete Marques - Desporto	14:18 TH									
12 Set	FC Porto	Futebol • FC Porto	00:30 Elisabete Marques - Desporto	14:19 OFF									
13 Set	Bronze Boccia	Jogos Paralímpicos	00:55 Helder Santos - Desporto	14:10 OFF	7	13	6	7	4	0	13:00	14:27	39
13 Set	Antevsão Benfica-Besiktas	Futebol • Liga dos Campeões	01:44 Nuno Luz - Desporto	14:11 Peça									
13 Set	Besiktas em Lisboa	Futebol • Besiktas	01:55 Gonçalo Ferreira - Desporto	14:13 Peça									
13 Set	Treino Sporting	Futebol • Sporting	01:25 Rui Miguel Guimarães - Desporto	14:15 Peça									
13 Set	Treino Real Madrid	Futebol • Real Madrid	02:13 Hugo Alcantara - Correspondente E	14:16 Peça									
13 Set	FC Porto ultimas	Futebol • FC Porto	00:52 Rui Teixeira - SIC Porto	14:18 Peça									
13 Set	Feirense-Tondela	Futebol • Primeira Liga	01:12 Rui Miguel Guimarães - Desporto	14:19 Peça									
14 Set	Benfica-Besiktas Resumo	Futebol • Liga dos Campeões	01:43 -	14:09 Peça	8	10	5	7	7	0	13:00	14:25	37
14 Set	Talisca	Futebol • Talisca	01:52 Rui Miguel Guimarães - Desporto	14:11 Peça									
14 Set	Rui Vitória	Futebol • Rui Vitória	00:45 Rui Miguel Guimarães - Desporto	14:13 TH									
14 Set	Outros jogos	Futebol • Liga dos Campeões	01:35 Rui Miguel Guimarães - Desporto	14:13 Peça									
14 Set	Sporting em Madrid	Futebol • Sporting	01:44 Hugo Alcantara - Correspondente E	14:15 Peça									
14 Set	Treino Real Madrid	Futebol • Real Madrid	02:12 Hugo Alcantara - Correspondente E	14:17 Peça									
14 Set	FC Porto - Treino e Conferên	Futebol • FC Porto	01:38 Miguel Torráo - SIC Porto	14:19 Peça									
14 Set	Portugal Mundial de Futsal	Futsal • Mundial	00:35 Carolina Valadas - Edição Manhã	14:20 OFF									
15 Set	Real Madrid - Sporting Resum	Futebol • Liga dos Campeões	01:37 Helder Santos - Desporto	14:10 Peça	7	8	6	3	4	0	13:00	14:27	30

15 Set	Reax Jorge Jesus	Futebol • Jorge Jesus	00:49 Helder Santos - Desporto	14:12 Peça									
15 Set	FC Porto - Copenhagen Resur	Futebol • Liga dos Campeões	01:34 -	14:12 Peça									
15 Set	Reax Porto - Copenhagen	Futebol • Liga dos Campeões	01:08 Gonçalo Ferreira - Desporto	14:14 Peça									
15 Set	Braga	Futebol • Braga	01:30 António Cancela - SIC Porto	14:15 Peça									
15 Set	Braga - Liga Europa	Futebol • Braga	01:32 António Cancela - SIC Porto	14:17 Peça									
15 Set	Mourinho na Liga Europa	Futebol • Liga Europa	02:47 Nuno Luz - Desporto	14:18 Peça									
16 Set	Resumo Braga X Gent	Futebol • Liga Europa	01:33 Gonçalo Ferreira - Desporto	14:20 Peça	4	17	6	2	6	0	13:00	14:28	35
16 Set	Resumo Feyenoord x Manchester	Futebol • Liga Europa	01:26 Miguel Guerreiro - Desporto	14:22 Peça									
16 Set	Pós jogo manchester	Futebol • Liga Europa	02:30 Nuno Luz - Desporto	14:23 Peça									
16 Set	Benfica Lesões	Futebol • Benfica	00:59 António Cancela - SIC Porto	14:25 Peça									
17 Set	Salvio e Grimaldo	Futebol • Benfica	01:28 Miguel Guerreiro - Desporto	13:39 Peça	2	4	6	2	7	0	13:00	14:07	25
17 Set	Futsal Portugal	Futsal • Mundial	00:30 Sara Sousa - Edição Manhã	13:40 OFF									
18 Set	Rio Ave - SCP Antevsão	Futebol • Primeira Liga	02:14 João Abreu - Desporto	13:35 Peça	4	7	2	1	0	2	13:00	14:07	23
18 Set	Antevsão Tondela- FC Porto	Futebol • Primeira Liga	01:20 Miguel Torráo - SIC Porto	13:38 Peça									
18 Set	Paralimpicos fim e morto	Jogos Paralímpicos	02:19 Rita Pedras - PJ	13:39 Peça									
18 Set	Glow Run	Atletismo	03:21 Ana Póvos - Edição Manhã	13:20 Peça									
18 Set	Resumo Rio Ave x Sporting	Futebol • Primeira Liga	01:38 Gonçalo Ferreira - Desporto	14:08 Peça	9	12	8	2	7	0	13:00	14:27	39
18 Set	Reax Rio Ave x Sporting	Futebol • Primeira Liga	01:04 Gonçalo Ferreira - Desporto	14:09 Peça									
18 Set	Resumo Tondela - FC Porto	Futebol • Primeira Liga	01:36 Gonçalo Ferreira - Desporto	14:10 Peça									
18 Set	Reax Tondela - FC Porto	Futebol • Primeira Liga	01:26 Gonçalo Ferreira - Desporto	14:12 Peça									
18 Set	Antevsão Benfica - Braga	Futebol • Primeira Liga	02:13 Miguel Guerreiro - Desporto	14:13 Peça									
18 Set	Outros jogos	Futebol • Primeira Liga	01:34 Rui Miguel Guimarães - Desporto	14:16 Peça									
18 Set	Espanhol - Real Madrid	Futebol • Liga espanhola	01:20 Rui Miguel Guimarães - Desporto	14:17 Peça									
18 Set	Cerimónia encerramento para	Jogos Paralímpicos	01:25 Carolina Valadas - Edição Manhã	14:19 OFF									
19 Set	Paralimpicos Morte e os Port	Jogos Paralímpicos	02:27 Joaquim Franco - Edição Manhã	14:20 Peça									
20 Set	Resumo Benfica - SC Braga	Futebol • Primeira Liga	02:11 Helder Santos - Desporto	14:20 Peça	7	16	7	1	6	0	13:00	14:28	37
20 Set	Reax Benfica - SC Braga	Futebol • Primeira Liga	01:13 Helder Santos - Desporto	14:22 Peça									
20 Set	Classificação F Liga	Futebol • Primeira Liga	00:50 Susana Ruela - PJ	14:24 Grafismo									
20 Set	Treinador Marítimo	Futebol • Marítimo	00:33 Rui Miguel Guimarães - Desporto	14:24 OFF									
20 Set	Corrida paralimpicos	Jogos paralimpicos	00:34 Susana Ruela - PJ	14:25 OFF									
20 Set	Triatlo	Jogos paralimpicos	00:28 Gonçalo Ferreira - Desporto	14:26 TH									
20 Set	Jogo Suécia - Velhotes	Futebol • Suécia	00:50 Cristina Freitas - SIC Porto	14:26 Peça									
21 Set	Seleção feminina futebol	Futebol • Seleção feminina	00:40 Rita Pinto - Edição Manhã	14:21 OFF	4	18	4	4	5	0	13:00	14:28	36
21 Set	Nuno Espírito Santo	Futebol • Nuno Espírito Santo	00:34 Helder Santos - Desporto	14:22 TH									
21 Set	João Capela nomeação	Futebol • João Capela	01:25 Miguel Guerreiro - Desporto	14:23 Peça									
21 Set	Resumo Wolfsburg-Dortmund	Futebol • Liga alemã	01:38 Tiago Cortez - Desporto	14:25 Peça									
22 Set	Antevsão FC Porto	Futebol • FC Porto	01:46 Helder Santos - Desporto	14:10 Peça	6	14	2	3	5	1	13:00	14:27	32

22 Set	Sporting - João Pereira	Futebol • Sporting	01:14 Nuno Luz - Desporto	14:11 Peça									
22 Set	Chaves	Futebol • Desportivo de Chaves	03:38 Manuela Carneiro - Correspondent	14:13 Peça									
22 Set	Manchester United Taça	Futebol • Liga inglesa	01:36 Rui Miguel Guimarães - Desporto	14:16 Peça									
22 Set	Liga espanhola resumos	Futebol • Liga espanhola	01:39 Rui Miguel Guimarães - Desporto	14:18 Peça									
22 Set	Ronaldo e Miss Espanha	Futebol • Cristiano Ronaldo	02:51 Gonçalo Ferreira - Desporto	14:19 Peça									
23 Set	Jesus - Conferência	Futebol • Jorge Jesus	01:18 Nuno Luz - Desporto	14:13 Peça	6	13	8	3	6	0	13:00	14:27	38
23 Set	Estoril antevsão	Futebol • Primeira Liga	02:06 Helder Santos - Desporto	14:15 Peça									
23 Set	Antevsão FCP Boavista	Futebol • Primeira Liga	01:30 Rui Miguel Guimarães - Desporto	14:17 Peça									
23 Set	Seisal - 10 anos	Futebol • Caixa Futebol Campus	02:15 Miguel Guerreiro - Desporto	14:18 Peça									
23 Set	Marítimo novo treinador	Futebol • Marítimo	01:43 Paulo Figueira - Correspondente IV	14:20 Peça									
23 Set	Entrevista Fernando Santos	Futebol • Fernando Santos	02:24 Rui Miguel Guimarães - Desporto	14:22 Peça									
24 Set	Resumo Sporting x Estoril	Futebol • Primeira Liga	01:39 Helder Santos - Desporto	13:24 Peça	4	6	3	4	2	1	13:00	14:01	22
24 Set	Resumo Porto x Boavista	Futebol • Primeira Liga	01:28 Tiago Cortez - Desporto	13:24 Peça									
24 Set	Antevsão Chaves x Benfica	Futebol • Primeira Liga	01:29 Rui Miguel Guimarães - Desporto	13:25 Peça									
24 Set	Nelson Évora	Atletismo • Nelson Évora	01:33 Rui Miguel Guimarães - Desporto	13:27 Peça									
25 Set	Resumo Chaves - Benfica	Futebol • Primeira Liga	01:26 Helder Santos - Desporto	13:26 Peça	4	8	5	1	1	0	13:00	14:09	24
25 Set	Resumo Braga - Setúbal	Futebol • Primeira Liga	01:37 Helder Santos - Desporto	13:27 Peça									
25 Set	Liga espanhola	Futebol • Liga espanhola	01:51 Rui Miguel Guimarães - Desporto	13:29 Peça									
25 Set	Corrida do Tejo	Atletismo • Corrida do Tejo	02:38 Paula Castanho - Edição Tarde	13:31 Peça									
26 Set	Futsal - Azerbeijão - Portugal	Futsal • Mundial	00:56 Gonçalo Ferreira - Desporto	14:16 Peça	9	17	10	3	3	0	13:00	14:28	43
26 Set	Marítimo - Tondela	Futebol • Primeira Liga	01:03 Helder Santos - Desporto	14:17 Peça									
26 Set	Paços de Ferreira - Rio Ave	Futebol • Primeira Liga	01:02 Helder Santos - Desporto	14:18 Peça									
26 Set	Moreirense x Guimarães	Futebol • Primeira Liga	00:30 Helder Santos - Desporto	14:19 OFF									
26 Set	Classificação	Futebol • Primeira Liga	00:55 Susana Ruela - PJ	14:19 Grafismo									
26 Set	Antevsão Sporting	Futebol • Liga dos Campeões	01:10 Nuno Figueiredo - Edição Manhã	14:20 Peça									
26 Set	Partida FC Porto para Leices	Futebol • FC Porto	01:04 Miguel Mota - SIC Porto	14:21 Peça									
26 Set	Leicester	Futebol • Leicester	02:00 Nuno Luz - Desporto	14:22 Direto									
26 Set	Raniere z. Slimani	Futebol • Liga dos Campeões	00:55 Pedro Marques Silva - PJ	14:24 TH									
27 Set	Antevsão Sporting - Legia	Futebol • Liga dos Campeões	01:53 Gonçalo Ferreira - Desporto	14:06 Peça	9	13	8	3	3	0	13:00	14:27	37
27 Set	Legia em Lisboa	Futebol • Legia Varsovia	01:30 Miguel Guerreiro - Desporto	14:08 Peça									
27 Set	Polacos em Lisboa	Futebol • Liga dos Campeões	02:07 Nuno Figueiredo - Edição Manhã	14:10 Peça									
27 Set	FC Porto em Leicester	Futebol • FC Porto	03:00 Nuno Luz - Desporto	14:12 Peça									
27 Set	Leicester	Futebol • Leicester	04:00 Nuno Luz - Desporto	14:15 Direto									
27 Set	Partida Benfica	Futebol • Benfica	01:13 Mónica Martins - Estagiária	14:19 Peça									
27 Set	Braga Liga Europa	Futebol • Braga	01:24 Miguel Torráo - SIC Porto	14:20 Peça									
27 Set	Crise Cristiano Ronaldo	Futebol • Cristiano Ronaldo	01:42 Joana Latino - Edição Tarde	14:22 Peça									
27 Set	Allardge Burla	Futebol • Allardge	00:40 Manuela Vicencio - Edição Meio Di	14:23 OFF									
28 Set	Sporting - Legia	Futebol • Liga dos Campeões	01:25 Ricardo Madeira Silva - Economia	14:06 Peça	10	10	7	1	7	1	13:00	14:26	37

[illegible]

21/out	Resumo Knogasport-Braga	Futebol • Liga Europa	01:33	Filipa Pereira - Desporto	14:05	Peça													
21/out	Reax Braga	Futebol • Braga	01:10	Rute Carvalho - FDS	14:07	Peça													
21/out	Resumo Man United - Fenerb	Futebol • Liga Europa	02:59	Nuno Pereira - Desporto	14:08	Peça													
21/out	Reações Manchester United	Futebol • Manchester United	02:18	Nuno Luz - Desporto	14:11	Peça													
21/out	Video Futebol Feminino	Futebol • Seleção Feminina	01:23	Ana Luisa Fernandes - Desporto	14:13	Peça													
21/out	Surf	Surf • Mundial de Peniche	02:10	Miguel Guerreiro - Desporto	14:14	Direto													
22/out	Conferência Jorge Jesus	Futebol • Jorge Jesus	01:32	Helder Santos - Desporto	13:37	Peça	3	12	1	4	2	0	1	13:00	14:08		23		
22/out	Conferência FC Porto	Futebol • FC Porto	01:43	Alberto Fragoso - SIC Porto	13:39	Peça													
22/out	Documentário Real Madrid	Futebol • Real Madrid	03:06	Joana Latino - Edição Tarde	13:55	Peça													
23/out	Antevisão Belenenses - Benfi	Futebol • Primeira Liga	01:33	-	13:28	Peça	8	13	6	3	2	0	0	13:00	14:08		32		
23/out	Resumo FC Porto - Arouca	Futebol • Primeira Liga	01:38	Gonçalo Ferreira - Desporto	13:29	Peça													
23/out	Reax FC Porto	Futebol • FC Porto	02:27	Gonçalo Ferreira - Desporto	13:31	Peça													
23/out	Resumo Sporting - Tondela	Futebol • Primeira Liga	01:30	Tiago Cortez - Desporto	13:33	Peça													
23/out	Reax Sporting	Futebol • Sporting	01:04	Patricia Moreira - JN	13:35	Peça													
23/out	Nelson Evora Sporting	Atletismo • Nelson Évora	00:31	Helder Correia - Economia	13:36	OFF													
23/out	Surf Peniche dia de espera	Surf • Mundial de Peniche	00:40	André Pacheco - Cultura	13:53	OFF													
23/out	Simulacro Pistas Ski	Ski • Serra da Estrela	02:29	Patricia Figueiredo - Corresponden	14:00	Peça													
24/out	Bola de Ouro	Futebol • Bola de Ouro	01:32	Rui Miguel Guimarães - Desporto	14:09	Peça	12	24	1	0	5	0	0	13:00	14:27		42		
24/out	Renato Sanches vence Golde	Futebol • Renato Sanches	00:35	Tiago Cortez - Desporto	14:11	OFF													
24/out	Belenenses - Benfica Resum	Futebol • Primeira Liga	01:37	Gonçalo Ferreira - Desporto	14:11	Peça													
24/out	Reax Belenenses - Benfica	Futebol • Primeira Liga	01:17	Gonçalo Ferreira - Desporto	14:13	Peça													
24/out	Outros jogos	Futebol • Primeira Liga	01:40	Rui Miguel Guimarães - Desporto	14:14	Peça													
24/out	Classificação	Futebol • Primeira Liga	00:30	Susana Ruela - P.J	14:16	Grafismo													
24/out	Resumo Chelsea - Man Uniter	Futebol • Liga Inglesa	01:35	Gonçalo Ferreira - Desporto	14:16	Peça													
24/out	Reax Mourinho s.derrota	Futebol • Liga Inglesa	01:00	Ana Luisa Fernandes - Desporto	14:16	Peça													
24/out	Liga espanhola	Futebol • Liga Espanhola	01:38	Rui Miguel Guimarães - Desporto	14:18	Peça													
24/out	F1 Estados Unidos Hamilton	Fórmula 1 • Hamilton	00:32	Ana Luisa Fernandes - Desporto	14:19	OFF													
24/out	Peniche	Surf • Mundial de Peniche	03:00	Miguel Guerreiro - Desporto	14:21	Direto													
24/out	Golfe no Algarve	Golfe	02:46	Conceição Ribeiro - Corresponden	14:27	Peça													
25/out	Sporting Clube de Braga	Futebol • Braga	06:58	Cristina Neves - Internacional	14:08	Peça	4	26	5	1	0	0	0	13:00	14:29		36		
25/out	Resumo Braga x Chaves	Futebol • Primeira Liga	01:07	Helder Santos - Desporto	14:23	Peça													
25/out	Dragões de Ouro	Futebol • Dragões de Ouro	01:56	António Reis - SIC Porto	14:24	Peça													
25/out	Mundial de Surf	Surf • Mundial de Peniche	02:04	Miguel Guerreiro - Desporto	14:26	Peça													
26/out	Futebol Feminino - Europeu	Futebol • Seleção Feminina	01:16	Helder Santos - Desporto	14:17	Peça	3	18	5	3	5	0	0	13:00	14:27		35		
26/out	Reax Futebol Feminino	Futebol • Seleção Feminina	00:46	Rui Miguel Guimarães - Desporto	14:18	Peça													
26/out	Futebol Feminino	Futebol • Seleção Feminina	07:36	Ana Póvoa - P.J	14:19	Peça													
27/out	Eleições Benfica	Futebol • Benfica	02:11	Rui Miguel Guimarães - Desporto	13:31	Peça	8	19	6	4	3	0	1	13:00	14:28		41		

27/out	eleições Benfica	Futebol • Benfica	02:20	Nuno Figueiredo - Ed. Manhã	13:33	Direto													
27/out	Luis Filipe Vieira - Jantar	Futebol • Benfica	02:11	Helder Santos - Desporto	13:35	Peça													
27/out	Clubes contra Canelas	Futebol • Canelas	03:10	Ana Póvoa - P.J	14:16	Peça													
27/out	Chegada Seleção Feminina	Futebol • Seleção Feminina	01:48	Nuno Luz - Desporto	14:19	Peça													
27/out	Man. United • Man. City Taga	Futebol • Liga Inglesa	01:36	Rui Miguel Guimarães - Desporto	14:21	Peça													
27/out	Real Madrid Taga Rei	Futebol • Taga do Rei	01:35	Rui Miguel Guimarães - Desporto	14:23	Peça													
27/out	Mundial Trail Geres	Atletismo • Trail	03:19	Miguel Mota - SIC Porto	14:24	Peça													
28/out	Tomada Posse Vieira	Futebol • Luis Filipe Vieira	01:34	Gonçalo Ferreira - Desporto	14:19	Peça	5	22	2	3	3	1	0	13:00	14:27		36		
28/out	Antevisão Rui Vitória	Futebol • Rui Vitória	01:37	Gonçalo Ferreira - Desporto	14:20	Peça													
28/out	Antevisão Jorge Jesus	Futebol • Jorge Jesus	01:17	Helder Santos - Desporto	14:22	Peça													
28/out	Canelas CI	Futebol • Canelas	02:20	Rui Miguel Guimarães - Desporto	14:23	Peça													
28/out	AF Porto Comunicado	Futebol • Canelas	00:36	Catarina Fiolhabela - SIC Porto	14:25	OFF													
29/out	Sporting chegada OFF	Futebol • Sporting	00:28	Cristiana Borges - Estagiária	13:19	OFF	5	11	3	3	1	0	2	13:00	14:00		25		
29/out	Resumo Nacional x Sporting	Futebol • Primeira Liga	01:35	Helder Santos - Desporto	13:19	Peça													
29/out	Reax Nacional - Sporting	Futebol • Primeira Liga	01:33	Helder Santos - Desporto	13:21	Peça													
29/out	Resumo Benfica x P.Ferreira	Futebol • Primeira Liga	02:07	Filipa Pereira - Desporto	13:22	Peça													
29/out	Antevisão FC Porto	Futebol • FC Porto	01:34	Nuno Figueiredo - Ed. Manhã	13:24	Peça													
30/out	Resumo Setúbal - FC Porto	Futebol • Primeira Liga	01:16	Helder Santos - Desporto	13:21	Peça	2	7	9	0	3	0	2	13:00	14:08		23		
30/out	Resumo Alavés-Real Madrid	Futebol • Real Madrid	01:37	Nuno Pereira - Desporto	13:22	Peça													
31/out	Resumo SC Braga - Belenens	Futebol • Primeira Liga	01:28	Helder Santos - Desporto	14:15	Peça	9	9	10	2	7	0	0	13:00	14:28		37		
31/out	Resumo Rio Ave - Guimarães	Futebol • Primeira Liga	01:37	Helder Santos - Desporto	14:16	Peça													
31/out	Classificação	Futebol • Primeira Liga	00:40	Ana Maltez - P.J	14:18	Peça													
31/out	Treino Benfica	Futebol • Benfica	01:52	Rui Miguel Guimarães - Desporto	14:18	Peça													
31/out	Adriren treina SCP	Futebol • Adrien Silva	00:22	Helder Santos - Desporto	14:20	OFF													
31/out	Treino FCP	Futebol • FC Porto	00:53	Cristina Freitas - SIC Porto	14:21	Peça													
31/out	Maradona Café Abu Dhabi	Futebol • Maradona	00:20	Luis Manso - FDS	14:22	OFF													
31/out	Maradona	Futebol • Maradona	01:22	Luis Manso - FDS	14:22	TH													
31/out	Ondas Nazaré	Surf • Nazaré	02:01	Miguel Marques - SIC Coimbra	14:23	Peça													
01/nov	Partida Sporting	Futebol • Sporting	01:32	Rui Miguel Guimarães - Desporto	13:33	Peça	4	11	7	0	5	0	0	13:00	14:00		27		
01/nov	Dortmund	Futebol • Dortmund	03:05	Gonçalo Ferreira - Desporto	13:35	Direto													
01/nov	Benfica	Futebol • Benfica	01:49	Rui Miguel Guimarães - Desporto	13:38	Peça													
01/nov	Porto arbitragem	Futebol • FC Porto	01:50	Cristina Freitas - SIC Porto	13:40	Peça													
02/nov	Benfica - D.Kiev Resumo	Futebol • Liga dos Campeões	01:26	Helder Santos - Desporto	14:06	Peça	12	12	6	3	3	0	2	13:00	14:27		38		

02/nov	Vitória	Futebol • Rui Vitória	00:35	Tania Mateus - Ed. Noite	14:08	TH													
02/nov	Luisão	Futebol • Luisão	00:25	Tania Mateus - Ed. Noite	14:08	TH													
02/nov	Besiktas - Napolen Resumo	Futebol • Liga dos Campeões	01:29	Rui Miguel Guimarães - Desporto	14:09	Peça													
02/nov	Ma. City - Barcelona	Futebol • Liga dos Campeões	01:32	Rui Miguel Guimarães - Desporto	14:10	Peça													
02/nov	FC Porto Champions	Futebol • Liga dos Campeões	02:02	Helder Santos - Desporto	14:02	Peça													
02/nov	Antevisão Club Brugge	Futebol • Club Brugge	01:30	António Reis - SIC Porto	14:14	Peça													
02/nov	Sporting em Dortmund	Futebol • Sporting	01:32	Gonçalo Ferreira - Desporto	14:15	Peça													
02/nov	Hotel Sporting	Futebol • Sporting	02:15	Gonçalo Ferreira - Desporto	14:17	Direto													
02/nov	Antevisão Borussia Dortmund	Futebol • Dortmund	01:39	Gonçalo Ferreira - Desporto	14:19	Peça													
02/nov	Bruno de Carvalho entrevista	Futebol • Bruno de Carvalho	02:33	Nuno Pereira - Desporto	14:21	Peça													
02/nov	FIFA Fernando Santos	Futebol • Fernando Santos	00:38	Paula M.Lopes - FDS	14:23	OFF													
03/nov	Resumo FC Porto - Brugge	Futebol • Liga dos Campeões	01:14	Helder Santos - Desporto	14:09	Peça	9	19	6	0	3	0	0	13:00	14:27		39		
03/nov	Reax FC Porto - Brugge	Futebol • Liga dos Campeões	00:52	Helder Santos - Desporto	14:11	Peça													
03/nov	Resumo Dortmund - Sporting	Futebol • Liga dos Campeões	01:36	Filipa Pereira - Desporto	14:11	Peça													
03/nov	Jesus reax	Futebol • Jorge Jesus	01:18	Filipa Pereira - Desporto	14:13	Peça													
03/nov	Resumo Legia - Real Marid	Futebol • Liga dos Campeões	01:33	Tiago Cortez - Desporto	14:14	Peça													
03/nov	Braga	Futebol • Braga	01:20	Antonio Cancela - SIC Porto	14:16	Direto													
03/nov	Braga Liga Europa	Futebol • Braga	01:55	António Reis - SIC Porto	14:17	Peça													
03/nov	Ronaldo solidário	Futebol • Cristiano Ronaldo	01:55	Miguel Guerreiro - Desporto	14:19	Peça													
03/nov	Convocados Seleção	Futebol • Seleção Nacional	02:23	Nuno Luz - Desporto	14:21	Peça													
04/nov	Jogadores Lista FIFA	Futebol • Cristiano Ronaldo	01:20	Ana L. Fernandes - Desporto	14:14	OFF	7	14	6	4	6	0	0	13:00	14:28		37		
04/nov	Andre Villas Boas China	Futebol • Andre Villas-Boas	02:09	Pedro Marques Silva - PJ	14:15	Peça													
04/nov	Resumo Braga x Kongaspor	Futebol • Liga Europa	01:44	Patricia Moreira - FDS	14:17	Peça													
04/nov	Reax Braga	Futebol • Braga	01:30	Filipa Pereira - Desporto	14:19	Peça													
04/nov	Resumo Fenerbache x Manco	Futebol • Liga Europa	02:22	Nuno Pereira - Desporto	14:20	Peça													
04/nov	Reax Mourinho	Futebol • José Mourinho	00:40	Ana L. Fernandes - Desporto	14:23	Peça													
04/nov	Antevisão Clássico	Futebol • Primeira Liga	01:52	Rui Miguel Guimarães - Desporto	14:23	Peça													
05/nov	Antevisão Porto - Benfica	Futebol • Primeira Liga	01:38	Rui Miguel Guimarães - Desporto	13:26	Peça	3	9	0	1	5	2	2	13:00	14:09		22		
05/nov	Momento Sporting	Futebol • Sporting	02:01	Filipa Pereira - Desporto	13:27	Peça													
05/nov	Guimarães - Nacional	Futebol • Primeira Liga	01:14	Rui Miguel Guimarães - Desporto	13:29	Peça													
06/nov	Clássico	Futebol • Primeira Liga	00:40	Rui Miguel Guimarães - Desporto	13:00	OFF	9	5	7	1	1	0	1	13:00	14:09		24		

[illegible]

24/nov	Resumo Besiktas - Benfica	Futebol • Liga dos Campeões	01:42	Helder Santos - Desporto	13:27	Pega													
24/nov	Rui Vitoria	Futebol • Rui Vitoria	00:52	Filipa Pereira - Desporto	13:29	TH													
24/nov	Ricardo Quaresma	Futebol • Ricardo Quaresma	00:46	Helder Santos - Desporto	13:30	TH													
24/nov	Braga Antevião	Futebol • Braga	02:03	António Reis - SIC Porto	13:31	Pega													
24/nov	António Reis	Futebol • António Reis	02:25	António Reis - SIC Porto	13:33	Falso Direto													
24/nov	11Proável Braga	Futebol • Liga Europa	-	Ana L. Fernandes - Desporto	13:35	Grafismo													
24/nov	Manchester United Antevião	Futebol • José Mourinho	02:59	Nuno Luz - Desporto	13:35	Pega													
24/nov	Ronaldo namora Disneyland F	Futebol • Cristiano Ronaldo	01:07	Joana Latino - Edição Tarde	14:20	Pega													
25/nov	Resumo Gent vs Braga	Futebol • Liga Europa	02:02	Gonçalo Ferreira - Desporto	14:24	Pega	1	24	1	1	2	0	0	13:00	14:25	29			
26/nov	Antevião Boavista - Sporting	Futebol • Sporting	01:27	Nuno Figueiredo - Ed. Manhã	13:46	Pega	2	4	11	1	2	0	1	13:00	14:01	21			
26/nov	Antevião Belenenses - FC P	Futebol • FC Porto	01:19	Nuno Figueiredo - Ed. Manhã	13:47	Pega													
27/nov	Reax Maradona Fidel	Futebol • Fidel Castro	01:24	Ana Gerales - Ed. Noite	13:04	Pega	8	10	6	3	0	0	1	13:00	14:11	28			
27/nov	Antevião Benfica - Moreiren	Futebol • Benfica	01:43	Nuno Figueiredo - Ed. Manhã	13:15	Pega													
27/nov	Belenenses - FC Porto Resur	Futebol • FC Porto	01:28	Helder Santos - Desporto	13:16	Pega													
27/nov	FC Porto Reasd	Futebol • Primeira Liga	01:10	Helder Santos - Desporto	13:18	Pega													
27/nov	Resumo Boavista - Sporting	Futebol • Sporting	01:35	Helder Santos - Desporto	13:19	Pega													
27/nov	Sporting Reax	Futebol • Primeira Liga	01:08	Helder Santos - Desporto	13:22	Pega													
27/nov	Resumo Real Madrid	Futebol • Liga Espanhola	01:28	Helder Santos - Desporto	13:23	Pega													
27/nov	Sorteo Taça das Confederaç	Futebol • Taça das Confederações	01:28	Gonçalo Ferreira - Desporto	13:23	Pega													
28/nov	Abusos Futebol UK	Futebol	02:23	Luis Garriapa - Sociedade	14:03	Pega	8	13	2	4	6	0	1	13:00	14:30	35			
28/nov	Resumo Benfica - Moreirense	Futebol • Primeira Liga	01:49	Helder Santos - Desporto	14:06	Pega													
28/nov	Reax Benfica	Futebol • Primeira Liga	00:36	Helder Santos - Desporto	14:08	Pega													
28/nov	Outros jogos	Futebol • Primeira Liga	01:37	Rui Miguel Guimarães - Desporto	14:08	Pega													
28/nov	Classificação	Futebol • Primeira Liga	00:40	Susana Ruela - P.J.	14:10	Pega													
28/nov	Real-Sociedad-Barcelona	Futebol • Liga Espanhola	01:39	Rui Miguel Guimarães - Desporto	14:10:00	Pega													
28/nov	Resumo Man United - West H	Futebol • Liga Inglesa	01:05	Helder Santos - Desporto	14:12	Pega													
28/nov	Rosberg Campeão Mundo F1	Formula 1	01:48	André Palma - P.J.	14:25	Pega													
29/nov	Acidentes com Equipas	Futebol • Tragédias	03:24	João Tiago - Correspondente Alga	13:15	Pega	3	13	9	2	5	0	2	13:00	14:29	34			
29/nov	SC Braga - Feirense Resumo	Futebol • Primeira Liga	01:35	Gonçalo Ferreira - Desporto	14:20	Pega													
29/nov	Porto - Belenenses antevião	Futebol • Primeira Liga	01:23	Rui Miguel Guimarães - Desporto	14:21	Pega													
30/nov	FC Porto - Belenenses Taça	Futebol • Primeira Liga	01:43	Gonçalo Ferreira - Desporto	14:13	Pega	5	11	15	2	2	0	2	13:00	14:29	47			
30/nov	TH Reax Porto - Belenenses	Futebol • Primeira Liga	01:34	Gonçalo Ferreira - Desporto	14:15	Pega													
30/nov	Varzim - V. Setubal	Futebol • Primeira Liga	01:21	Rui Miguel Guimarães - Desporto	14:17	Pega													
30/nov	Jesus Antevião	Futebol • Jorge Jesus	01:36	Filipa Pereira - Desporto	14:18	Pega													
30/nov	Benfica lesões	Futebol • Benfica	00:38	Ana L. Fernandes - Desporto	14:20	OFF													

Anexo 20 - Entrevista realizada ao coordenador do Primeiro Jornal da SIC, André Antunes

1. Como se organiza a estrutura do Primeiro Jornal em termos editoriais?

O Primeiro Jornal tem um coordenador que seleciona a generalidade dos temas (sociedade, política, economia, desporto, cultura, saúde, etc.). Discute depois os temas com os respetivos editores das áreas para definir quais as melhores formas de abordar os temas.

2. E, pegando no tema de análise, como é que o Primeiro Jornal trabalha o Desporto?

No caso do desporto, trabalha-se em coordenação com a editoria de desporto.

3. Como pode explicar a discrepância que existe entre a predominância do futebol - que ocupou nos meses em análise 92% do espaço dedicado ao Desporto no Primeiro Jornal - e das outras modalidades?

No caso do Primeiro jornal, o tempo dedicado ao desporto não é muito, apesar de o tempo de jornal ser longo. Ao longo dos anos foram sendo feitas várias experiências e o público alvo do Primeiro Jornal não tem um particular interesse no desporto. Dentro desse pouco tempo disponibilizado e das limitações de direitos de imagem que a SIC tem em termos desportivos, ocupa-se a maior parte do tempo disponibilizado ao desporto com o futebol.

- 4. No campo do Futebol, o tema mais trabalhado foi sem duvida o das Competições, seguindo-se os Clubes e Personalidades, mas não com percentagens tao altas. Porque?**

São os temas mais procurados pelo público.

- 5. A grande maioria das peças de desporto transmitidas no Primeiro Jornal durante o tempo em analise teve entre 1 a 2 minutos, sendo que apenas os diretos ocuparam mais de 3 minutos. Sabe explicar porquê?**

Os resumos dos jogos não podem ter mais de 90 segundos, por questões contratuais de direitos de imagem. Nos diretos não há restrições de tempo.

- 6. Em relação a posição das peças desportivas no alinhamento do Primeiro jornal, estas entravam sempre na sua maioria - 74% - na segunda parte do jornal, ainda que tenham havido algumas exceções. Porque esta posição?**

Depois de várias experiências, é uma zona do jornal onde o público está mais "predisposto" a ver o desporto. Parecendo que é o "fim do jornal", é de facto uma zona até "nobre" uma vez que beneficia de um intervalo da RTP1.

- 7. Considera que o jornalismo desportivo deve ser feito por pessoas especializadas na área ou pode ser feito por jornalistas generalistas? No caso do estudo feito, chegou-se a conclusão que 63% das peças jornalísticas desportivas tinham sido realmente feitas por jornalistas de Desporto.**

O caminho deveria ser de facto esse. Desporto feito por jornalistas especializados que conhecem os temas com profundidade. No desporto e noutras áreas. Mas por vezes há reportagens de desporto que ficam mais interessantes quando feitas por alguém de fora, com uma escola ou visão e linguagem diferentes.

- 8. Para terminar, a representatividade do Desporto em relação às outras editorias no Primeiro Jornal durante os três meses analisados coloca-o na terceira posição, com 17% do espaço. O que tem a dizer sobre isto? é normal?**

17% por cento é até bastante tendo em conta que o Primeiro Jornal não aposta particularmente no desporto devido à natureza do seu público.

- 9. Comparativamente aos outros canais de televisão, considera que a SIC aposta mais ou menos em conteúdos desportivos nos jornais diários?**

Menos. Sobretudo porque não tem direitos desportivos das principais competições. A SIC tem apenas os direitos da Liga Europa.

1. A seu ver, de que forma é que a cobertura do desporto se diferencia de outras?

Penso que há duas coberturas distintas. A que feita para os jornais da SIC (Primeiro Jornal e Jornal da Noite) e a da SIC Notícias. Na SIC "entram" essencialmente peças e reportagens. Os diretos, sobretudo no Jornal da Noite, são muito raros. Espaço de análise ou comentário só em situações muito específicas. Aqui a cobertura é muito idêntica à das outras aéreas. Na SIC Notícias, pelo contrário, privilegia-se o direto, a análise e o comentário. Há também mais espaço em antena. Além das reportagens que entram nos noticiários generalistas há ainda três espaços próprios de 20 minutos. Mas a maior diferença consiste, sem dúvida, no número de emissões de especiais que a editoria assegura ao longo do ano. Seja porque há um jogo grande ou um grande evento.

2. A seu ver, quais é que são as principais fragilidades que se podem apontar na cobertura mediática do Desporto em Portugal?

O facto dos principais clubes de futebol terem as suas próprias televisões. Isso permite-lhes produzir os seus próprios conteúdos. É cada vez mais difícil ter acesso aos protagonistas e às fontes.

3. Em Portugal, considera que existe um público-alvo que de facto se interessa pelas temáticas de Desporto? E sem ser especificamente o futebol?

O futebol é sem dúvida a modalidade mais transversal. Interessa a todos os públicos. Quanto às modalidades não tenho esses dados.

4. Como pode explicar a discrepância que existe entre a predominância do futebol - que ocupou nos meses em análise 92% do espaço dedicado ao Desporto no Primeiro Jornal - e das outras modalidades?

Pelas razões acima descritas. O futebol é transversal e interessa a todos os públicos.

5. No campo do Futebol, o tema mais trabalhado foi sem duvida o das Competições, seguindo-se os Clubes e Personalidades, mas não com percentagens tao altas. Porque?

O jogo é de facto o que apaixona as pessoas. O futebol gira torno em torno do jogo. As análises, os debates e os diretos são sobretudo sobre os jogos.

6. A grande maioria das peças de desporto transmitidas no Primeiro Jornal durante o tempo em análise teve entre 1 a 2 minutos, sendo que apenas os diretos ocuparam mais de 3 minutos. Sabe explicar porquê?

Primeiro, porque pode controlar-se o tempo da peça, mas não o do direto. Segundo, o direto faz-se, em regra, porque a notícia ainda está a acontecer ... isso implica que o repórter tenha que descrever os acontecimentos ou que tenha que entrevistar um protagonista. O tempo do direto não é previsível porque depende de vários fatores.

7. Em relação a posição das peças desportivas no alinhamento do Primeiro Jornal, estas entravam sempre na sua maioria - 74% - na segunda parte do jornal, ainda que tenham havido algumas exceções. Porque esta posição?

Por uma razão estratégica. As audiências mostram que o desporto resulta melhor naquele horário.

8. Considera que o jornalismo desportivo deve ser feito por pessoas especializadas na área ou pode ser feito por jornalistas generalistas? No caso do estudo feito, chegou-se a conclusão que 63% das peças jornalísticas desportivas tinham sido realmente feitas por jornalistas de Desporto.

Sem dúvida. Um jornalista especializado numa determinada área aprofunda os temas. Desenvolve conhecimentos que se tornam essenciais na interpretação dos temas. Cultiva fontes o que lhes permite ter acesso privilegiado às notícias.

9. Para terminar, a representatividade do Desporto em relação às outras editoriais no Primeiro Jornal durante os três meses analisados coloca-o na terceira posição, com 17% do espaço. O que tem a dizer sobre isto? é normal?

Depende da atualidade. De certeza que, em junho, houve um aumento significativo de notícias de desporto no jornal da noite e primeiro jornal por causa do Euro 2016.

10. Comparativamente aos outros canais de televisão, considera que a SIC aposta mais ou menos em conteúdos desportivos nos jornais diários?

A SIC, é das que aposta menos, desde logo porque é a que investe menos na compra de eventos desportivos. Em 2016, a RTP transmitiu a Liga dos Campeões, os Jogos Olímpicos, o Euro 2016...teve ainda jogos da seleção e transmitiu a final da taça de Portugal. A TVI apostou na aquisição dos direitos de jogos de hóquei, futsal e futebol feminino e dos sub21. A SIC tem apenas a Liga Europa. A transmissão de eventos desportivos "obriga" depois à produção de conteúdos que sirvam também de promoção.